

FALA DA TECA DO DIA 25 DE ABRIL

É com grande alegria que o *Clamor por Timor* está aqui hoje. Sentimo-nos muito unidos com esta Casa e a data de 25 de abril em que se comemora a Revolução dos Cravos. Os ideais de luta pelo restabelecimento da democracia em Portugal e aqui no Brasil, por ocasião da ditadura, nos irmanam. A Revolução dos Cravos em Portugal e as Diretas Já, aqui no Brasil, são marcos significativos dessa luta, pela democracia, que nos une.

Além dos vínculos históricos que aproximam Portugal e Brasil a maioria do nosso grupo possui também vínculo de sangue com Portugal. Nossos avós, o meu, o da Irmã Vera e de outros membros do grupo eram portugueses.

Porém, mais que tudo isto o que nos une, neste dia, é a solidariedade. A solidariedade para com um país pequeno, distante, esquecido e não seria exagero dizer desconhecido de grande parte do mundo. Timor Leste.

O grupo *Clamor por Timor* que surgiu como um braço do GSSD nasceu devido a solidariedade. Somos um grupo bem pequeno, sem financiamento algum e que tem como objetivo divulgar a causa de Timor Leste, este país tão cruelmente dominado pela Indonésia desde 1975. Alguns dos presentes, aqui hoje, ouviram o testemunho incrível da refugiada timorense, Fátima Guterres, por ocasião de sua passagem por São Paulo na época da Páscoa e ficaram chocados com os requintes da crueldade. Atualmente Fátima vive, como muitos outros timorenses, exilada em Portugal. Esses exilados têm nos mandado constantes notícias de que as crueldades para com o povo sob o domínio indonésio continuam.

Não somos e nem pretendemos ser o único grupo, no Brasil, a fazer solidariedade com Timor. Muito pelo contrario, nosso objetivo é que surjam inúmeros outros grupos e iniciativas em prol de um Timor livre e digno.

Nem é nosso objetivo concentrar as iniciativas que contribuam para divulgar a causa do Timor mas, fazer com que surjam cada vez mais iniciativas e pessoas interessadas nesse país.

Para tentar divulgar a causa timorense nosso grupo elaborou camisetas, possui a exposição que está hoje nesta casa, tem vídeos que também estão sendo exibidos aqui, além de um abaixo-assinado ao nosso presidente solicitando um posicionamento mais concreto em favor desse país que nos considera como um irmão maior e para o qual o mínimo que podemos fazer é sermos solidários.

O grande escritor português, José Saramago quando esteve aqui no Brasil, este mês, por ocasião do lançamento do livro e da exposição Terra, que nosso fotógrafo maior, Sebastião Salgado, fez para o Movimento dos Sem Terra; Saramago afirmou, no auditório do Mackenzie, que a pior baixeza a qual o ser humano é capaz de chegar é a crueldade. Disse ainda que o único sentimento humano que faz contra ponto à crueldade é a solidariedade. Completou que a prática da solidariedade é que faz crescer no ser humano tudo o que temos de mais nobre. E eu ousaria acrescentar que a solidariedade une as pessoas e provoca, em quem a pratica, imensa alegria.

É esse sentimento de solidariedade para com o Timor Leste que nos une hoje. Com o intuito de despertar ainda mais esse sentimento em nós passo a palavra à nossa companheira do *Clamor por Timor*, Irmã Vera, que viveu no Timor. Ela vai contar um pouco de sua experiência nesse país.



Clamor por Timor

ESTE PAÍS QUER SER LIVRE

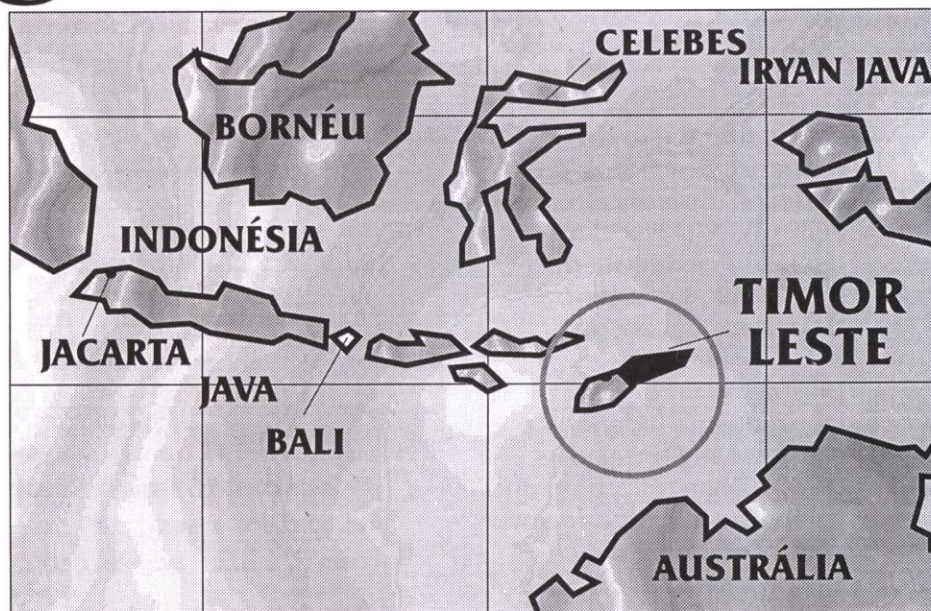
Brasil, tão perto e tão longe de Timor

Ex-colônia de Portugal, Timor Leste foi invadido em 1975 pela Indonésia e há 21 anos luta pela libertação de seu povo.

Timor Leste. Até o último dia 11 outubro, quando foram anunciados, em Oslo, os nomes dos dois ganhadores do prêmio Nobel da Paz de 1996, José Ramos Horta e Carlos Ximenes Belo, poucos, muito poucos brasileiros já tinham ouvido falar sobre este país. Por isso, talvez, a porção oriental desta pequena ilha no Pacífico Sul desperte agora curiosidade e carinho. Outra explicação para esse carisma instantâneo é uma estreita e pouco conhecida identidade conosco, brasileiros.

Ex-colônia de Portugal até 1975, Timor Leste foi descoberto em 1515 por uma esquadra lusa. Aprendeu a escrever sua história em português e a rezar a Ave-Maria em um arquipélago de maioria muçulmana. O passado, o idioma e a fé comuns já seriam justificativas suficientes para a aproximação entre os dois países. No entanto, desde a notícia do Nobel da Paz, é a informação, até então rara e escassa, sobre a tragédia vivida pelo povo irmão, que tem atraído a atenção da opinião pública para esse território de 18 800 quilômetros quadrados, menor que o estado de Sergipe.

O drama timorense é aterrador. Invadido pela Indonésia em 7 de dezembro de 1975, Timor Leste vive há 21 anos um inferno cotidiano. Disposto a ocupar e a tomar posse na marra, o exército do general e presidente Suharto



aniquilou o país e promoveu o massacre de 250 mil habitantes, um terço da população original da ilha, com assassinatos, tortura, campos de concentração e fome.

O relato horripilante feito pelos sobreviventes e por resistentes, como os ganhadores do Nobel da Paz, já foi comparado pelo lingüista e intelectual americano Noam Chomsky com o holocausto

dos judeus na Segunda Guerra Mundial. "Proporcionalmente, morreram mais pessoas em Timor Leste do que na guerra do Vietnã e do Camboja. O maior crime, no entanto, foi o mundo simplesmente ignorar o que estava acontecendo lá e cruzar os braços", diz Chomsky, um defensor de primeira hora do direito à liberdade e à autodeterminação de Timor.

Na Rota das Caravelas

Bem que poderia ter sido Pedro Álvares Cabral o descobridor de Timor Leste, país que é parte de uma ilha no oceano Pacífico, entre Austrália, Nova Guiné e Bali. A história de descobertas ultramarinas e das grandes navegações tratou de conspirar a favor da identidade entre o nosso país e a ilha, que foi visitada pela primeira vez em 1515. Os timorenses entendem português, adoram Roberto Carlos e assistem às novelas brasileiras que passam na televisão indonésia. Eles se consideram nossos irmãos de língua, fé e cultura. Eles precisam da nossa atenção, solidariedade e de muito barulho para acabar com o silêncio que abafou os gritos e a dor de 250 mil mortos. Ouça o clamor de Timor: ESTE PAÍS QUER SER LIVRE.



VOCÊ PODE AJUDAR À LUTA DO POVO DE TIMOR



Escreva ao presidente, Fernando Henrique Cardoso, pedindo que nosso país se manifeste oficialmente pela autodeterminação de Timor Leste e que permita o estabelecimento de um escritório de representação de Timor Leste no Brasil. O endereço para correspondência é: **Palácio do Planalto, Praça dos Três Poderes, Brasília, Distrito Federal, A/C Excelentíssimo Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.**



Boicote os produtos fabricados na Indonésia por empresas multinacionais, como a Nike e Reebok, que compactam com o regime autoritário do general Suharto, pensando apenas em obter mais lucros.



Seja solidário enviando cartas ou telegramas para o líder da resistência timorense, Xanana Gusmão, que foi preso, no dia 20 de novembro de 1992, por defender seu povo. Poeta, condenado a 20 anos de prisão, está detido na prisão de Cipinang, em Jacarta. O endereço é: **L.P Cipinang, Jalan Raya Bekasi, Jakarta Timur, INDONÉSIA.**



Vista a camisa de Timor Leste. Compre uma camiseta do **Grupo Clamor por Timor** e colabore com a organização da solidariedade ao país no Brasil.



Divulgue com a família, amigos e colegas de trabalho o movimento pela libertação de Timor Leste. É uma forma de ajudar a luta deste povo oprimido pela mentira e pelo silêncio.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

design by WGWORXGROUP

Em 21 anos de ocupação, 310 000 pessoas foram mortas por causa da invasão, das torturas e da fome em Timor Leste. Isto representa mais de 44% da população existente no território antes da ocupação.

Depois de 21 anos de ocupação, a esperança de vida em Timor Leste é de apenas 42,5 anos. Na Indonésia, a média ultrapassa os 60 anos.

Xanana Gusmão, poeta e líder maior da resistência, preso desde 1992, foi condenado a 20 anos de prisão em Jacarta.

Em 12 de novembro de 1991, os soldados indonésios e suas metralhadoras M16, de fabricação americana, dissolveram a bala a multidão reunida no cemitério de Santa Cruz, em Dili, no enterro de um militante pela independência. 200 pessoas foram mortas, milhares ficaram feridas e centenas foram presas. A data ficou conhecida como o Massacre de Santa Cruz.

Em 21 anos de ocupação, apenas 1% da população de Timor Leste fala o português, já que os indonésios proibem que o idioma seja falado na ilha.

Em 1975, ano da invasão de Timor Leste, os Estados Unidos aumentaram em 450% o envio de armas para a Indonésia e foram os aviões americanos, Rockwell Bronco OV-10, que permitiram aos militares realizar uma destruição do país.

Este boletim foi produzido pelo grupo **Clamor por Timor**, que realiza um trabalho de solidariedade com o povo e a resistência de Timor Leste. Informações, boletins, livros e camisetas no endereço: Rua Haddock Lobo 1310, apto 42 - CEP 01414-002, São Paulo SP, Brasil. Tel.: (011) 3064-5948; Fax.: (011) 853-6830. Na Internet: <http://cogae.pucsp.br/~fea/foruns/Timor/Imediata.htm>

HTTP://WWW.CAFEROMANO.ORG

Sydney, 5 de Dezembro

Cara amiga Filomena,
Grupo Solidario

Estamos profundamente comovidos perante a vossa disposição de contribuir para que a paz volte a Timor Leste e ao povo timoreense seja concedido o direito à auto-determinação.

Contamos com a vossa solidariedade até a vitória final. Qualquer acto de apoio à vossa luta será acarinhado pelo povo de Timor Leste.

Junto enviamos alguns documentos básicos sobre a história de Timor Leste. Enviaremos outros documentos pelo correio.
Muito obrigado. Rezaremos por vós!

Filomena de Almeida
1.ª Secção de Informação do FRETILIN
Fax 823 2769

N.B. Rezaremos para que a visita de Nancy de Almeida seja um sucesso no sentido de ganhar mais simpatizantes à vossa cause.

2 de agosto 1996

Caros amigos/as

Aqui estamos para comunicar a vinda de uma pequena delegação de pessoas ligadas a Timor Leste, causa à qual, como sabem, nosso grupo procura apoiar. São elas:

- Dr. Barbedo de Magalhães, engenheiro, professor catedrático da Universidade do Porto, em Portugal, que organizou já 6 "Jornadas de Timor" na Universidade do Porto. Participou da Missão Paz em Timor, em março de 92; em fev.96 organizou em Lisboa uma Conferência Internacional de apoio a Timor Leste.
- Sua esposa, dona Judite Barbedo, membro da Comissão para os Direitos do Povo Maubere - CDPM - e dá apoio a jovens timorenses refugiados em Portugal. Participou do Plano de Reestruturação do Ensino, em Timor Leste, logo antes da invasão do país pela Indonésia.
- Padre José Lopes Batista, editor do Boletim do Grupo Paz e Justiça para Timor Leste.
- Sr. Roque Rodrigues, embaixador da Resistência Timorense em Angola. O embaixador já esteve entre nós em agosto de 95, buscando a solidariedade do povo e do governo brasileiro para seu povo.

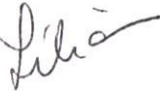
O grupo vai visitar as seguintes cidades;

- Recife - de 4 a 7 agosto. Contato: Instituto Brasileiro de Amizade e Solidariedade aos Povos. Tel/fax:081-222.2187
- Brasília - de 7 a 9 agosto. Contato: Dep. Nilmário Miranda. Câmara dos Deputados, Anexo III, gab. 275. Tel:061-318.5272. Fax:061-318.2275.
- Rio - de 9 a 14 agosto. Contato: Márcio Mendes Costa. Tel:021-611.2813; Celular:021-972.0554. Fax:021-719.6267
Embaixador José Aparecido de Oliveira
Tel:021-542.0099; FAX:021-222.6445.
- São Paulo - de 14 a 19 agosto. Contato: Grupo Solidário.

PROGRAMA EM SAO PAULO:

- Dia 15 - 10:30 - Palestra no Núcleo de Estudos da Violência, na USP. Encarregada: Olga. Tel:818.3577; Fax:818.3158.
 - Dia 15 - 18:00 - Palestra na PUC. Contato: César Ornelas. Tel:263.0211,r.293. Res:263.0739.
 - Dia 18 - 18:00 - missa na catedral da Sé, com D.Paulo.
 - Dia 19 - 9:30 - Palestra no Instituto de Estudos Avançados, da USP. Contato: Marina. Tel;818.3919/3922.Fax:211.95.
- Se precisarem de mais informações, estamos às ordens, no telefone e fax que constam no cabeçalho desta..

Um grande abraço,
Lília Azevedo.



*DIA 14
das 16 às 18h
PT.
Cons. Hélias
1052.*

*Laura Teca
Teca - Cristiano
Claudia Clamor*

*Dia 17
Casa Claudia
Imprensa*

Metropolitan Curia of São Paulo, Brazil
Ref.:438/96

São Paulo, September 10th 1996

Commander Xanana Gusmão
Leader of the people of East Timor
Cipinang Prison - JACARTA - INDONESIA.

Dearest brother, Commander Xanana Gusmão,

Peace and good!

With great emotion I write to you from São Paulo, in the language of Camões. Geography separates us, but our history, culture and language, our common values of peace, justice, freedom and dignity unite the Brazilian and the Timorese people. Brazil, which was a colony, and Brazilians who suffered during many years under a dictatorship, cannot forget their brothers, the people of East Timor. These are the reasons that make me write to you.

The courage and determination of your people in the struggle for their most legitimate aspirations for freedom, national independence, peace and dignity, are a source of inspiration and admiration for all of us and for all those who struggle for the same ideals.

The Church in Brazil has always tried to follow with great attention the situation in East Timor and the suffering of your people is always present in our concerns and prayers. Human rights transcend geographic and political frontiers and have supremacy over State sovereignty. The Universal Human Rights Declaration and both Covenants about Civil and Political Rights and about Economic, Cultural and Social Rights are juridical instruments that bind all States. Both Covenants defend the right of the people to self-determination and besides this, in the case of East Timor, this right has already been recognized in many resolutions of the United Nations General Assembly and Security Council. Because of all this Brazil must stand in solidarity with the Timorese people.

I can assure you, Commander Xanana Gusmão, that I will do all I can so that peace, justice, freedom and dignity be restored to your martyred people. We pray for you, for the heroic Timorese Church and for its Bishop, Carlos Filipe Ximenes Belo.

Paulo Evaristo, CARDINAL ARNS
Metropolitan Archbishop of São Paulo.

Translation from Portuguese original by *Clamor por Timor*
Rua Haddock Lobo 1310, apto.42 01414-002 São Paulo SP BRASIL
Tel:11-3064.5948; Fax:11-853.6830

Clamor por Timor

Grupo Solidário São Domingos
Rua Haddock Lobo 1310, apto.42
01414-002 São Paulo SP BRASIL
Tel:11-3064.5948; Fax:11-853.6830

26th September 1996

Dear friends of the East Timorese People:

We have your address because at some moment we have exchanged letters with you, or because one of the Timorese solidarity groups gave it to us.

We are a small group that has made some efforts to promote the cause of the East Timorese people in Brazil. In the course of these activities we have had great support from our Cardinal, D.Paulo Evaristo Arns, former Nobel Peace Prize candidate, internationally known for his defense of human rights and his struggle against military dictatorship.

The Cardinal recently wrote a letter to Xanana Gusmão in prison. We translated it into English and are sending you a copy for your information: we feel that this is a most significant gesture which should be widely publicized...

"A LUTA CONTINUA"

Yours in solidarity,



Lília Azevedo.

PARA/TO:	FREI JOÃO XERRI
Nº FAX/FAX NR.:	00-55-11-853 68 30
DE/FROM:	Roque Rodrigues e-mail: paularoque@mail.telepac.pt
Nº FAX/FAX NR.:	+ 351 - 1 - 886 37 91
DATA/DATE:	6 th Maio 1997
Nº págs. (incluindo este) / Nr. pages (including this one):	1

(Em caso de recepção deficiente, por favor contactar + 351 - 1 - 886 37 27; Please phone + 351 - 1 - 886 37 27 if message is unclear)

Amigo Frei João Xerrri,

1. Em primeiro lugar, as minhas calorosas saudações a si e a todos os amigos do CLAMOR POR TIMOR.
2. Em relação ao ponto 1.3 do seu memo da reunião com o Senador Supilly, envio-lhe copia do Plano de Paz do CNRM bem como três curtas notícias sobre os acontecimentos mais recentes em relação a Timor Leste.

Notícias:

- a) Pela primeira vez, o Secretário Geral das Nações Unidas nomeou um Representante Pessoal para acompanhar a Questão de Timor Leste, a tempo inteiro. Trata-se de um diplomata paquistanês altamente credenciado, Senhor Jamsheed Marker. Já esteve em Portugal, na Indonésia e em Timor Leste onde se reuniu com, respectivamente, as autoridades, organizações não governamentais, jovens, ex presos-políticos de Timor Leste, representantes das forças políticas timorenses e o Representante da Resistência em Portugal, com as autoridades indonésias e, em Timor Leste, com o Bispo Belo e as autoridades de ocupação. De regresso a Jacarta, o Senhor Marker avistou-se com XANANA GUSMÃO.
- b) Pela primeira vez em vinte e um anos de guerra de resistência, o Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, recebeu José Ramos-Horta, Representante Especial, do CNRM (Conselho Nacional de Resistência Maubere), Representante Pessoal de Xanana Gusmão e Prémio Nobel da Paz 1996.
- c) Foi aprovada, em Abril deste ano, uma resolução na Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas, sediada em Genebra. Trata-se de uma clara derrota da diplomacia indonésia.
- d) Pela primeira vez, o Representante da Resistência, Dr. José Ramos-Horta, foi recebido pelo Presidente da Comissão Europeia Jacques Delors.

e) Estão a ser feitos preparativos para uma nova ronda de conversações, no âmbito das Nações Unidas, a ter lugar em Nova Iorque, possivelmente em Junho próximo, e, provavelmente com o envolvimento de timorenses (este último dado remete para as declarações proferidas por Kofi Annan, à CNN, há dois dias - ver anexo).


3. Conversei com RH sobre artigo ref^a CPLP. Por agora, não é possível prepará-lo.

4. Quanto ao dossier sugerido ainda no ponto 1.3. do referido memo, sugiro consulta à documentação deixada pelo Professor Barbedo de Magalhães na última deslocação a S. Paulo (Agosto 1996).

5. Recebemos material enviado a Ramos-Horta via Manuel Andrade e Enaile.

6. Finalmente, parto para Luanda hoje à noite. Caso seja urgente contactar-me, o nº da Embaixada (e residência) é: + 244 - 2 - 338903.

Um forte abraço



Roque Rodrigues

Gabinete Ramos-Horta - Lisboa

De: John M. Millier <fbp@igc.apc.org>
Para: east-timor@igc.apc.org
Assunto: Annan on East Timor
Data: Segunda-feira, 5 de Maio de 1997 14:49

CNN'S GLOBAL FORUM
Sunday, May 4, 1997

QUESTION: Mr. Secretary General, talks between Portugal and Indonesia over the future of East Timor have been dragging on for years now. Two questions: one, do you have any ideas on how to break the deadlock? And two, is it not time for the Timorese themselves to be involved in the talks, especially last year's Nobel Peace Prize Laureate, Jose Ramos Horta?

UN Secretary-General Kofi Annan: Yeah, I think we should do whatever we can to settle that conflict. As you may know, I have for the first time in UN's history appointed a special representative to deal with that crisis. A very experienced and seasoned negotiator and diplomat who has already held talks with the Indonesian authorities, including President Suharto, and met with the Portuguese authorities at the highest level, the prime minister and the president. And he was in East Timor where he talked to leaders and the people of the region.

He is now mapping out his next steps and when the next set of talks should begin. We would want to continue it very quietly, very discreetly, have face-to-face talks between the parties and obviously the East Timorese will be involved in the process.

But you have you have to start somewhere. So initially he is going to talk to the Portuguese and the Indonesians, but we are taking the matter very, very seriously and I suspect you read about Ambassador Marker's initiatives. Thanks.

Rev. mo Frei João Xerri O.P.
 em Brasil - São Paulo

- 1 - Há grande ansiedade com Cristo e desanimada da causa de libertação de Timor Leste, no seio dos irmãos brasileiros a saber e combater a razão da luta dos irmãos Timorenses a Caminho de 22 anos de Resistência em defesa da Auto-determinação e Independência.
- 2 - Por isso, venho por este meio a dar encaminhamento a Vossa Rev. cia que já chegou na minha mão o Fax datado em 28-5-97. O Fax que me trouxe as boas notícias sobre as actividades realizadas em Brasil por Timor. Também o Fax deu-me notícias sobre a Vossa vinda a Portugal porque foi convidado pelo
- 3 - Professor Barbedo para vir participar a VII jornada por Timor na Universidade. O Professor Barbedo quer que Vossa Rev. cia viesse um Bispo a participar o simpósio sobre Timor.
- 4 - Eu e os meus compatriotas da Associação ficamos muito gratos e satisfeitos de receber o Rev. mo Bispo F. Diogo Pereira. É uma honra para nós porque ele vem a Portugal por causa de Timor. Nós, os Timorenses gostamos muito de receber, ver, conviver, rezar e conversar de perto com ele durante a sua estadia em Portugal.
- 5 - Nós enviamos anexas congratulações pela sua nomeação como Bispo Titular de Santo André e a sua simpatia e solidariedade de falar sempre Timor Leste nas celebrações aos irmãos de Brasil.
- 6 - É pena que não vá com 16 a 21 de Junho. Se vierem com 16 a 20 de Junho, será uma maravilha porque nesse dia, iremos comemorar o dia da AEPOLTI e festejar o aniversário de Xanana Gusmão, no dia 20-6-97.
- 7 - Ao terminar a conversa, boa-vinda aos dois irmãos a Portugal.

Rua Atibaia 420 - Perdizes
01235-010 São Paulo SP
Tel:011-872.6592; Fax:011-853.6830

Exmo.Sr.Dr. José Gregori
Ddmo. Secretário Nacional dos Direitos Humanos
Ministério da Justiça
Esplanada dos Ministérios - Bl. T
70064-900 Brasília DF
Tel:061-225.0906/8719/218-3454; Fax:061-226.7980

27 de junho 1997

Prezado Sr. José Gregori,

Dirijo-me mais uma vez ao senhor: há alguns meses pedi sua ajuda para entregar ao Presidente Fernando Henrique Cardoso um livro e mensagem, que tinham sido enviados pela Associação dos Ex-Presos Políticos Timorenses. Agradeço sua ajuda fraterna e indispensável.

Venho hoje, mais uma vez, falar consigo sobre Timor Leste. Nosso amigo, Antonio Carlos Ferreira, que participa da solidariedade ao povo de Timor Leste, nos contou de suas palavras no encerramento da Semana dos Direitos da Criança, na USP, dia 20 deste mês. Disse ele que o senhor afirmou que a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, do governo federal, tem 3 áreas como prioridade a nível internacional, sendo uma delas Timor Leste.

Essa notícia alviçareira nos encheu de alegria e quero, em nome de nosso grupo "Clamor por Timor", agradecer essa decisão.

Temos certeza de que o senhor, como membro fundador - ousou dizer histórico - da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, ficará contente em saber que essa Comissão está dando todo o apoio à solidariedade ao povo timorense. Aliás, segue - neste, como nos outros campos - as pegadas de nosso querido pastor, D.Paulo, que vem dando apoio a Timor Leste desde a primeira hora.

O Antonio Carlos nos convidou para a palestra que o senhor deverá proferir no Instituto Jacques Maritain, no próximo dia 7 de julho. Infelizmente, nessa data estarei pregando um retiro para religiosos/as que moram no Vale do Jequitinhonha, motivo pelo qual não poderei estar presente.

No dia 15 de julho devo embarcar para Portugal, junto com D.Décio Pereira, recém nomeado Bispo de Santo André, para participar de encontro sobre Timor Leste, na Universidade do Porto. Participarão também as artistas Lucélia Santos e Bete Mendes, o professor Aquino, Vice-Reitor da PUCCAMP...

Estou certo de que a notícia de que Timor é uma das prioridades internacionais da nossa Secretaria de Direitos Humanos vai trazer grande alegria a todos os participantes.

O apoio do Brasil à luta dos nossos irmãos - de língua, de religião, de costumes - timorenses é indispensável para que consigam, finalmente, a autodeterminação, que é um dos Direitos Humanos internacionalmente reconhecidos.

Gostaria de pedir ao senhor que nos dê uma mensagem para ser lida nesse encontro.

Agradecendo sua atenção, envio-lhe um abraço,

frei João Xerri, O.P.
prior.

**DECLARAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO " MÃES E MULHERES DA INDONÉSIA"
(Kaum Ibu dan Seluruh Perempuan Indonesia / SERUNI)**

Para o General Wiranto,
Ministro da Defesa e Comandante Chefe do Exército da Indonésia

Tendo em vista o contínuo derramamento de sangue em Timor Leste, nós, MULHERES da INDONÉSIA, declaramos que:

1. SENTIMOS VERGONHA de ser parte de uma nação que agora é conhecida como NAÇÃO BÁRBARA, por permitir a continuação das mortes, assassinatos, estupros e tortura de outros seres humanos.
2. SENTIMOS TRISTEZA porque os filhos e filhas desta nação, a quem nós demos à luz, se tornaram assassinos de outros seres humanos e causaram sofrimentos indizíveis às famílias das vítimas dessa violência.
3. SENTIMOS PREOCUPAÇÃO com o crescente número de forças militares Indonésias enviadas para a região de Timor Leste e com a imposição da lei marcial como solução para o conflito. A presença dos militares agrava a situação de conflito e cria mais violência.

Pelo amor às vidas humanas, onde quer que estejam, pelo amor à verdadeira paz em Timor Leste e pelo amor à nação indonésia, nós, Mulheres da Indonésia, exigimos que o governo da Indonésia, e todos os membros das Forças Armadas, de todos os níveis:

- Assumam a responsabilidade e ACABEM IMEDIATAMENTE COM TODOS OS ATOS DE VIOLÊNCIA em Timor Leste, Aceh, Ambon e Irian (Nova Guiné Ocidental);
- Retirem todos os membros do exército indonésio enviados para acabar com o conflito nessas regiões;
- RESPEITEM A DECISÃO DO POVO e os DIREITOS HUMANOS;
- Usem o diálogo e dêem a maior prioridade aos valores humanos na busca de soluções para os conflitos;
- Dêem PROTEÇÃO às pessoas que buscam refúgio, 90% das quais são mulheres e crianças, e devolvam seu direito de viver em paz e dignidade como uma nação civilizada.

Exortamos todas as mulheres, membros do Dharma Pertiwi, a se unirem a outras mulheres da Indonésia para exigir o fim de todas as formas de violência, especificamente a violência que está ocorrendo em diferentes regiões de conflito.

Esta declaração foi entregue ao General Wiranto, junto com as mensagens de apoio recebidas, numa manifestação no dia 10 de setembro.

Endereço:

Solidaritas Perempuan - Titi Soentoto

Jl. Hang Jebat I/3, Kebayoran Baru, Jakarta 12120

Telefone: 21-722.2377; fax:21-725.0588

Nota: Este texto nos foi enviado pela Associação de Mulheres pela Paz: "Donne In Nero", de Roma.

Tradução: Grupo Solidário São Domingos / Lília Azevedo
Tel/fax:011-853.6830

T Comitê Brasiliense de Solidariedade a Timor Leste Timor Leste

Brasília, 23 de abril de 1997.

Ilmo. Sr.

DR. LUIX

Organização do Foro de São Paulo

Prezado Senhor,

Dirigimo-nos a V^{ra} S^{ra}. para comunicar a confirmação da participação do Comitê Brasiliense de Solidariedade a Timor Leste, em conferência no Foro de São Paulo, no dia 31 de julho/97, conforme contatos anteriores.

Nossa participação contará com as seguintes atividades:

- 1 - Debate na Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
- 2 - Exposição de fotos e documentos sobre o tema,
- 3 - Venda de kits e material sobre Timor Leste.
- 4 - Exibição dos filmes: "Massacre de Santa Cruz" e "Conferência do Prêmio Nobel da Paz em Brasília".

Solicitamos o detalhamento da programação do evento, as informações inerentes às atividades do nosso Comitê, nesta capital, bem como o convite oficial deste Foro, no sentido de viabilizar a nossa participação.

Gostaríamos ainda, de comunicar que estamos fazendo contato com o Prêmio Nobel da Paz 96, Dr. Ramos Horta, visando sua participação no evento, ou representação de uma liderança timorense.

No aguardo de breve contato, despedimo-nos com nossas saudações timorenses.

**LIBERDADE PARA XANANA !
LIBERDADE PARA TIMOR !**

Marissol Lemes
MARISSOL LEMES
Telefone: (061) 972-5233

Sueli de Paula Dias
SUELI DE PAULA DIAS
Telefone: (061) 318-5275

Endereço: FENAJ - HIGS 707 - Bloco R - Casa 34 - Brasília-DF - 70351-718
Telefones: 00 55 (061) 244-0650 - 244-0658
Fax: 00 55 (061) 242-6616

*c/for kean
Realizado e
monstrado em
- 5/97*

TRANSCRIÇÃO DE MENSAGEM RECEBIDA DA ASSOCIAÇÃO DE EX-PRESOS
POLÍTICOS TIMORENSES, EM LISBOA.

2 de junho 1997

Mensagem Timorense ao Exmo. e Revmo. Sr. Bispo
D.Décio Pereira, no Brasil - S.Paulo

1.- Em primeiro lugar, devo apresentar-me a sua Excia.
Revma.: sou Domingos Seixas, ex-prisioneiro político de
Timor Leste. Sou amigo íntimo do Reverendo Frei João Xerri.

2.- Através do Frei João Xerri, conheci o seu nome e que tem
falado sobre Timor Leste nas celebrações. Frei Xerri disse-
me que o Sr.Bispo há de vir a Portugal com ele para
participar da jornada por Timor Leste, na Universidade do
Porto. Disse-me que sua Excia. Revma. já aceitou o convite
do Professor Barbedo de Magalhães.

3.- Ficamos muito satisfeitos ao ler as notícias do Frei
João, por ter dito que no Domingo de Ramos foi uma comovente
celebração em que sua Revcia. falou na luta de libertação do
povo de Timor Leste, nos sofrimentos e na violação dos
Direitos Humanos perpetrada pelos militares indonésios em
Timor Leste.

4.- Frei João falou também sobre a sua nomeação de Bispo
Auxiliar para Bispo Titular de Santo André em S.Paulo.

5.- Por isso, com muito prazer, enviamos as nossas calorosas
congratulações pela sua nomeação como Bispo Titular a
Serviço do Reino de Deus na Terra, na justiça, na harmonia e
na paz.

6.- A sua solidariedade e simpatia pela luta do povo de
Timor Leste é uma honra e uma história, desde o passado. A
distância nos separa. Mas a história, a cultura, a religião,
a língua unem o povo de Timor Leste e o povo brasileiro.

7.- Por isso, o seu apoio e simpatia pela luta do povo irmão
de Timor Leste são significativos e históricos.

8.- A sua vinda e participação no simpósio sobre Timor Leste
na Universidade do Porto é aplaudida e louvada pelo povo
martirizado de Timor Leste.

Para terminar, desejamos-lhe uma boa viagem a Portugal.
Ficaremos à sua espera e bem-vindo.
Obrigado.

Domingos Seixas
R.D.P. Internacional
Rua de S.Marçal, 1 - Tel:347.6065; Fax:347.4475
1.200 Lisboa PORTUGAL

Mensagem Timorese

As Ex. mos e Rev. mos Sr. Bispo
D. Sérgio Pereira, em Brasil - S. Paulo

1. - Em primeiros lugares, devo apresentar - me a sua Ex. cia Rev. ma que sou Domingos Seixas, ex-prisioneiro político de Timor Leste. Sou amigo íntimo do Reverendo Frei João Xeri.
2. - Através do Frei João Xeri, conheci o seu nome. Tem sido falado sobre Timor Leste nas celebrações. Frei Xeri disse-me que Sr. Bispo há-de vir a Portugal com ele para participarem na jornada por Timor Leste, na Universidade do Porto. Disse-me que sua Ex. cia Rev. ma já aceitou o convite do Professor Barbedo de Magalhães.
3. - Ficamos muito satisfeitos ao ler as notícias do Frei João celebradas em que sua Ex. cia falou na luta de libertação do povo de Timor Leste, nos sofrimentos e na violação dos direitos humanos perpetrada pelos militares invasores em Timor Leste.
4. - Frei João falou também sobre a sua nomeação de Bispo Auxiliar para Bispo Titular de Santo André em S. Paulo.
5. - Por isso, com muito prazer, enviamos as nossas calorosas congratulações pela sua nomeação como Bispo Titular em serviço do Reino de Deus na Terra, na justiça, na harmonia e na paz.
6. - A sua solidariedade e simpatia pela luta do povo de Timor Leste é uma honra e uma história, desde o passado. A distância nos separa. Mas, a história, a cultura, a religião, a língua unem o povo de Timor Leste e o povo brasileiro.
7. - Por isso, o seu apoio e simpatia pela luta do povo invasor de Timor Leste é significativo e histórico.
8. - A sua vinda e participação no Simpósio sobre Timor Leste na Universidade do Porto é aplaudida e louvada pelo povo martirizado de Timor Leste. Para terminarmos, desejamos-lhe uma boa viagem a Portugal. Ficamos a sua espera e bem-vindos.

Obrigado.

Domingos Seixas



DIOCESE DE SETÚBAL

CASA EPISCOPAL

Inuão D. Dácio,
Sei que no dia dos
Apóstolos Pedro e Paulo,
assume o serviço da
Igreja que está em Sto.
André.

Que belo dia!

O Episcopado é um
martyrium, isto é, um
testemunho vivido até ao
sangue, de entrega inter-
na, corajosa, feliz.

Mundo operário, deixa-se
evangelizar a partir
da presença às pessoas, co-

11.06.97

munhão no problema, defen-
sa da dignidade, desinven-
ção da injustiça.

Acompañado, edificam,
a vida de tantos Bispos
brasileiros que desafiam
a dar a vida pelo exple-
ram (que são cada vez
mais) da nossa sociedade.

Parece que vou ter o gosto
de o abraçar em breve,
por causa de Timor. É
glória uma situação de co-
do um povo que pede
a nossa voz e o nosso em-
penhamento. Timor é um
caso de civilização.

Muito sa abraçar e nos
amizade,

+ Wlancet, Bispo de Setúbal



DIOCESE DE SETÚBAL

Caro Frei Xerri

Agradeço sua notícia.

Seja sempre bem-vindo.

Seja para D. Nêcio. Deus saia
a seu Bispo!

Aguardo por sempre de
vossa vinda, para fazer
seu pedido.

Boa amizade,
11. Junho. 87

+ W. A. S. S.

PARA SUA EXCELÊNCIA, PRESIDENTE SUHARTO
JACARTA - INDONÉSIA

EXCELÊNCIA,

Durante uma visita a seu país, no último mês de julho, o Presidente Nelson Mandela da África do Sul se encontrou com o líder do povo de Timor Leste, Xanana Gusmão, atualmente preso em Jacarta. Nós o louvamos, Senhor Presidente, por ter tornado possível este encontro tão significativo.

Consideramos extremamente valioso e animador o interesse que o Presidente Mandela tem demonstrado para com a questão de Timor Leste. É muito significativa a vontade do Presidente Mandela de apoiar os esforços do Secretário Geral da ONU, senhor Kofi Annan, para encontrar uma solução justa, abrangente e internacionalmente aceitável para o problema de Timor Leste.

Nós, os abaixo-assinados, agraciados com o Prêmio Nobel e outros, com diferentes títulos, todos partilhando os mesmos ideais de paz, justiça e liberdade no mundo, lhe fazemos um apelo, Senhor Presidente, para que dê seu mais completo apoio aos esforços do Secretário Geral e do Presidente Mandela, em vista de uma rápida solução para o conflito em Timor Leste. O mundo em vias de desenvolvimento, e especialmente a Indonésia, deveria desempenhar um papel de liderança na solução de conflitos trágicos como o de Timor Leste, que tem provocado tantas mortes. A própria Indonésia tem sofrido a perda de vidas em Timor Leste.

A crítica internacional à qual a Indonésia tem sido submetida tem tido um impacto negativo sobre sua capacidade de desempenhar um papel mais visível e mais ativo nos assuntos mundiais. Compreendemos como deve ser doloroso para um país ciente de sua dignidade sofrer tantas críticas. Deste modo, sua contribuição fundamental para o término - que já deveria ter ocorrido há muito tempo - da questão de Timor Leste seria aclamada como importante legado histórico para a humanidade.

Agradecemos ao senhor antecipadamente em nome das pessoas de todo o mundo, que receberiam de braços abertos a vinda de uma tão desejada era de liberdade, justiça e harmonia na região.

7 de setembro de 1997

A carta acima foi escrita durante o encontro do "Forum 2000" em Praga, República Tcheca, onde pessoas agraciadas com o Prêmio Nobel, em diferentes campos, estadistas de todo o mundo, filósofos, cientistas e artistas se encontraram, a convite do Presidente Vaclav Havel e de Elie Wiesel. A carta, dirigida ao Presidente Suharto da Indonésia, foi assinada por:
(os nomes estão listados segundo a ordem das assinaturas.)

- Oscar Arias Sanchez - Ex-Presidente da Costa Rica, Nobel da Paz 1987.
Elie Wiesel - Filósofo, escritor, professor universitário na França e Estados Unidos, Nobel da Paz 1986.
Sulak Sivaraksa - Filósofo budista, defensor dos Direitos Humanos, indicado várias vezes para o Nobel da Paz.
Gareth Evans - Ex-Ministro de Relações Exteriores da Austrália.
Jack Lang - Membro do Parlamento Europeu, ex-Ministro da Cultura, Ministro do Estado e Ministro da Educação da França.
Frederik Willem De Klerk - Ex-Presidente da África do Sul, co-laureado Nobel da Paz 1993.
John Silber - Presidente da Universidade de Boston, Presidente do Conselho de Educação do Estado de Massachussetts, EUA.
Khotso Makhulu - Arcebispo da República Centro-Africana.
John Polanyi - Nobel de Química 1986, professor na Universidade de Toronto, Canadá.
René-Samuel Sirat - Grã Rabino do Consistório Francês e Presidente do Conselho da Conferência Européia de Rabinos.
Barbara Hendrix - Soprano de fama internacional.
Patricio Aylwin Azocar - Presidente do Chile entre 1990 e 1995.
Joshua Lederberg - Nobel de Medicina 1958, agraciado com a Medalha Nacional de Ciência dos Estados Unidos.
Hazel Henderson - Intelectual, membro do Conselho do Worldwatch Institute.
Richard von Weizsacker - Presidente da Alemanha entre 1984 e 1994.
Cornel West - Um dos principais filósofos Afro-Americanos, escritor e professor na Universidade de Harvard, EUA.
Thor Heyerdahl - Navegador mundialmente famoso, ambientalista e fundador do Museu Kon-Tiki em Oslo, Noruega.

José Ramos-Horta

Notas Biográficas

José Ramos-Horta nasceu a 26 de Dezembro de 1949, em Dili - Timor Leste, e é filho de mãe timorense e pai português (que fora deportado para Timor Leste pela ditadura de Salazar). Foi educado numa missão Católica na vila de Soibada. Dos seus onze irmãos e irmãs, quatro foram mortos pelo exército indonésio.

Esteve activamente envolvido no emergir da consciência política em Timor Leste, motivo porque foi deportado para Moçambique durante dois anos, 1970-71. Uma tradição de família. Também o seu avô havia sido deportado de Portugal para os Açores, depois Cabo Verde, Guiné Bissau e finalmente Timor Leste.

Como influência moderadora no nacionalismo timorense emergente, José Ramos-Horta foi mandatado, em 1974-75, pelos partidos pró-independência como representante de Timor Leste no exterior. Deixou a ilha três dias antes da invasão pelas tropas indonésias.

Em Dezembro de 1975, deslocou-se a Nova Iorque para intervir perante o Conselho de Segurança da ONU e apelar à tomada de uma posição face ao ataque das forças militares indonésias que, no período entre 1976 e 1981, resultaria na morte de 200.000 timorenses. José Ramos-Horta foi o Representante Permanente da FRETILIN junto das Nações Unidas durante os 10 anos seguintes, e relata a sua experiência como diplomata em *FUNU: the Unfinished Saga of East Timor* (Red Sea Press, Nova Iorque, 1987).

É o Representante Especial do Conselho Nacional de Resistência Maubere (CNRM), a organização que abrange os activistas, movimentos e partidos pró-independência dentro e fora de Timor Leste; é o Representante Pessoal de Xanana Gusmão, líder da Resistência Timorense, encarcerado numa prisão indonésia desde Novembro de 1992.

José Ramos-Horta passou os últimos 22 anos a denunciar a invasão e ocupação ilegal da sua Pátria pela Indonésia, defendendo o direito à autodeterminação do povo timorense. Dando voz a todos quantos não podem falar, expôs o caso de Timor Leste e apelou ao respeito pelos Direitos Humanos perante o Conselho de Segurança da ONU, o Quarto Comité da Assembleia Geral da ONU, o Comité Especial de Descolonização da ONU, a Comissão de Direitos Humanos da ONU, o Conselho de Relações Internacionais e o Parlamento Europeu.

Em 1992, apresentou formalmente ao Parlamento Europeu o Plano de Paz do CNRM (composto por três fases). O Plano apela à resolução do conflito, por fases, e, entre outros, envolve a retirada das tropas indonésias, a libertação dos presos políticos, o respeito pelos direitos humanos e o estabelecimento de missões da ONU em Timor Leste. A fase final do plano inclui um período de autonomia seguido de um referendo, supervisionado pela ONU, através do qual o povo timorense poderá optar por independência, integração com a Indonésia ou livre associação com Portugal.

Em Outubro de 1994, encontrou-se com o Ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Ali Alatas, no âmbito das Rondas de Conversações, realizadas sob os auspícios da ONU. Foi o primeiro encontro público entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio e líderes timorenses no exterior, desde a invasão indonésia. Participou igualmente nos encontros, apoiados pela ONU, que juntaram timorenses do exterior e do interior do território, realizados na Áustria em 1995 e 1996.

Em Fevereiro de 1996, foi-lhe atribuído o Prémio UNPO, da Organização das Nações e Povos Não Representados na ONU, pelo seu "constante empenho nos direitos e nas liberdades dos povos ameaçados." Anteriormente fora já distinguido com o Prémio de Direitos Humanos Professor Thorof Rafto, em 1993, e o Prémio de Activista Internacional da Fundação Gleitsman, em 1995.

Em Dezembro de 1996, José Ramos-Horta foi laureado com o Prémio Nobel da Paz juntamente com o seu compatriota Bispo Carlos Filipe Ximenes Belo. O Comité Nobel escolheu distinguir os dois laureados pelos seus "esforços permanentes para pôr fim à opressão de um pequeno povo", na esperança de que "este prémio estimule os esforços para encontrar uma solução diplomática, para o conflito de Timor Leste, baseada no direito do seu povo à autodeterminação". O mesmo Comité considera José Ramos-Horta "o principal porta-voz da causa de Timor Leste desde 1975"

A sua dedicação à defesa dos direitos humanos levou-o a organizar, em 1989, o Programa de Formação em Diplomacia (Diplomacy Training Programme - DTP) na Faculdade de Direito da Universidade de New South Wales, com o objectivo de formar representantes de povos e minorias e activistas de direitos humanos, originários da região da Ásia-Pacífico, no sistema de Direitos Humanos da ONU. O DTP funciona fora de Sydney mas também tem estágios na Ásia.

Ramos-Horta mantém fortes relações com outros defensores dos direitos humanos pelo mundo, tais como Daw Aung San Suu Kyi por quem nutre o maior respeito. Em Julho de 1994, permaneceu duas semanas na Birmânia, no âmbito do DTP, a trabalhar com activistas do partido de Suu Kyi, o National League for Democracy. Tem desenvolvido igualmente a sua relação de amizade com o Dalai Lama e de solidariedade com a luta dos tibetanos, bem como com Rigoberta Menchú, da Guatemala. Recentemente, em conjunto com Oscar Arias, trabalhou com o objectivo de elaborar um Código de Conduta Internacional sobre a Transferência de Armamento, na sequência da sua posição activa contra a venda de minas e outras armas convencionais a países em vias de desenvolvimento.

O empenho nesta causa Timorense impossibilitou o seu regresso à terra natal. Após a invasão indonésia viveu durante 15 anos nos EUA. Actualmente encontra-se a residir em Sydney. Tem um filho, Loro, do seu casamento com Ana Pessoa, uma juíza timorense.

José Ramos-Horta estudou Direito Internacional na Academia de Direito Internacional de Haia, Holanda (1983) e na Universidade de Antioch, Estados Unidos de América, onde realizou o mestrado em Estudos de Paz (1984). Especializou-se em Direitos Humanos pelo Instituto Internacional de Direitos Humanos em Estrasburgo, França (1983). Frequentou o curso de Pós-Graduação em Política Externa Norte-Americana, da Universidade de Columbia, Nova Iorque (1983). É *Senior Associate Member* do St. Anthony's College, Oxford, Inglaterra (1987)

José Ramos-Horta recebeu o Doutoramento *Honoris Causa* pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil, em Novembro de 1996, e da Universidade de Antioch, Yellow Springs, Ohio, em Fevereiro de 1997.

.José Ramos-Horta

Notas Biográficas

José Ramos-Horta nasceu a 26 de Dezembro de 1949, em Dili - Timor Leste, e é filho de mãe timorense e pai português (que fora deportado para Timor Leste pela ditadura de Salazar). Foi educado numa missão Católica na vila de Soibada. Dos seus onze irmãos e irmãs, quatro foram mortos pelo exército indonésio.

Esteve activamente envolvido no emergir da consciência política em Timor Leste, motivo porque foi deportado para Moçambique durante dois anos, 1970-71. Uma tradição de família. Também o seu avô havia sido deportado de Portugal para os Açores, depois Cabo Verde, Guiné Bissau e finalmente Timor Leste.

Como influência moderadora no nacionalismo timorense emergente, José Ramos-Horta foi mandatado, em 1974-75, pelos partidos pró-independência como representante de Timor Leste no exterior. Deixou a ilha três dias antes da invasão pelas tropas indonésias.

Em Dezembro de 1975, deslocou-se a Nova Iorque para intervir perante o Conselho de Segurança da ONU e apelar à tomada de uma posição face ao ataque das forças militares indonésias que, no período entre 1976 e 1981, resultaria na morte de 200.000 timorenses. José Ramos-Horta foi o Representante Permanente da FRETILIN junto das Nações Unidas durante os 10 anos seguintes, e relata a sua experiência como diplomata em *FUNU: the Unfinished Saga of East Timor* (Red Sea Press, Nova Iorque, 1987).

É o Representante Especial do Conselho Nacional de Resistência Maubere (CNRM), a organização que abrange os activistas, movimentos e partidos pró-independência dentro e fora de Timor Leste; é o Representante Pessoal de Xanana Gusmão, líder da Resistência Timorense, encarcerado numa prisão indonésia desde Novembro de 1992.

José Ramos-Horta passou os últimos 22 anos a denunciar a invasão e ocupação ilegal da sua Pátria pela Indonésia, defendendo o direito à autodeterminação do povo timorense. Dando voz a todos quantos não podem falar, expôs o caso de Timor Leste e apelou ao respeito pelos Direitos Humanos perante o Conselho de Segurança da ONU, o Quarto Comité da Assembleia Geral da ONU, o Comité Especial de Descolonização da ONU, a Comissão de Direitos Humanos da ONU, o Conselho de Relações Internacionais e o Parlamento Europeu.

Em 1992, apresentou formalmente ao Parlamento Europeu o Plano de Paz do CNRM (composto por três fases). O Plano apela à resolução do conflito, por fases, e, entre outros, envolve a retirada das tropas indonésias, a libertação dos presos políticos, o respeito pelos direitos humanos e o estabelecimento de missões da ONU em Timor Leste. A fase final do plano inclui um período de autonomia seguido de um referendo, supervisionado pela ONU, através do qual o povo timorense poderá optar por: independência, integração com a Indonésia ou livre associação com Portugal.

Em Outubro de 1994, encontrou-se com o Ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Ali Alatas, no âmbito das Rondas de Conversações, realizadas sob os auspícios da ONU. Foi o primeiro encontro público entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio e líderes timorenses no exterior, desde a invasão indonésia. Participou igualmente nos encontros, apoiados pela ONU, que juntaram timorenses do exterior e do interior do território, realizados na Áustria em 1995 e 1996.

Em Fevereiro de 1996, foi-lhe atribuído o Prémio UNPO, da Organização das Nações e Povos Não Representados na ONU, pelo seu "constante empenho nos direitos e nas liberdades dos povos ameaçados." Anteriormente fora já distinguido com o Prémio de Direitos Humanos Professor Thorof Rafto, em 1993, e o Prémio de Activista Internacional da Fundação Gleitsman, em 1995.

Em Dezembro de 1996, José Ramos-Horta foi laureado com o Prémio Nobel da Paz juntamente com o seu compatriota Bispo Carlos Filipe Ximenes Belo. O Comité Nobel escolheu distinguir os dois laureados pelos seus "esforços permanentes para pôr fim à opressão de um pequeno povo", na esperança de que "este prémio estimule os esforços para encontrar uma solução diplomática, para o conflito de Timor Leste, baseada no direito do seu povo à autodeterminação". O mesmo Comité considera José Ramos-Horta "o principal porta-voz da causa de Timor Leste desde 1975"

A sua dedicação à defesa dos direitos humanos levou-o a organizar, em 1989, o Programa de Formação em Diplomacia (Diplomacy Training Programme - DTP) na Faculdade de Direito da Universidade de New South Wales, com o objectivo de formar representantes de povos e minorias e activistas de direitos humanos, originários da região da Ásia-Pacífico, no sistema de Direitos Humanos da ONU. O DTP funciona fora de Sydney mas também tem estágios na Ásia.

Ramos-Horta mantém fortes relações com outros defensores dos direitos humanos pelo mundo, tais como Daw Aung San Suu Kyi por quem nutre o maior respeito. Em Julho de 1994, permaneceu duas semanas na Birmânia, no âmbito do DTP, a trabalhar com activistas do partido de Suu Kyi, o National League for Democracy. Tem desenvolvido igualmente a sua relação de amizade com o Dalai Lama e de solidariedade com a luta dos tibetanos, bem como com Rigoberta Menchú, da Guatemala. Recentemente, em conjunto com Oscar Arias, trabalhou com o objectivo de elaborar um Código de Conduta Internacional sobre a Transferência de Armamento, na sequência da sua posição activa contra a venda de minas e outras armas convencionais a países em vias de desenvolvimento.

O empenho nesta causa Timorense impossibilitou o seu regresso à terra natal. Após a invasão indonésia viveu durante 15 anos nos EUA. Actualmente encontra-se a residir em Sydney. Tem um filho, Loro, do seu casamento com Ana Pessoa, uma juíza timorense.

José Ramos-Horta estudou Direito Internacional na Academia de Direito Internacional de Haia, Holanda (1983) e na Universidade de Antioch, Estados Unidos de América, onde realizou o mestrado em Estudos de Paz (1984). Especializou-se em Direitos Humanos pelo Instituto Internacional de Direitos Humanos em Estrasburgo, França (1983). Frequentou o curso de Pós-Graduação em Política Externa Norte-Americana, da Universidade de Columbia, Nova Iorque (1983). É *Senior Associate Member* do St. Anthony's College, Oxford, Inglaterra (1987)

José Ramos-Horta recebeu o Doutoramento *Honoris Causa* pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil, em Novembro de 1996, e da Universidade de Antioch, Yellow Springs, Ohio, em Fevereiro de 1997.

CNRT

Timor-Leste

Xanana Gusmão

Notas Biográficas

José Alexandre Gusmão, alias Kay Rala Xanana Gusmão, nasceu a 20 de Junho de 1946 em Laleia, Manatuto, Timor-Leste. Foi criado no campo, com um irmão e seis irmãs. O seu pai era professor. Completou a escola primária em Ossú e no seminário Católico de Nossa Senhora de Fátima em Dare; depois foi para o Liceu de Dili. Começou a trabalhar muito cedo, de manhã como escriturário no hospital de Díli à tarde a ensinar na escola chinesa.

Em Abril de 1974 integrou os quadros do único jornal em Timor Leste, "A Voz de Timor". Aderiu à FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente) nesse mesmo ano e mais tarde tornou-se Vice Secretário do seu Departamento de Informação.

Encontrava-se em Maliana, uma aldeia perto da fronteira, a 7 de Dezembro de 1975, quando a Indonésia invadiu Timor-Leste. Nos anos seguintes à invasão a esmagadora maioria da direcção da FRETILIN foi dizimada. Xanana foi um dos poucos sobreviventes e coube a si a tarefa de reorganizar a Resistência. Em Março de 1981, propôs-se organizar a primeira Conferência Nacional da FRETILIN, durante a qual foi eleito líder do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional (CRRN) e Comandante das FALINTIL (Forças Armadas para a Libertação Nacional de Timor-Leste) uma responsabilidade que tinha assumido, na prática, desde a morte em combate de Nicolau Lobato em Dezembro de 1978.

Sob o seu comando, em 1983, a FRETILIN iniciou as primeiras conversações preliminares com as forças armadas ocupantes nas áreas libertadas do território.

Conceptualizou e implementou a Política de Unidade Nacional que assentava na intensificação de contactos com a Igreja Católica e o desenvolvimento de uma rede clandestina nas áreas urbanas e outras zonas ocupadas. Em 1988, o sucesso da iniciativa de Unidade Nacional permitiu que Xanana criasse o CNRM (Conselho Nacional da Resistência Maubere).

A 20 de Novembro de 1992, pouco mais de um ano após o Massacre de Santa Cruz, Xanana foi capturado em Díli pelas forças armadas indonésias. Primeiro foi mantido em isolamento, em Semarang, sem que a sua família soubesse o que lhe tinha acontecido. Foi transferido para a prisão de Cipinang quando foi publicamente denunciado que estava em greve de fome. O regime Indonésio foi forçado a reagir às pressões internacionais. Num julgamento, denunciado como farsa pelos observadores internacionais, foi condenado a prisão perpétua. Mais tarde esta sentença foi reduzida para 20 anos.

É nestas circunstâncias que Xanana se revela como um homem de excepção. Aparentemente cedendo às pressões indonésias, conseguiu inverter o curso dos acontecimentos durante o julgamento e denunciou o carácter genocida da invasão indonésia de Timor-Leste, perante a imprensa internacional.

Na prisão, Xanana tem dedicado o seu tempo à elaboração e conceptualização de estratégias da Resistência, enquanto estuda inglês, bahasa indonesia (a língua indonésia) e Direito. Xanana continua a dirigir o CNRM, uma organização de cúpula, não partidária, que coordena o movimento de Resistência.

Também pinta e escreve poesia, cultivando um talento já reconhecido em 1975, quando ganhou o Prémio de Poesia de Timor com o seu poema Mauberíadas. Algumas das suas pinturas foram vendidas e, a pedido de Xanana, o produto da venda reverteu a favor da Resistência. Alguns dos seus ensaios políticos foram publicados num livro, Timor-Leste - um Povo, uma Pátria, Edições Colibri, Lisboa, 1994.

Para o povo de Timor-Leste, Xanana tornou-se o símbolo da sua luta pela liberdade, a pessoa-chave no processo de procura de uma solução política, pacífica e negociada para o conflito de duas décadas.

A sua dedicação valeu-lhe o reconhecimento da imprensa internacional como "o Mandela de Timor". Ultrapassando as fronteiras

No dia 26 de Maio de 1998, Muchtar Pakpahan (dirigente do SBSI *) e Sri Bintang Pamungkas (dirigente do PUDI **), dois destacados líderes do movimento pró-democracia da Indonésia, foram libertados da prisão de Cipinang e deram a conhecer à comunicação social internacional, o seu total apoio e solidariedade para com Xanana Gusmão. Muchtar Pakpahan, mais tarde, declarou à RDP - Antena 1, que o seu sindicato iria lançar uma campanha pela libertação de Xanana Gusmão.

Junho de 1998

Notas:

* SBSI - Sindicato Indonésio do Bem-estar - o maior sindicato indonésio, legalizado no início de Junho de 1998.

** PUDI - Partido político indonésio, na oposição.

Contactos: José Ramos-Horta, Representante Pessoal de Xanana Gusmão

Roque Rodrigues, Representante da Resistência Timorense em Portugal

Natacha Meden, Assessora de Imprensa, Gabinete Dr. José Ramos-Horta

Rua São Lázaro nº 16, 1º

Tel: +351 1 886 3727

1150 Lisboa

Fax: +351 1 886 3791

PORTUGAL

np98g@mail.telepac.pt

e-mail:

do pequeno Timor-Leste, Xanana é, hoje, uma inspiração para o movimento pró-democracia na própria Indonésia.

No discurso de aceitação do Prémio Nobel da Paz, José Ramos-Horta afirmou: "Esta alocução pertence a alguém que deveria estar hoje aqui. É um homem de coragem, de tolerância e de sentido de Estado notáveis. No entanto, esse homem está na prisão por nenhum outro crime senão o das suas ideias, visão de paz, de liberdade e de dignidade para o seu Povo [...] Através de Xanana, inclino-me perante o meu Povo em profundo respeito, lealdade e humildade, porque são eles os mártires, os verdadeiros heróis e construtores da Paz".

O seu conhecimento e a compreensão do fenómeno de resistência em Timor-Leste, fazem dele um elemento chave para qualquer progresso na solução do conflito. É o Presidente Nelson Mandela que o constata após um encontro histórico com Xanana.

Em Julho de 1997 o Presidente Nelson Mandela, num acto sem precedente, solicitou um encontro com Xanana durante uma visita de Estado à Indonésia. Após uma recusa inicial, foi permitido ao Presidente Mandela visitar Xanana e com ele debater a questão de Timor-Leste durante duas horas. Em Abril de 1998, O Presidente Mandela enviou Alfred Nzo, Ministro de Negócios Estrangeiros da África do Sul, à Indonésia, dando seguimento ao seu compromisso anteriormente tomado. Alfred Nzo teve uma reunião de trinta minutos a sós com Xanana, sob a vigilância dos militares indonésios.

Em Abril de 1998, na Convenção Nacional Timorense na Diáspora, que criou o Conselho Nacional de Resistência Timorense (C.N.R.T.), Xanana Gusmão foi aclamado líder da Resistência Timorense e Presidente do CNRT.

Desde a demissão de Suharto em 21 de Maio de 1998, tem aumentado consideravelmente o número de chefes de Estado, de governo ou seus representantes, que juntaram a voz à campanha pela libertação de Xanana Gusmão. A comunidade internacional compreendeu que Xanana é a chave para a resolução do conflito em Timor-Leste, tal como o Presidente Mandela afirmara logo após o seu encontro de Julho de 1997. A sua libertação irá desbloquear o processo de negociação e significará o reconhecimento da participação total dos representantes timorenses no processo de negociações sob os auspícios das Nações Unidas.

Nome: OLIMPIO MIRANDA BRANCO

Data e local de Nascimento: 11.05.54, Dili - Timor Leste.

Nacionalidade : Portuguesa

B. Identidade Nº 10956872, de 21.05.96 - Lisboa

Habilitações Literárias:

- * Curso de Engenharia Técnica Agrária - IAC Moz (1978-80)
- * Licenciatura em Relações Internacionais e Diplomacia - ISRI Moz (1988-92).

Actividades Profissionais: Funções de Eng.º. Téc. Agr.º nas Empresas Moçambicanas de CITROSMAN, Algodoeira da Zambézia e BOROR Agrícola (1981-1984); Acessor do Presidente do Instituto para o Desenvolvimento da Indústria Local (IDIL) Moz, (1989-92), como Antena do Centro para o Desenvolvimento da Indústria (CDI) com sede em Bruxelas, instituição paritária criada no âmbito da Convenção de Lomé.

Funções na Resistência Timorense:

- * Militante da ASDT/FRETILIN desde 1974;
- * Representante da FRETILIN em Portugal (1985-87);
- * Representante da FRETILIN em Portugal (1993 a 97);
- * Membro do Conselho Central da Delegação Externa da FRETILIN.

Actividades Políticas: Campanhas de mobilização e esclarecimento político no interior de Timor Leste em 1974; campanhas de divulgação da Causa Maubere em Portugal (75, 76, 77); participação na 4ª Comissão da AG da ONU (1978).

CURRICULUM VITAE RESUMIDO

Nome: Mari Alkatiri

Data e local de Nascimento: 26 de Novembro de 1949 - Dili, Timor-Leste

Grau Académico: Licenciado em Direito pela Universidade Eduardo Mondlane -
Moçambique

Profissão: Jurisconsulto e Docente de Direito (Co-Regente das cadeiras de
Introdução ao Estudo do Direito e Direito Internacional Privado) da
Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane

Funções Políticas: Secretário para as Relações Internacionais da FRETILIN (Frente
Revolucionária de Timor Leste Independente) e Responsável da
Resistência timorense para a CPLP

Participação na Resistência: Co-Fundador da FRETILIN, co-fundador das Forças
Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste - FALINTIL, Comissário
Político Nacional da FRETILIN (1975-77), Secretário para as Relações
Internacionais da FRETILIN (1977-1985 e 1989 a 1997), Ministro de
Estado para Assuntos Políticos da República Democrática de Timor
Leste (1975-1977), Ministro de Relações Exteriores da RDTL (1977-1985).

Actividades Políticas: Debate na 4ª Comissão da AG da ONU (1976, 1977, 1979,
1980, 1981, 1982); no Conselho de Segurança (1976); na Comissão dos
Direitos Humanos (1984, 1985, 1987, 1989, 1990, 1992, 1994);

Participação em várias Cimeiras Ministeriais e de Chefes de
Governo e de Estado dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e da
CPLP.

Participação na Reunião Ministerial do Movimento dos Não-
alinhados em Luanda, na ACP/CEE, na União Interparlamentar, etc.

Palestras e Seminários: Universidade Agostinho Neto (Angola), Universidade
Eduardo Mondlane (Moçambique), Murdoch University (Perth - Australia),
Universidade do Porto (Portugal), Universidade do Minho (Portugal), Uni-
versidade de Coimbra (Portugal), Universidade Tecnológica de Sydney
(Australia), Upsala University (Suécia), Colombia University (EUA),
University of Cincinnati (EUA), e várias outras Universidades America-
nas. Academia Brasileira de Letras (Rio de Janeiro, Brasil - 1985).

Parlamentos: Comissão das Relações Exteriores da Câmara, 1985, Brasília, Comissão
das Relações Externas das Câmaras de Uruguai e Argentina (1985); Reuniões
com centenas de Parlamentares de todo o mundo;

Actividades diplomáticas: Centenas de reuniões/encontros de trabalho com Chefes de
Primeiros-ministros e Ministros da Ásia, África e Médio-Oriente, Europa e
América e Oceania.

APRESENTAÇÃO DE D.CARLOS FILIPE XIMENES BELO

D.Ximenes é bispo de Dili, capital de Timor Leste: pequeno país entre a Indonésia e a Austrália. Colonizado pelos portugueses, como nós, declarou sua independência em 75 e logo foi invadido pela ditadura militar indonésia. Sofreu durante quase 24 anos opressão, violência e mortes sob essa ocupação militar. No ano passado conseguiu que a ONU patrocinasse um plebiscito, onde a enorme maioria votou pela independência. Inconformados, os militares indonésios, junto com milícias locais, reagiram com extrema violência, destruindo grande parte do país, inclusive a casa de D.Belo, matando muita gente. Finalmente a ONU interveio, garantindo a segurança da população.

Nós acreditamos na presença do Espírito Santo através da sucessão apostólica; por isso, é importante recordar que D.Belo é sucessor de **D.Martinho Lopes**, um pastor que sempre defendeu seu povo e foi perseguido por isso! D.Martinho foi o primeiro bispo timorense a visitar o Brasil e o fez graças a um timorense muçulmano, Mari Alkatiri - nosso grande amigo, que o senhor, D.Belo, bem conhece. Alkatiri esteve no Brasil em meados dos anos 80 para pedir solidariedade para com o Timor Leste. Foi hospedado por Pedro Carbone. Vejam que interessante é o caminho da solidariedade, o caminho de Deus: Carbone é amigo de Dirceu, um brasileiro que se encontrou na Argélia, onde estava exilado, com exilados moçambicanos. Mari, exilado de Timor Leste, morava em Moçambique... e foi Dirceu quem convidou Mari para vir ao Brasil. Carbone levou Mari para falar com a CNBB. Na conversa, Mari pediu aos bispos que convidassem D.Martinho; o convite foi feito por D.Luciano Mendes, que era o secretário da CNBB na ocasião. Durante sua visita ao Brasil, D.Martinho se encontrou com D.Paulo Evaristo Arns, com quem teve, nas palavras do próprio D.Paulo, uma "conversa de pastor para pastor", ambos preocupados com o sofrimento de seu povo: que coleção de "bons pastores"!

E D.Belo sem dúvida é também um bom pastor. Tem dedicado sua vida a realizar a vontade de Jesus: "Em verdade vos digo... Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância" (Jo. 10,7b,10b). O pastor se conhece por aquilo que faz: D.Belo, que nasceu em Dili em 1946, foi ordenado em 1980 em Lisboa; voltou a Timor Leste em 81 e foi nomeado administrador apostólico de Dili em 1983 e em 1988 foi sagrado bispo. Logo em seguida, em 1989, escreveu uma carta contundente para a ONU, denunciando a situação trágica de seu povo e pedindo ajuda. Hoje ele faz críticas à mesma ONU por sua lentidão em reconstruir seu país, revelando assim que para ele também o que interessa é defender seu povo.

Nós ouvimos falar dele primeiro por Nancy de Almeida Ezequiel, timorense que morava na época no Brasil. Nancy nos contou dos esforços de D.Belo em promover e defender o **tetum**, língua da maioria do povo timorense. Quando o Papa visitou Timor Leste em 1989, graças aos esforços de D.Belo a missa foi celebrada em tetum. D.Belo incentivou a alfabetização do povo em tetum e para isso pediu a ajuda do Instituto Mary McKillop: a pedido de D.Belo as irmãs dessa instituição se dedicaram à tarefa de "escrever" o tetum, que até há pouco tempo era uma língua só falada. Graças aos esforços conjuntos de D.Ximenes Belo, das irmãs e de alguns timorenses, vários livros em tetum foram publicados, inclusive textos da Bíblia e orações. Infelizmente, a grande maioria foi destruída pelos militares e milícias. D.Belo é, sem dúvida, um salesiano: ele se identifica com o mais profundo ser salesiano.

Estive recentemente em Timor Leste: nos poucos contatos que tive com D.Belo, fiquei impressionado com a atenção que ele dá às pessoas. Logo que soube que eu era brasileiro, lembrou-se da irmã Vera Camerotti, salesiana que trabalhou no Timor - e que está presente aqui hoje. Dei a ele uma pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida, que ele recebeu com grande alegria e devoção. Convidou a mim e ao padre Ernanne Pinheiro, assessor da CNBB, com quem eu viajava, para participar de uma celebração de sétimo dia: ele me disse que sabia que nós não gostávamos de ocupar um lugar de destaque, mas que precisaríamos aceitar de ficar no palanque, porque o povo esperava isso de nós. Só que ele mesmo depois ficou embaixo, junto com o povo...

O mundo reconheceu todos os seus esforços: em 1996 recebeu o Prêmio Nobel da Paz, junto com o professor José Ramos-Horta. Foi o primeiro bispo católico a receber essa honra.

D.Belo é sem dúvida uma pessoa aberta ao mundo: em seu discurso de aceitação do Prêmio Nobel mencionou inúmeros países e personagens: a começar pelo Papa, falou de Gandhi na Índia, de Jing Sheng na China, de indonésios que lutaram contra a ditadura; de Luther King nos EUA, da Irlanda, do Dalai Lama no Tibete; do Sudão, Burundi e Ruanda na África. Lembrou D.Desmond Tutu na África do Sul e Daw Aung San Suu Kyi na Birmânia: para todos esses povos e pessoas que lutam e lutaram pela justiça ele rezou "Que a justiça flua como as águas".

Ao acolher entre nós D.Carlos Ximenes Belo, nós também pedimos ao Senhor, que a justiça flua como água em Timor Leste...

Frei João Xerri, op - *Clamor por Timor*

Tel:5072.5062

São Paulo, 24 de abril 2000

CURRICULUM VITAE
DE
CARLOS FILIPE XIMENES BELO

Nome: Carlos Filipe Ximenes BELO

Naturalidade: Baucau, Timor Leste, 3 de Fevereiro de 1946

Filho de: Domingos Vaz Filipe e Ermelinda Baptista Filipe

Educação

– Escola Secundária: 1963-68, Seminário de Nossa Senhora de Fátima, Dare

– 1969-72, Escola Secundária Salesiana, Mogofores e Estoril, Portugal

– Estudos de Filosofia: 1973-75, Instituto Superior de Estudos Teológicos, Lisboa

Noviciado: 1973 – Manique do Estoril, Portugal

Formação Prática: 1974-75, Colégio de Fatumaca, Timor

– 1975-76, Colégio Dom Bosco, Macau

Estudos Teológicos: 1976-79, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa Bacharel em Teologia, 1979-81, Universidade Pontifícia Salesiana, Roma Licenciado em Teologia Pastoral, especialização em Espiritualidade.

Ordenado Sacerdote: Julho de 1980, em Lisboa, Portugal
Regresso a Timor Leste: Julho de 1981,

Cargos em Timor Leste:

– 1981-83, trabalhou no Colégio de Fatumaca, Baucau

– Março de 1983, nomeado Director do Colégio de Fatumaca

– Maio de 1983, nomeado Administrador Apostólico de Díli

– Consagrado Bispo de Lorium, em Junho de 1988.

Diversos:

– Fevereiro de 1989 – escreveu ao Secretário-Geral das Nações Unidas denunciando a situação em Timor Leste.
Outubro de 1989 – Visita do Papa João Paulo II a Díli.

– 1985 – visita a Roma *ad limina*

– 1988 – visita a Roma – audiência Papal

– 1990 – visita a Roma *ad limina*, audiência Papal

Redigiu várias declarações e cartas pastorais sobre a situação em Timor Leste, exprimindo a sua preocupação e apelando a mudanças quanto ao tratamento da população timorense pelas autoridades indonésias. Concedeu numerosas entrevistas de conteúdo semelhante aos meios de comunicação. Sujeito a pressões crescentes das autoridades indonésias devido à sua posição a favor dos direitos do povo de Timor Leste.

Considerado um dos mais fortes candidatos ao Prémio Nobel da Paz de 1995. Laureado com o Prémio Nobel da Paz em 1996 (conjuntamente com José Ramos-Horta)

EAST TIMOR

XANANA GUSMAO

Symbol
of the

National Resistance

Message:

AIRMAIL

To: CIPINANG PRISON
JAKARTA
c/o ICRC
17 CHEMIN DES CRETS
PETITSACONNEX
GENEVA
SWITZERLAND



Sponsored by
**EAST TIMOR RELIEF
ASSOCIATION INC.**



CONSULADO GERAL DE PORTUGAL
SÃO PAULO

Nº 554
Procº -99D1
Data: 08/10/99

De: **Consulado Geral de Portugal em São Paulo**
Fax. 00 55 11 270 0066

PARA: **Frei João Xerri**

Fax nº 859-2362 Nº de páginas:02

ASSUNTO: Acções em favor Timor

(aos Freis) Joas, **TEXTO**

Em referência a minha comunicação anterior, junto envio contactos de outras ONGs portuguesas já a actuar em Timor ou a desenvolver projectos nesse sentido:

Plataforma Portuguesa das ONGDs
R. Pinheiro Chagas, 77 – 2º Esqº
1069 Lisboa
Tel. 351 1 3551456
Fax. 351 1 3551457

OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
Rua de Santiago nº 9
1100 Lisboa
Tel. 351 1 8823630
Fax. 351 1 8823635

Instituto Marquês Valle de Flor
R. São Nicolau, 105
1200 Lisboa
Tel. 351 1 3224190
Fax. 351 1 3465973

CIC – Associação cooperação Intercâmbio e Cultura
R. São Filipe Nery, 59 – Bloco 1 – 4F
1250 Lisboa
Tel. 351 1 3857141
Fax. 351 1 3858151

S.



R.

CONSULADO GERAL DE PORTUGAL
SÃO PAULO

Sol Sem Fronteiras
Estrada de Benfica, 470 - 1º
1500 Lisboa
Tel. 351 1 7167458
Fax. 351 1 7168314

Com os melhores cumprimentos, *respeitadamente*

O Cônsul Geral

José Guilherme Queiroz de Ataíde

1182-95

Carta de Jennie, da Hobart East Timor Committee
AUSTRALIA

Querida Lília e amigos em São Paulo,

Foi bom saber de vocês e nós lhes desejamos uma boa campanha em 1996. Minha amiga Marie-France está na França neste momento (46 rue Perronet apt. 21, 92200 Neuilly-sur-Seine França) e deve ficar até fevereiro, completando seu doutorado, de modo que ela estará de volta em São Paulo depois disso. Mas se vocês tiverem um pequeno boletim antes disto, tenho certeza de que ela gostaria de receber notícias de vocês.

Estou enviando junto com esta uma lista de padres que moram em Timor Leste. Nós mandamos a eles cartões de Natal e de Páscoa todos os anos e conseguimos que muita gente assine os cartões. Eles partilham esses cartões com o povo, para que as pessoas saibam que não foram esquecidas pelo mundo lá fora. Também mandamos cartas ou fotografias, algumas vezes. (Coloquei Fr. em vez de Padre) Vai também o endereço de Xanana, para o caso de vocês ainda não o terem e o endereço de um jovem estudante timorense que está estudando na Indonésia.

Se nós pudermos ajudar em qualquer coisa, por favor escreva e nos diga.

Com os melhores votos da Comissão Hobart por East Timor,

Jennie.

PS: Tivemos o Roque aqui na Tasmânia em 1987. Foi bom conhecê-lo. Ele é muito esforçado.

JENNIE HERRERA
HOBART EAST TIMOR COMMITTEE
2/65 BAY RD
NEW TOWN
TAS 7008 AUSTRALIA

Parish Priests in East Timor (provided by Sr Cecilia Gleeson, Timor Link,
Convent of Mercy, 52 Brougham St, North Melbourne, Vic 3051):

Fr Demetrio Barros Soares
Gereja Katolik Ainaro
Ainaro

Fr Domingos Sequeira
Gereja Katolik Ainaro
Ainaro

Fr Hilario Madeira
Gereja Katolik Bobonaro
Bobonaro

Fr Santana
Gereja Katolik Maliana
Maliana

Fr Mateus do Rosario da Cruz
Gereja Katolik Soibada
Soibada

Fr Antonio Gonçaves
Gereja Katolik Vikeke
Vikeke

Fr Domingos da Silva Soares
Gereja Katolik Suai
Suai

Fr Agonstinho da Costa
Gereja Katolik Same
Same

Fr Joao de Deus Pires
Gereja Katolik Baucau
Baucau

Fr Alberto Ricardo
Gereja Katolik Motael
Dati 1, Dili

Fr Domingos da Cunha
Gereja Katolik Motael
Dati 1, Dili

Fr Eduardo Brito
Gereja Katolik Balide
Dati 1, Dili

Fr Mariano Soares
Gereja Katolik Manatuto
Manatuto

Fr Aureo Gusmao
Gereja Katolik Likisa
Likisa

Fr Mario Belo
Gereja Katolik Ermera
Ermera

Fr Francisco Tavares
Gereja Katolik Maliana
Maliana 89410

Fr Rafael Dos Santos
Gereja katolik Likisa
Likisa

Fr Domingos Alves
Gereja Katolik Maubisse
Maubisse

Fr Fernandez Rolando
Gereja Katolik Baucau
Baucau

Fr Joseph Vattaparambil
Gereja Katolik Baucau
Baucau

Fr Norberto Amaral
Gereja Katolik Maubisse
Maubisse

Fr Filomemo de Jesus Barreto
Gereja Katolik Soibada
Soibada

Fr Afonso Maria Nacher SDB
Colegio D. Bosco de Fatumaca
Baucau

Fr Sancho Amaral
Gereja katolik Ossu
Ossu

Fr Walter Van Wouwe
P.O.B. 1476
Dili 88014

Fr José Alvaro Monteiro
Gereja Bekora
Jalan Raya, Dili

Address for José 'Xanana' Gusmao:
Lembaga Permasyaratan,
Kelas 1 Cipinang,
Jalan Raya Bekasi Timor No 170,
Jatinegra, Jakarta,
Indonesia

Address of a young East Timorese student who would like to be in touch with
Portuguese-speaking supporters:

Luis Nuno F. Alves,
Jl. Puyuh Dalam 99/151A,
RT 7/13 Karang Asih,
Bandung Jabab 40133
Java, Indonesia.

Lembaga Permasyaratan
Kelas I Cipinang,
Jalan Raya Bekasi Timor N° 170
Jatinegra Jakarta
INDONESIA

Message:

AIRMAIL

To: CIPINANG PRISON
JAKARTA
c/o ICRC
17 CHEMIN DES CRETS
PETITSACONNEX
GENEVA
SWITZERLAND



Sponsored by
**EAST TIMOR RELIEF
ASSOCIATION INC.**

ESTEVAS CABRAL

20, DUMBARTON ROAD

LANCASTER

LA1 3BX ENGLAND

INGLATERRA

Telefax 00441-1524-35020

Oria Pacific Coalition for East Timor
Matalungin Street
Central District - Diliman
Quezon City
Philippines

Hobart East Timor Committee
c/o JENNIE HERRERA
2/65 Bay Road
New Town
Tasmania 7008
Australia

Filomena de Almeida
Secção de Informação de PRETILIN
Sidney Australia → 2-16 HOLT SP.
ASHCROPP NSW 2178
SIDNEY AUSTRALIA

Fax 0061-2-823.2769

→ endereço reuniões Lisboa? (parte T.L.)

Sister Jacqueline Mitchell - Mary MacKillop
Institute of East Timorese
Studies
PO Box 299
20, Mamre Road
St Marys NSW 2760
Australia

East Timor Solidarity
484 Gillies Street
Wendouree VIC 3355
Australia

Dee Margetts
4 Salford Street
P.O. Box 739
Victoria Park W.A. 6100
Australia

Friends of East Timor
PO Box 693
Cannington W.A. 6107
Australia

East Timor Action Network

P.O. Box 1182

White Plains NY 10602

USA

S.O.S. Timor

Boite Postale 39-1040

Bruxelles 42

Belgique - BELGIUM

British Coalition for East Timor

P.O. Box 2349

London E1 3HX

United Kingdom

TAPOL - The Indonesia Human Rights Campaign
111 Northwood Road
Thornton Heath
Surrey CR7 ~~8~~ 8HW
United Kingdom

TAPOL - AUSTRALIA
P.O. Box 121
Clifton Hill VIC 3068

FITUN
POTT Street
London E2 0EF

Seeds of Hope - East Timor Ploughshares
Women Disarming for Life and Justice
55 Queen Margaret's Grove
London N1 4P2

Mauhere Newsletter
210, Le Fanu Road
Ballyfermot - Dublin 10
Republic of Ireland

Internet Resources on East Timor

After the 1991 massacre of Timoreese civilians by the Indonesian army, in Dili, the issue of East Timor has been gathering more and more interest around the world. Several Human Rights organisations as well as governmental departments have since included East Timor in their reports. Some of the background data about East Timor is already available in the Internet, but you can also find fresh material being up-to-dated on a regular basis.

The following pages, containing links to many other servers around the World, will allow net users interested in the present situation of East Timor to view some of the WWW, Gopher and FTP sites currently dealing with the matter. Some info about mailbases and electronic Fora is also provided

After some long, hard and fairly democratic discussion... our team agreed to divide these Internet Resources in:

Links to other servers:

[Image]Pages about East Timor

[Image]Pages about East Timor and Indonesia.

[Image]Pages on Human Rights in general.

Other Electronic Resources:

[Image]Mailing Lists

[Image]Newsgroups

At the moment, we are still looking for links, mailing lists and newsgroups, so, if you have some more information about any WWW, Gopher, FTP sites or other resources, we will appreciate your contact to the E-Mail addresses below...

TIMORNET@MERCURIO.UC.PT (Joaquim Carvalho)

JKEATING@GEMINI.CI.UC.PT (João Keating)

JMIGUEL@GEMINI.CI.UC.PT (João Miguel)

Mailing Lists

If you wish to permanently receive updated information on East Timor and Indonesia, you can subscribe to one of the following electronic lists.

By sending your Email address and a subscription to the addresses below, you will be provided with up-to-date news about East Timor and Indonesia coming from various sources.

1. Mailing Lists kept by East Timor Action Network / United States (ETAN/US)

To be placed in a list, send a message with the request and containing your E-mail, postal address and phone number to:

John Miller (fbp@igc.apc.org)

or

Charles Scheiner (cscheiner@igc.apc.org).

Several lists are available:

ALERT LIST: East Timor Action Network/US has an electronic mailing list used for action alerts on East Timor. These alerts primarily deal with issues such as the need to lobby congress, severe human rights violations and the like. Items to this list are sent on a needed basis, at the discretion of the ETAN. Posting average about two or three a month over the course of a year.

REG.EASTTIMOR: The contents of reg.easttimor can be forwarded to you. Reg.easttimor originates from the Alliance for Progressive Communications (APC) member networks (such as PeaceNet and GreeNet). It contains posting from the National Council of the Maubere Resistance (CNRM), ETAN/US, and support groups in Australia, Portugal, Canada, Ireland and elsewhere. Reports and translations from various wire services, the Indonesian, Portuguese, Australian, British, US and Irish press also regularly appear there, along with UN and other official documents. An average 6 - 10 postings appear each day.

It is possible to respond to material or post original material to the conference by sending an e-mail message to reg.easttimor@conf.igc.apc.org.

There is a reg.easttimor newsreader on the Web page

<http://peg.pegasus.oz.au/~etchrmel/> run by the East Timor Center for Human Rights Education and Training in Melbourne.

Weekly summaries of reg.et are on ETAN's gopher and on the web at <http://iconz.co.nz/~calliope/Nettalk.html>. Reg.easttimor items, slightly selected and delayed, are also at the University of Lisbon WWW site.

An abridged, read-only version of reg.easttimor, with an average of two daily postings, is on APC as the conference tapol.etimor. This is also

available as e-mail; send a note to maggie@gn.apc.org to receive it.

NETWORK NEWS: ETAN/US prepares an electronic version of its newsletter NETWORK NEWS, which comes out about 5 times per year and runs 6 - 10 printed pages. You can also obtain the paper version instead of the E-mail one.

To be added to any of these lists, please send a message to E-mails above. Even if you only wish to receive electronic material, ETAN/US would appreciate having your postal mailing address, phone and fax numbers.

2. APAKABAR Mailing List

This Mailing List is dedicated to any subject somehow related to East Timor and Indonesia. The list is kept by John McDougall, being animated by many people working in Human Rights. The messages are in English, Portuguese or Bahasa Indonesia and you may receive up to 20 every day. Some News Reports

Date: Fri, 28 Jun 1996 11:36:32 -0700 (PDT)
To: caras@embratel.net.br
From: East Timor Action Network <timor-info@igc.apc.org>
Reply-To: cscheiner@igc.apc.org
Subject: Electronic Resources on East Timor

Electronic Resources on East Timor

Updated April 1996. For the latest version of this resource list, send a blank email message to timor-info@igc.apc.org.

The rapid growth of computer networking is a good match with the renewed activity, information-sharing and internationalism of the East Timor support movement. There are a number of resources available over the Internet, and more are being added all the time. Please let us know of any additions or corrections.

The first three lists (alerts, reg.easttimor, and Network News) are maintained manually. For access, contact John M. Miller (fbp@igc.apc.org) or Charles Scheiner (cscheiner@igc.apc.org). ETAN/US also maintains a postal mailing list (for the newsletter and other mailings), a fax list for alerts, and a phone list. Even if you only wish to receive electronic material, we would appreciate having your postal mailing address, phone and fax numbers.

Alert list

East Timor Action Network/US has a electronic mailing list for action alerts. These alerts deal with lobbying the US government, severe human rights violations and the like. Items are sent as needed, and postings average 1 per month.

reg.easttimor

[Reg.easttimor](mailto:reg.easttimor) is a conference (newsgroup) which originates from the Association for Progressive Communications (APC) member networks (PeaceNet, GreenNet, Pegasus, etc.). [Reg.easttimor](mailto:reg.easttimor) contains postings from a wide range of sources, including the National Council of Maubere Resistance (CNRM), ETAN/US, TAPOL, and support groups in Australia, Portugal, Japan, France, Canada, Sweden, England, Ireland, New Zealand and elsewhere. Reports and translations from wire services and the Indonesian, Portuguese, Australian, British, U.S. and Irish press also regularly appear there, as well as official documents and statements from the U.N., national governments, and other sources. Postings average 6-10 per day, although the frequency varies with the pace of East Timor-related events. This conference is available by email with read/write access to any Internet address; write fbp@igc.apc.org or cscheiner@igc.apc.org if you are interested.

If you join PeaceNet or one of its sister networks you will have easier access to the conference, including past material. For information about PeaceNet, a non-profit progressive networking service run by the Institute for Global Communications (IGC) in San Francisco, send a message to peacenet-info@igc.apc.org.

Weekly summaries of reg.et are on ETAN's gopher at <gopher://gopher.igc.apc.org:70/11/peace/timor.gopher/summaries> and on the web at <http://shell.ihug.co.nz/~calliope/Nettalk.html>

Virtually all reg.easttimor items, slightly delayed, are readable at the University of Lisbon WWW site, <http://amadeus.inesc.pt:80/~jota/Timor/>

An abridged, read-only version of reg.easttimor, with an average of two daily postings, is on APC as the conference tapol.etimor. This is also available as e-mail; send a note to maggie@gn.apc.org to receive it.

The APC also has conferences reg.indonesia and reg.westpapua. The latter is available by email; write cscheiner@igc.apc.org to receive it.

All four of these APC conferences can be queried by email. To get the conference index, send email to:

almanac@gn.apc.org

(with anything you like in the subject line) and a body like:
send <conf_name> index

e.g.:

```
send tapol.etimor index
send reg.westpapua index
```

These indexes -- which contain one line per posting with the topic title, data, and poster's name -- can be long; some of these

After receiving the index, you can retrieve a particular topic (or topics) with another message to almanac@gn.apc.org with a body like:

```
send <conf_name> <topic_#>
```

e.g.:

```
send tapol.etimor 608
send reg.westpapua 3
```

You can send more than one query per message, just put each one on a separate line. The topics will come back by email, one email per query. It will be broken into smallish chunks, mostly to accommodate people at the far ends of FIDO-style point software.

Topic numbers change every few days, so use the index soon after you get it, and don't refer to topics by number in any postings.

Network News

ETAN/US prepares an electronic version of its newsletter, NETWORK NEWS, which averages eight printed pages. Many prefer the paper version of the newsletter to e-mailed one.

Gopher

ETAN maintains background information, including weekly summaries of reg.easttimor, in the Institute for Global Communications Gopher. To access the East Timor information go to IGC's public gopher. Type 'gopher gopher.igc.apc.org' and look under the "Peace, Human Rights and Social Justice." The URL for this gopher is <gopher://gopher.igc.apc.org:70/11/peace/timor.gopher>

World-Wide Web

East Timor information in English is on the World-Wide Web at the University of Lisbon <http://amadeus.inesc.pt/~jota/Timor/> This include background and current information, and links to many other systems including the IGC Gopher.

Other well-maintained East Timor pages include:

```
http://www.ozemail.com.au/~ekeberg/INDEX.HTM
http://shell.ihug.co.nz/~calliope/Nettalk.html
http://www.peg.apc.org/~etchrmel/
http://www.peg.apc.org/~adamt/et\_index.htm
```

A good "course" on East Timor with cultural and historical reference materials is at <http://www.uc.pt/Timor/TimorNet.html>

The Canadian Forces College includes East Timor on <http://www.cfcsc.dnd.ca/links/wars/timor.html>

Amnesty International's Indonesia & East Timor material is available through

```
http://www.amnesty.org/
with background material on their 1994-5 campaign in
ftp://ftp.io.org/pub/human-rights/Amnesty/indonesia/
```

Many reference human rights documents and links are at <http://www.umn.edu/humanrts/>

To hear some music about East Timor, try <http://www.web.apc.org/~hands>

If you want to see what the Indonesia government has to say, try:

```
http://www.prica.org/east\_timor/ (Embassy in Ottawa) or
http://www.dfa-deplu.go.id/ (Foreign Ministry in Jakarta)
```

Usenet

The Usenet newsgroup soc.culture.portuguese includes information on East Timor in both Portuguese and English. The soc.culture.indonesia discussion of East Timor is mostly flaming debates, with little substantive English-language material not available elsewhere.

Misc.activism.progressive and soc.rights.human also contain materials.

Several mailing lists, including SEASIA-L@MSU.EDU (bit.listserv.seasia-l as a newsgroup) and INDONESIA-L (a private list mediated by apakabar@clark.net), also contain materials, but have little on East Timor in English that does not appear in reg.easttimor. INDONESIA-L does have a lot of material in Bahasa Indonesia. INDONESIA-L is available on the Web at

<http://www.uni-stuttgart.de/indonesia/news/>

There is a summary of INDONESIA-L (it also includes some additional material taken directly from reg.easttimor) at <gopher://oasis.leidenuniv.nl/11/.kitlv/.daily-report>

East Timor Action Network / United States
P.O. Box 1182, White Plains, NY 10602 USA
Tel.(914)428-7299 fax:(914)428-7383
email: cscheiner@igc.apc.org

About PeaceNet's East Timor Program

In December 1975, Indonesia invaded the tiny half-island of East Timor. Nearly one-third of the population (over 200,000 people) has died as a direct result of the invasion. During 18 years of brutal military occupation, the East Timorese have never surrendered their wish to govern themselves. The United States and other Western governments provided weapons and diplomatic support throughout the genocide, and the U.S. approved the invasion in advance.

The East Timor Action Network/US was formed at the end of 1991, following a massacre in Dili, the capital of East Timor. Several foreign journalists witnessed the murder by Indonesian troops of over 271 young Timorese participating in a peaceful memorial demonstration. These journalists told the world that Timorese resistance -- and Indonesian murder -- continue. Since then, popular support for East Timor has grown and US policy on East Timor has begun to change.

The East Timor Action Network/US supports genuine self-determination and human rights for the people of East Timor in accordance with the Universal Declaration of Human Rights and the United Nations General Assembly Resolution 1514 (XV) of 14 December, 1960 (on decolonization), and specific UN Security Council (384 and 389) and General Assembly resolutions on East Timor. ETAN's primary focuses are to change US policy and raise public awareness in support of self-determination for East Timor.

Material will be added or substituted to this section of the gopher from time-to-time. For information about receiving regular updates or action alerts on East Timor contact the e-mail address bellow

. East Timor Action Network
PO Box 1182
White Plains
NY 10602
USA
Phone: 914-428-7299, fax: 914-428-7383
e-mail cscheiner@igc.apc.org

Note : This information was taken from Action Networks' gopher.

Timor-Leste na Internet

por João Pedro Martins (aka jota@inesc.pt)

Com a cada vez maior divulgação da Internet em Portugal, não tardou que assuntos considerados importantes a nível nacional, como o da ocupação Indonésia de Timor-Leste e das atrocidades cometidas no território, com mais de 200000 mortos contabilizados, começassem a ser debatidos e divulgados nos novos meios postos à nossa disposição.

Os newsgroups USENET soc.culture.portuguese e alt.culture.indonesia foram dois dos fóruns onde essas discussões apareceram em primeiro lugar. Esta discussão foi depois transferida com maior ânimo para o recém criado soc.culture.indonesia (cheguei inclusive a haver uma semi-tentativa de boicote à criação deste grupo), e houve aí uma primeira grande oportunidade de trocar ideias e opiniões (e flames, muitas flames...) com indonésios, grande parte deles estudantes nos EUA, e apesar de muitos partilharem das opiniões do regime de Suharto, um pequeno número salientou-se ao criticar as graves violações aos direitos humanos no território ocupado. Foi durante este período que surgiu silenciosamente uma forma de chamar a atenção para a causa timorense: começaram a ser incluídas nas signatures, o texto que acrescentado ao final de todas as mensagens enviadas, frases como "The Indonesian army is killing innocent people in East-Timor". Uma ideia que pegou, e mesmo hoje cada vez mais frequente ver este texto a circular (aqui fica o apelo... :-)

Em meados de 1994 fui responsável directo pela criação do servidor de World Wide Web (WWW) do grupo de investigação do INESC onde me integrava como estagiário, e do qual fiquei como administrador. Pouco tempo depois vieram a surgir neste servidor as East Timor Information Pages, pelas quais era o responsável técnico.

As East-Timor Information Pages, contendo informação exclusivamente em língua inglesa, consistem basicamente numa base de dados de notícias extraídas de vários órgãos noticiosos do mundo inteiro. As mais antigas datam de Setembro de 1994, e são quase exclusivamente retiradas da conferência reg.easttimor, uma mailing-list dedicada também ao assunto. Arquivados estão ainda vários artigos de particular importância histórica, como comunicados da O.N.U., ou extractos da autobiografia de Xanana Gusmão, e algumas imagens, entre as quais uma do líder histórico da resistência timorense, ou uma outra que correu mundo e mostra o eminentíssimo Ministro dos Negócios Estrangeiros Indonésio a "mostrar o dedo" (e a educação) a manifestantes timorenses na Alemanha.

Todo este trabalho foi sendo desenvolvido em contacto com outras entidades e pessoas com presença na Internet e envolvidas na luta do povo Maubere, como Charles Scheiner da East-Timor Action Network/US ou a Amnistia Internacional, e em colaboração com outros esforços no mesmo sentido que foram surgindo na mesma altura em Portugal.

Curioso foi reparar mais uma vez na manifestação da presença Indonésia na rede. Alguns meses atrás o servidor recebeu um número notadamente fora do normal de pedidos de ficheiros relacionados com Timor-Leste. Uma consulta aos ficheiros de registo de acessos revelaram surpreendentemente que esses acessos eram quase na totalidade originários do outro lado, da Indonésia. Especialmente saliente já que as ligações para o domínio id só leentás...

Já não bastavam os fotografos dos serviços secretos indonésios, agora até na rede espiam... :-)

Pouco tempo depois as páginas de Timor foram galardoadas com a classificação de 5% best of the web, uma classificação atribuída pela Point Communications Corp., uma entidade norte-americana, e que decerto contribuirá para divulgar ainda mais a causa, já que esta informação vai surgir posteriormente em edição em livro.

Simultaneamente com o aparecimento das ET Info Pages surgiu na Universidade de Coimbra um outro servidor de WWW com informação sobre Timor-Leste, a TimorNet, divulgando entre outras coisas a "A História Obscura de Timor-Leste", um excelente documento descrevendo elementos de história, geografia e etnologia timorenses. Está disponível também um resumo do conflito, e uma galeria de imagens retiradas de postais da iniciativa Por Timor, entre outras coisas. Toda esta informação existe em língua inglesa.

Mais recentemente surgiram na TELEPAC as páginas de Timor-Leste mantidas pela Juventude Comunista Portuguesa, com excelente apresentação gráfica e contendo uma muito boa descrição do que tem sido o conflito (preparem-se para esperar, o acesso é lento). Estas páginas estão disponíveis tanto em português como em inglês.

Fora do país (com especial saliência no Reino Unido e EUA), vários outros servidores foram sendo criados e existem actualmente, tendo sido mantido algum contacto entre as pessoas responsáveis, sempre no sentido de obter um esforço o mais coordenado possível.

Em termos de resultados práticos de todo o trabalho desenvolvido, este é sempre um factor difícil de avaliar, mas as páginas que mantenho têm mantido um número estável de acessos desde que foram criadas, com alguns picos por ocasião de acontecimentos como a extraordinária ocupação da embaixada americana na Indonésia, e cada vez há maior divulgação (tanto a nível nacional como estrangeiro) das mal encobertas injustiças cometidas pelo governo indonésio no território que ocupam desde 1975.

URLS em Portugal:

East-Timor Information Pages: <http://amadeus.inesc.pt/~jota/Timor/>
The Obscure History of ET: <http://www.uc.pt/Timor/TimorNet.html>
JCP sobre Timor : <http://www.telepac.pt/jcp/timor/index.html>

Home page

FUTO ASSOCIATION

DEFINITION

FUTO is an acronym for FOTI ULUM TIMOR OAN - Be proud children of Timor.

FUTO is an association of trades at professional and intermediate levels.

FUTO is a non-party political organisation.

AIM

To assist in the rebuilding of East Timor as a new independent NATION through their honesty and professional standard of workmanship.

OBJECTIVES

1. To empower members of different skills to produce quality of work.
2. To encourage members to work as part of a team.
3. To create a friendly working environment.
4. To encourage self-respect and mutual acceptance of different rolls.
5. To seek ways of betterment of workmanship.
6. To promote and award those who have reached high level skills.
7. To seek ways of minimal waste and pollution.
8. To ensure safety standards and seek ways of preventing accidents.
9. To ensure high standards of work for just remuneration with room for open dialogue.

ACTION PLAN

1. Study methods of training
2. Acquire equipment, materials and tools for the various trades
3. Raise funds.

FOKUPERS is an East Timorese women's NGO focussing on women's human rights. Established in 1997, FOKUPERS has worked towards the empowerment of East Timorese women, with particular attention to women affected by the conflict, including women survivors of rape, torture, political prisoners, wives of the disappeared

Prior to the ballot, FOKUPERS had an office with staff and a team of 15 volunteers, as well as a shelter which it had just equipped and opened in August 1999. In the same month, FOKUPERS presented a report on the situation of violence against women to the Indonesian government and UNAMET which named militia and military actors involved in these acts. On September 5, 1999, FOKUPERS office and shelter was attacked by militia

Our **AIM** is to promote women's human rights.

Responding to the current situation, we established an **EMERGENCY PROGRAM**

- to provide support to women survivors and their immediate families
- to document and analyse cases of violence against women in East Timor
- to address issues around state and domestic violence against women, as well as gender discrimination.

OUR CURRENT ACTIVITIES INCLUDE:

ADVOCACY & EDUCATION

Women's Radio Program
Publication of *Babadok*
Seminar and Workshops
Grassroots Trainings

SOCIAL SERVICES

Counseling
Women's Shelter
Support

MONITORING WOMEN'S HUMAN RIGHTS

Office
JI GOV. SERPA ROSA
FAROL, DILI

Phone:
0417839865

Founding Members

Laura Abrantes, Maria Dominggas Alves, Ubalda Alves, Cassiana Amaral, Helena de Araujo, Immaculada de Araujo, Maria Barreto, Ermelinda Branco, Felismina de Conceicao, Judith de Conceicao, Jacinta Correia, Joanna Dias, Auria Flores, Adelia Gutterres, Jaquelina Gutterres, Manuella Pereira Leong, Victor Lopes, Ana Paula Maia, Jose Luis de Oliveira Yvette de Oliveira, Rui Pereira, Filomena Reis, Rosa de Sousa, Sylvina Tou, Galuh Wandita Elda Pereira

Board

Maria Dominggas Alves
Joana Dias
Jose Luis de Oliveira

Advisory Board

Aniceto Gutterres Lopes
Sr Charito Torrafranca
Pr Juvito
Galuh Wandita

Executive Director

Ana Paula Maia

Women's Services

Merry Bareto
Rosa de Sousa
Helena de Araujo
Judith de Conceicao

Education

Filomena Reis
Laura Abrantes

Advocacy

Ubalda Alves
Aziza Magno

Outreach

Felismina de Conceicao
Giomar

Maria Dominggas Alves

Administrative

Manuela Pereira
Elsa

HOMILIA
MISA PELA PAZ E RECONCILIAÇÃO
VENILALE, 29 AGOSTO 1999

Maluk Sarani doben sira,

1. Jesus Cristo moris housi uma kain ida: Uma kain Nazare nian, housi rai ida: rai Palestina, nebe riku ho ninia historia no cultura.

Hare fila ba Cristo nia historia, Cristo moris iha tempo imperio Romano ukun rai Palestina, Poncio Pilatos mak governador iha Jerusalem, Liurai bo'ot mak Herodes no amululik bo'ot mak Hanas ho Kaifas.

Durante nia moris tomak, Cristo la hasouru imperio Romano ho kroat, maibe nia koalia maka'as contra injusticia no contra sistema imperio Romano nebe hanoin deit atu conquista no atu explora povo liu housi ukun nain hirak nebe sira foti iha momento neba. Nia mos contra naiulun sira tempo neba nian tan sira la ukun ho justica, la ukun tuir lei, maibe tuir sira nia hakarak no sira nia interesse pessoal.

Cristo la ba contra ema, maibe Nia contra ema nia hahalok a'at sira. Cristo defende kiak sira, dadur sira, ema nebe terus tan injusticia, ema nebe buka lialos, ema nebe buka liberdade. (Cf. Bem Aventurancas).

Tan ne'e Cristo nia posição laos politica, maibe tamba LIALOS.

Ohin iha historia uma Kreda nian iha rai Timor mos hanesan. Kreda nia posição laos Politica, maibe tan LIALOS.

2. Ohin, iha historia ita rain Timor nian, ita ida-idak (Fetik-katuas/Foinsae/Labarik) mai housi hun ida deit, uma kain ida deit, ran ida deit, fiar ida deit, lia ida ida deit. Ita houtu mesak Timor oan.

Nudar povo no rai ida, ita moris iha historia ida nia laran, cultura ida nia laran no tradição ida nia laran.

Tinan 450 nia laran ita moris iha colonia Portuguesa nia okos, ba tinan ruma nia laran iha Japones nia okos, no ba tinan 23 nia laran iha "Rezime" ida nia okos.

Ita mos liu ona housi ukun nain barak nia liman. Historia hanourin mai ita buat barak ona. Ita ida-idak la luta contra ema ruma, maibe ita ba hosouru injustica, funu, terus no susar. Ita la contra ema ida, la contra nación ida, ita contra principios no sistema nebe la los ema ka rai ida ne'e nian. Ita ida-idak hamri'ik tan "Lialos".

3. Ba Aman-Inan, maun ho alin sira,

Timor la moris housi sistema politico ida, la moris housi ideologia ida; maibe Timor mouris housi "Uma kain ida", housi "Familia ida", housi "Knua ida". Se ita hakarak hanaran sistema ida, ita sei hanaran "Sistema Familiar".

Ita nia estructura mak estructura Uma Kain ida nian, iha nebe "Relação Familiar (Fetosan-Umana)" mak hatali no kesi ita atu sai nudar povo ida no nación ida.

Maun-alin sira, ita lao do'ok demais ona housi ita nia origem, ita sai do'ok ona housi ita nia "uma kain laran".

Ohin, tempo to'o ona mai ita ida-idak atu fila ba ita nia origem, fila ba ita nia knua, fila ba ita nia uma kain. Hari foun fali uma kain nebe nakonu ho domin no damen.

Doben Timor oan sira, o nia "Uma kain" mak "Uma Kreda" o nia Maromak mak ita Nai Jesus Cristo nia Maromak. Fila ba Nia no o sei hare saida mak Liberdade.

4. Timor nia problema laos deit problema politico, maibe problema familiar. Problema familia nian, dala barak ita lori tama ba problema politica. Barak mak terus no mate tan buat ne'e.

Barak haluha ninia origem, barak la conhece nia historia, barak halo-an hodi moris tuir deit buat nebe laos sira nian.

Tan ne'e mai hau, lia menon nebe hau bele husik hela mak:

*"Fila ba o nia origem
Voltas ao teu origem
Back to your origin
Kembali ke asal-usulmu.*

Maromak cria o atu sai povo ida nebe ho identidade ida nebe hanaran TIMOR OAN.

"Menolak untuk menjadi orang Timor, berarti menolak identitasmu yang sebenarnya".

Se hakarak sai timor oan nebe los fila ba o nia origem, hodi sai Maromak oan los; Timor oan los. Tempo to'o ona atu hatudu ita nia idendade nebe los. O bele lao lemo raiklaran, maibe hakarak ka lakohi o ne'e sei Timor oan ba nafatin, "Venilale anana", Utuhaco anana, Uai oli-Ossogori gi mata; ema sei la bolu o Americano, Africano, Europeu, nem Indonesiano.

"Es um Timorense e para sempre seras um Timorense".

O Timor oan ida no o sei Timor oan ba nafatin.

5. **Maluk Foinsae sira,**

Hau hanoin ita haluha buat ida importante liu iha ita nia moris katak ita sei dauk hatene didiak ita nia origem, ita la dauk hatene ita nia historia, ita nia "uma kain".

Uluk knanain conhece o-an hafoin o bele hafoun o rain hodi bele hakilar liberdade nebe o hakarak no mehi.

6. Rai Timor mak:

- Inan ida ba ita oan sira
- Inan nebe terus, tanis no halerik tan nia oan sira nebe mate no terus ba bei-beik
- Inan nebe hare oan sira fahe malu
- Inan nebe hare oan sira sai "traidor" ba nia rain rasik
- Inan nebe hare oan sira faan malu tan "rupiah"

Tan ne'e nia mos husu mai ita Timor oan sira atu lolo liman ba malu, perdua malu no badame malu atu hari Timor foun ida.

Ita ida-idak la mai housi uma kain keta-ketak, maibe ita mai housi uma kain ida deit, ran ida deit, aman ida deit, inan ida deit, ita mesak maun ho alin.

Timor, keta buka atu fahe malu, maibe buka atu halibur malu fali "Soru mutuk badame neon ida deit", tan ita mesak feton no nan nia oan deit.

7. **Maluk Timor Oan sira,**

Ita nia futuro laos iha ema seluk nia liman, maibe iha ita Timor oan sira liman, iha Maromak nia liman.

Tempo to'o ona atu hari fali buat nebe ita iha nanis ona.

“Nos nao lutamos pela nenhuma ideologia, mas lutamos pela uma “causa justa”.
Para que os Timorenses torna-se a ser verdadeiros timorenses.

8. **Maluk sarani Venilale nian,**

Ohin ita mai halibur iha fatin santo ida ne'e laos tan partido ida ne'e ka ida neba nia naran, Pro Autonomia ka Pro Independencia nia naran.

Ita mai halibur iha fatin ne'e tan ita mesak “Uma Kain” ida deit, ran ida deit, aman ida deit, Ita mesak Maromak nia oan sira. Ita mesak Timor oan.

Ita nia bei-ala sira uluk “hemu ran” hodi halo juramento iha avo sira nia naran, iha lulik sira naran.

Ohin ita mai hamutuk iha fatin santo ida ne'e, atu halo juramento “moruk foun nian” laos deit iha avos sira oin, maibe iha Maromak nia oin, liu housi ita Nain Jesus Cristo nia Futar Isin no Ran. Moruk foun ida ne'e sei kesi ita houtu hodi hatudu ba ema houtu, ba povo Venilale tomak, katak ita sei fila fali ba ita nia origem, fila atu hari uma kain foun ida, nebe nakonu ho domin, paz no Justica.

Ohin mos sei sai nudar momento Reconciliacão nian, tempo damen nian. Hahu ohin, halakon odio, halakon vinganca. Halakon ambicão, halakon hahalok egoismo no injustica iha ita ida-idak nia laran. Keta haluha katak reconciliacão uluk knanain halo ho Maromak hafoin mak ho ema seluk, se lae la iha folin ida.

Povo Venilale tenke sai povo nebe livre, livre atu hari nia rain, livre atu hari justica no damen.

Hader ba! Fila ba o nia origem.

Keta fo todan ba oan sira, keta fo susar ba beioan sira, mai hamutuk hodi hari unidade iha ita nia rain.

Rai Venilale nebe ema hanaran rai traicão nian sei nakfilak ba rai esperanca nian, rai damen no domin nian.

Iha uma Kreda nia naran, ami husu katak Misa ida ne'e, loron ida ne'e, fulan ida ne'e no tinan ida ne'e, sei sai loron storico ba povo tomak Venilale nian. Juramento nebe imi halo ohin iha Maromak nia oin sei kesi imi ida-idak atu iha Maromak nia oin, imi ida sei la bosok, loron ida ne'e sei fo sasin ba imi (ita) hotu katak ita sei la halo a'at tan ba malu, sei la hanoin a'at, sei la desconfia malu, sei la oho malu tan.

Para ho buat a'at! Para ho diabo nia ukun!

Fila an ba Maromak, hodi hari iha o laran buat nebe diak no kmanek.

Se karik ema ruma la fo laran no la moris turi moruk foun ohin nian, Maromak sei tesi lia ba nia, matebian no beiala sira hotu sei tesi lia ba nia no storia sei halo justica ba nia.

8. Buat nebe ita hili aban (30 Agosto 1999), sei hatudu ba oan no beioan sira, liu-liu ba matebian sira hotu nebe mate iha funu laran, katak ita sei la sai “Traidor” ba historia Timor nian no povo tomak Timor LoroSae ne'e nian.

Mai ita Timor oan tomak, liu-liu povo Venilale, ho Maromak nia tulun bele hari Timor foun ida nebe nakonu ho domin, paz no justica.

Cari fratelli cristiani,

1. Gesù Cristo visse in una "Uma Kain" (in Tetun: "Uma Kain" = Discendenza, Nucleo Familiare, Capostipite): la "Uma Kain" di Nazareth; in una terra: la terra di Palestina, ricca della sua storia e della sua cultura.

Guardando alla storia di Cristo, vediamo che Cristo visse nel tempo in cui l'Impero Romano dominava in Palestina, Ponzio Pilato era governatore a Gerusalemme, Erode era il Re e Anna e Caifa i sommi sacerdoti.

Durante tutta la sua vita, Cristo non affrontò con violenza l'Impero Romano, ma parlò con forza contro l'ingiustizia e contro il sistema dell'Impero Romano che si preoccupava solo di conquistare e sfruttare il popolo attraverso i governanti che venivano scelti in quel momento. Egli si mise anche contro i capi di quel tempo, perché non governavano con giustizia, non seguivano la legge, ma solo i loro desideri e i loro interessi personali.

Cristo non si mise contro le persone, ma si mise contro le loro azioni. Cristo difese i poveri, i prigionieri, quelli che soffrivano per le ingiustizie, quelli che cercavano la verità, coloro che lottavano per la libertà. (cf le Beatitudini)

Per questo la posizione di Cristo, non era una posizione politica, ma una scelta di giustizia.

Lo stesso sta accadendo oggi nella storia della Chiesa in Timor. La posizione della Chiesa non è politica, ma è una scelta per la verità.

2. Oggi, nella storia della nostra terra di Timor, ciascuno di noi (donne e uomini, giovani e bambini) veniamo da un'unica radice, da un'unica "Uma Kain", da un unico sangue, da un'unica fede, da un'unica lingua. Noi tutti siamo Timoresi.

Come un unico popolo ed un'unica terra, noi viviamo all'interno di un'unica storia, all'interno di un'unica cultura, all'interno di una tradizione.

Per 450 anni abbiamo vissuto come colonia portoghese, per alcuni anni siamo stati sotto i giapponesi, infine per 23 anni abbiamo vissuto sotto un "Regime".

Siamo anche già passati nelle mani di diversi governanti e la storia ci ha già insegnato tante cose. Ognuno di noi non lotta contro qualche persona, ma noi affrontiamo l'ingiustizia, la guerra, la sofferenza e le difficoltà. Noi non siamo contro una persona, contro una nazione, noi siamo contro principi e sistemi non giustizia per le persone e per questa terra. Ognuno di noi si solleva a causa della "Verità".

3. Padri, madri e fratelli,

Timor non è nata da un sistema politico, né è nata da una ideologia; Timor è nata da un'unica "Uma Kain", da "una sola famiglia", da "un'unica villaggio. Se vogliamo dare un nome a questo sistema, possiamo dire che si tratta di un "sistema familiare".

La nostra struttura è la struttura di una "Uma Kain" nella quale la "relazione familiare" ci unisce e lega fino a diventare un solo popolo e una sola nazione.

Fratelli, noi stiamo camminando ormai lontani dalla nostra origine, noi ci siamo già allontanati dalla nostra "Uma Kain".

Oggi è il tempo di ritornare alla nostra origine, ognuno ritorni al suo villaggio, ritorni alla sua "Uma Kain". Costruiamo nuovamente una "Uma Kain" che vive nella pienezza della amore e della pace.

Cari Timoresi, la vostra "Uma Kain" è la "Chiesa", il vostro Dio è il Dio del nostro Signore Gesù Cristo. Ritornate a Lui e vedrete cos'è la Libertà.

4. Il problema di Timor non è solo un problema politico, ma un problema familiare. Tante volte facciamo entrare i problemi familiari nei problemi politici. Tanti hanno sofferto e sono morti per questo.

Molti hanno dimenticato la loro origine, molti non conoscono la loro storia, molti si insuperbiscono vivendo secondo ciò che non è loro proprio.

Per questo, secondo me, il messaggio che posso lasciarvi è questo:

Ritorna alla tua origine

Dio ti ha creato per diventare un solo popolo con una sola identità chiamata TIMORESE.

“Rifiutarsi di diventare un timorese, significa rifiutare la tua vera identità”.

Se vuoi diventare un vero timorese che ritorna alla propria origine, devi diventare un vero figlio di Dio; un vero timorese. È giunto il tempo di dimostrare la nostra vera identità. Tu puoi andare in giro per il mondo, ma ti piaccia o no, sarai sempre un Timorese, originario di “Venilale”, di Uato Haco, di Uaioli-Ossogori [per ogni villaggio la frase è stata ripetuta nel rispettivo dialetto], nessuno ti chiamerà Americano, Africano, Europeo e nemmeno Indonesiano.

“Tu sei un Timorese e sarai Timorese per sempre”.

5. Cari giovani,

io penso che, nella nostra vita, noi abbiamo dimenticato una cosa molto importante, cioè non conosciamo ancora bene la nostra origine, non conosciamo bene la nostra storia, la nostra “Uma Kain”.

Prima di tutto conosci te stesso e poi potrai rinnovare la tua terra gridando la libertà che vuoi e che sogni.

6. Timor è:

- una madre per tutti noi suoi figli
- una madre che soffre, piange e grida per i suoi figli che continuano a morire e a soffrire
- una madre che ha visto i suoi figli dividersi fra loro
- una madre che ha visto i suoi figli diventare “traditori” della loro stessa terra
- una madre che ha visto i suoi figli venderci per delle “rupie”.

Per questo lei chiede a noi, Timoresi, a tenderci reciprocamente la mano, a perdonarci a far pace per costruire una nuova Timor.

Ognuno di noi non viene da una diversa “Uma Kain”, noi veniamo da un’unica “Uma Kain”, da un solo sangue, da un solo padre, da una sola madre, noi tutti siamo fratelli.

Timoresi, non cercate di dividervi fra voi, ma cercate di radunarvi nuovamente per “far pace con un cuor solo”, perché tutti noi siamo fratelli e sorelle, siamo solo figli.

7. Cari Timoresi,

il nostro futuro non è nelle mani di altri, ma è nelle mani di noi Timoresi, è nelle mani di Dio. È giunto il tempo di ricostruire quello che già prima esisteva.

“Noi non lottiamo per nessuna ideologia, lottiamo per una “giusta causa”. Perché i Timoresi tornino ad essere veri timoresi.

8. Cari cristiani di Venilale,

oggi ci siamo radunati in questo luogo santo, non a nome di questo o di quel partito, non perché Pro Autonomia o Pro Indipendenza.

Ci siamo radunati in questo luogo perché noi tutti siamo un’unica “Uma Kain”, un solo sangue, un solo padre, noi tutti siamo figli di Dio. Noi siamo Timoresi.

I nostri antenati anticamente “bevvero il sangue” facendo un giuramento nel nome degli avi, nel nome di ciò che è sacro.

Oggi siamo venuti in questo luogo santo, per fare un giuramento, "un'alleanza nuova", non solo davanti ai nostri avi, ma davanti a Dio, attraverso la mediazione del Corpo e del Sangue del nostro Signore Gesù Cristo. Questa nuova alleanza legherà tutti noi mostrando a tutti gli uomini, a tutto il popolo di Venilale, che noi siamo tornati alla nostra origine, siamo tornati per costruire una nuova "Uma Kain", ripiena di amore, di pace e di giustizia.

Questo diventerà anche un momento di Riconciliazione, un tempo di pace. Cominciamo da oggi a lasciar perdere l'odio, a lasciar perdere la vendetta. Lasciamo perdere le ambizioni, l'egoismo e l'ingiustizia che ognuno conserva nel proprio cuore. Non dimenticate che prima di tutto vi riconciliate con Dio, e poi con gli altri, altrimenti questo non avrebbe valore.

Il popolo di Venilale deve diventare un popolo libero, libero di costruire la propria terra, libero di costruire la giustizia e la pace.

Alzati! Ritorna alla tua origine.

Non dare pesi ai tuoi figli, non creare difficoltà per i tuoi nipoti, venite insieme creando unità nella nostra terra.

La terra di Venilale è stata chiamata terra di tradimento e si trasformerà in terra di speranza, terra di pace e di amore.

In nome della Chiesa, vi chiediamo che questa Messa, questo giorno, questo mese e questo anno diventino un giorno storico per tutto il popolo di Venilale. Il giuramento che oggi fate davanti al Signore legherà ciascuno di voi perché, davanti a Dio, ciascuno di voi non menta, in questo giorno si dia testimonianza a tutti voi (noi) che non ci faremo più reciprocamente del male, che non penseremo male, che non avremo sfiducia reciproca, che non ci uccideremo più.

Fermati con il male! Basta con la legge del diavolo!

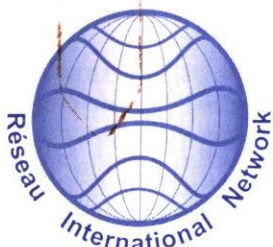
Ritorna a Dio costruendo nel tuo cuore ciò che buono e perfetto.

Se qualcuno non accoglie e non vivrà secondo la nuova alleanza di oggi, Dio lo giudicherà, i morti e tutti i nostri antenati lo giudicherà e la storia farà giustizia di lui.

8. Ciò che sceglieremo domani (30 agosto 1999) mostrerà ai nostri figli e ai nostri nipoti, soprattutto a coloro che sono morti durante la guerra, che non diventeremo "traditori" della storia di Timor e di tutto il popolo di Timor Est.

Noi tutti timoresi, soprattutto il popolo di Venilale, con l'aiuto di Dio può costruire una nuova terra di Timor dove regnano amore, pace e giustizia.

Pe. João Paulino Aparicio Guterres. SDB



foi et développement

CENTRE L. J. LEBRET 43-ter, rue de la Glacière - 75013 Paris

tél. 33 (0)1 47 07 10 07 - fax 33 (0)1 47 07 68 66 - e-mail : lebretri@club-internet.fr

N° 280 – janvier-février 2000

TOUT DÉVELOPPEMENT PASSE PAR NOTRE PROPRE DÉVELOPPEMENT

Abdurrahman Wahid

L'Indonésie, pays qui compte le plus grand nombre de musulmans au monde – environ 170 millions – est une terre de privilège pour l'islam. Aux plans géographique, historique et culturel, ce pays n'a rien de commun avec les autres pays de civilisation islamique (Afrique du Nord, Proche Orient, Moyen Orient). Cette différence constitue un privilège parce que l'islam y est obligé de se débarrasser des éléments formels et institutionnels élaborés dans les contextes d'origine et qui ne conviennent pas au cadre écologique de l'Indonésie. Cela veut dire que l'islam doit redéfinir sa substance, son contenu – en principe adaptable et applicable partout – s'il veut continuer à participer à l'épanouissement du monde.

Abdurrahman Wahid, mieux connu sous le nom de Gus Dur, est une illustration parfaite de cette exigence. Né à Java en 1940, imprégné de culture hindoue-bouddhique, formé dans des écoles publiques et coraniques, il a poursuivi ses études au Caire, à Bagdad et en divers pays d'Europe (dont sept mois à Lyon). Fasciné par la culture occidentale (notamment française), ami des chrétiens, Gus Dur peut être qualifié de musulman «substantialiste» : la substance, les fondements de l'islam (valeurs éthiques et morales) sont, selon lui, plus importants que sa forme, ses manifestations (lois, institutions). Défenseur de la démocratie et des droits de l'homme, de la liberté de croyance, de pensée et d'expression, il est souvent confronté aux pouvoirs autoritaires mais aussi aux mouvements musulmans «formalistes» qui veulent appliquer un modèle (politique, économique, social et culturel) islamique tel qu'il apparaît dans les deux sources écrites fondamentales de l'islam : le Coran et les Hadiths.

Ses écrits et ses actions témoignent de son souci constant de montrer le double visage de l'islam : potentiel de développement mais aussi capacité de violence. C'est pour cette raison que Gus Dur met au cœur de ses préoccupations la conscientisation au développement comme moyen d'amélioration des conditions de vie des musulmans et comme moyen d'émancipation permettant d'accéder aux valeurs universelles et substantielles de l'islam. L'article ci-dessous illustre bien cet état d'esprit que l'on retrouve dans nombre de ses écrits. Il constitue à la fois une critique personnelle de l'islam et une proposition de développement fondée sur celui-ci. Il met en évidence l'esprit de l'islam, son message socio-politique, les devoirs d'un gouvernement se référant aux valeurs de l'islam, les devoirs des penseurs musulmans, les analyses sur les problèmes actuels de la société musulmane et les actions que les musulmans peuvent mener dans le cadre du développement.

Cet article a fait l'objet d'une communication au cours d'un colloque, en 1980, en plein réveil de l'islam dans le monde musulman. Président du Nahdatul Ulama (NU), la plus importante organisation musulmane d'Indonésie, et militant du mouvement des organisations non gouvernementales (ONG), Gus Dur est confronté à deux pouvoirs hostiles : le régime militaire de Suharto d'un côté, le formalisme islamique ascendant de l'autre. Aujourd'hui, Suharto est démis de ses fonctions présidentielles et Gus Dur lui a succédé. Restera-t-il fidèle à ses convictions ? L'avenir le dira.

Darwis Khudori

Comme l'attestent ses enseignements de base, l'islam est une religion qui libère. Il surgit dans l'histoire comme une protestation, indirecte il est vrai, contre les injustices courantes dans le monde des affaires de la péninsule arabe, au moment de sa fondation. Ce fait historique explique pourquoi l'islam s'emploie à formuler des consignes pratiques pour combattre ce genre d'injustices et rechercher une manière de vivre exemplaire et juste : des principes conformes à la morale devraient être pour les hommes les fondements qui permettent d'édifier la bonne société dont ils ont besoin pour vivre.

Il faut en convenir, l'islam ne dispose pas d'un ensemble cohérent de théories politiques ou d'une théorie d'ensemble de gouvernement, mais il est capable d'en définir le cadre ou plus exactement de donner une idée de ce qu'est une vie exemplaire à partir d'une profusion de prescriptions morales. Quand le Prophète – la paix soit sur lui – dit qu'il faut remettre sans tarder son salaire à l'ouvrier pour le travail accompli («avant que sèche sa sueur»), nous devons comprendre cette injonction comme une exigence d'ouverture à un plus grand sens de la justice, qui dépasse le simple fait de payer un salaire dans les délais mais s'étend jusqu'aux droits plus fondamentaux d'un salaire équitable, etc. Quand le Coran interdit formellement le recours à l'usure et au jeu, il est clair qu'il fait allusion au problème des institutions corruptrices bien plus qu'à de simples faits individuels.

UNE RELIGION DE COMPASSION

Tous les textes de la tradition prophétique font apparaître l'islam comme une religion de compassion pour les pauvres, les méprisés et les malheureux. Le Coran exige explicitement qu'on pourvoie à leurs besoins, qu'on se préoccupe de leurs droits fondamentaux et qu'on les protège contre les manipulations des plus forts. Un passage du Coran déclare que «*ceux qui s'approprient (injustement) les biens d'autrui pour les offrir à ceux qui détiennent le pouvoir (gouvernement), afin de profiter eux-mêmes de ces biens, pèchent en s'enrichissant*». On condamne ainsi les pratiques de la période pré-islamique et on les remplace par d'autres qui expriment

pleinement le respect de la dignité humaine.

Basé sur un précepte du Coran selon lequel l'être humain est le vice-gérant de Dieu (khalifah) sur terre, créé dans les meilleures conditions physiques et spirituelles (ashan al-taqwim), le droit fondamental de l'homme à une vie digne est minutieusement exprimé, tant dans le Coran que dans la tradition prophétique.

Cette tradition de la compassion s'est perpétuée dans l'opulente littérature juridique (fiqh) comme le montre un traité datant de quelques centaines d'années qui déclare qu'il est du devoir du chef de l'Etat (imam) de procurer nourriture, vêtement et logement à ses citoyens (ra'iyyah), de les protéger en cas d'attaques et de défendre les droits de ceux que la loi protège («*y compris les non musulmans pacifiques*»). Cette formulation explicite et simple est extraite de la déclaration du Prophète : «*La pauvreté constitue pour ainsi dire une des causes de l'infidélité (à Dieu)*».

Il est du devoir de l'Etat d'éradiquer les formes concrètes de pauvreté, bien que, toujours selon le Coran, il soit pratiquement impossible d'éradiquer complètement la pauvreté. Cette déclaration apparemment contradictoire se situe à deux niveaux différents de réflexion : bien qu'il stipule que l'éradication de la pauvreté est une obligation morale, le Coran souligne avec réalisme qu'il est impossible d'éliminer entièrement certains cas d'extrême pauvreté causée par des forces majeures. Ceci n'enlève nullement à l'Etat l'obligation de développer des structures appropriées et des organismes spécifiques pour supprimer la pauvreté en général.

Une question surgit inévitablement : alors que l'islam a déjà formulé des obligations aussi importantes pour établir une société juste où les pauvres sont protégés et les malheureux encouragés à aller jusqu'au bout d'eux-mêmes, comment se fait-il que la pauvreté soit toujours aussi prédominante chez les peuples islamiques ? Pourquoi, au nom de l'islam, y a-t-il des Etats qui persécutent injustement des innocents et leur infligent des sanctions sévères ? Pourquoi les droits des femmes sont-ils bafoués dans les communautés islamiques depuis des siècles ? Pourquoi l'islam ne se

désolidarise-t-il pas de tous ces hommes qui tendent à obtenir ou à maintenir leur pouvoir par les armes ?

LE POIDS DES INSTITUTIONS

D'une certaine manière, on peut trouver une explication quand on considère l'institutionnalisation à outrance de quelques aspects de l'islam. Cette institutionnalisation s'est développée de façon différente et à des degrés divers à travers les siècles. Depuis le premier siècle islamique (hégire) – quand il dut reconnaître la légitimité de la monarchie aux mains des Omeyades – jusqu'à notre ère – celle des pétrodollars – l'islam a renforcé ses institutions aux dépens des individus, qu'ils soient scientifiques, hommes de lettres ou philosophes. On est même parvenu à contraindre les théologiens musulmans de supprimer le mot «*justice*» (al-'adalah) en théologie de l'article officiel de la foi, comme le prouve le cas des Mu'tazilites qui furent obligés de retirer ce mot de leurs «*cinq credo de l'islam*» au cours du 4^{ème} siècle de l'hégire.

La justice devint une technique, comme le montre clairement le système judiciaire islamique dans les décisions prises au niveau législatif quant aux dommages causés à des propriétés ou à des problèmes d'héritage, etc. Le fait même que l'un ou l'autre penseur ait pu émerger de temps en temps pour éclairer les gens sur leur ignorance fondamentale de ce qu'est la justice révèle, non pas que l'entourage social leur fût favorable, mais plutôt la détermination de ces hommes courageux face à des situations vraiment insupportables. D'où la grandeur de ces penseurs et philosophes sociaux des origines tels que Ibn Khaldun, Ibn Tufail et Al-Ghazali, qui tous ensemble contribuèrent dans une large mesure au développement du concept social moderne.

Ce processus vers une institutionnalisation excessive commença, dès le début de l'histoire de l'islam, par la création d'institutions religieuses lourdes telles que les Ecoles de droit et de théologie. Les 1^{er} et 2^{ème} siècles de l'hégire furent des périodes nécessaires pour fonder ces institutions et les unir dans un réseau de structures qui leur permettent de se soutenir mutuellement. Au cours des deux

siècles suivants, on se préoccupa de consolider ces institutions en laissant opérer «la sélection par élimination». Ainsi, des seize Ecoles de droit du 3^{ème} siècle de l'hégire et des plus de dix-sept Ecoles de théologie du 4^{ème} siècle, seulement quatre des premières et deux des secondes parvinrent à survivre au sein de l'orthodoxie à l'aube du 6^{ème} siècle. Les institutions restantes travaillèrent à parfaire les ultimes légitimations, le consensus établi qui étaient et restent encore obligatoires pour toute la communauté islamique dans son ensemble. Ce consensus donne force de loi à la scolastique en théologie et au formalisme légal dans d'autres domaines de la vie.

UN FORMALISME LÉGAL

Ce processus est naturellement basé sur un dénominateur commun, accepté par les différentes communautés et écoles de pensée du monde islamique : la traduction littérale dans la vie réelle de passages de l'Écriture, y compris la mise en application effective de la tradition prophétique. Formuler des lois à appliquer est le moyen essentiel de transmettre ce genre de traduction. L'obéissance extérieure sous la forme d'une piété ritualiste constitue actuellement l'élément le plus important des devoirs religieux. Il résulte de ce développement une approche de la vie fondée sur un formalisme légal.

Cette tendance se poursuit au long des siècles, malgré les voix dissidentes qui s'élevèrent fréquemment, souvent sous la forme de défis mystiques. Encore que ce jeu d'influence entre un formalisme légal et une spiritualité mystique constitue le seul dialogue qui se perpétue dans la politique islamique jusqu'à ce jour. Cette situation mena à l'impossibilité de discuter valablement des rapports entre droits de l'individu et prérogatives de l'Etat. L'Etat continue d'exercer un pouvoir absolu sur ses sujets en ce qui concerne les signes extérieurs d'obéissance et d'application des différentes lois religieuses de sa propre école, le plus souvent simplement en les reconnaissant. En conséquence, il n'a pas été jugé nécessaire de remettre en question le droit, tel qu'il est rédigé, d'un gouvernement responsable, juste, honnête et bon face aux droits fondamentaux de ses sujets.

Les structures de gouvernement, solidement établies et immuables, de toutes les sociétés islamiques à travers les siècles vont dans ce sens, mis à part les théoriciens de l'Etat musulman des origines qui furent incapables de comprendre cette souveraineté absolue de l'Etat sur ses sujets. Le cas d'Al-Mawardi est un exemple intéressant. Dans son article «De la justice» (al-'adl), il avait omis d'élaborer des cadres pratiques comme préalable important à la place que détiennent le chef de l'Etat (*Imam*) et le juge (*qodi*). Cette omission du célèbre penseur souligne le fait que, jusque là, l'idée d'un gouvernement juste n'était qu'une simple notion idéaliste dans la pensée islamique. Cette triste situation se reflète bien dans la manière musulmane d'idéaliser à l'excès la règle d'or du Prophète et des quatre califes qui lui succédèrent (*al-khulafa al-rashidun*). Pour les mystiques du passé, cette période promettait l'avènement du Règne de Dieu sur cette terre, un Règne messianique certes, tandis que pour les Musulmans contemporains, elle porte en elle tous les avantages du républicanisme moderne. Pour ceux qui sont plutôt de tendance mystique, elle promet la possibilité toujours actuelle du retour du Chef juste, mais pour les légalistes, elle propose le modèle idéal d'une communauté conforme à la loi qu'il faut imiter en son temps.

DES IMPÉRATIFS D'ORDRE MORAL

Face à ce modèle de vie rigide, le double développement de la perspective légaliste d'une part, de la compassion mystique pour les gens du commun d'autre part, nous fait comprendre que l'islam doit élaborer des impératifs d'ordre moral pour régler les relations entre l'Etat et ses sujets. Parce que cette discussion n'a pas eu lieu dans le passé, on en est arrivé au développement de mouvements de masse aux aspirations socio-politiques. On peut discerner clairement ce phénomène puissant dans certains événements actuels, en Iran par exemple.

Les mullas, ayatollas, mu'allims, maulans, sahib pirs, lebaus et kiyais du monde musulman forment le corps des ulamas, qui, de tous temps, a été le refuge des persécutés. Mais le fait même qu'ils n'attachent aucune im-

portance au développement de l'idée d'un juste gouvernement conduit ces meneurs de masses à l'échec, en dépit des besoins réels du peuple. En conséquence, malgré des sacrifices consentis pour sauver le principe d'un traitement juste pour le petit peuple, ils reviennent toujours à l'idée légaliste d'une forme de gouvernement qui leur est familière : s'en tenir, à la lettre, à la loi religieuse.

C'est ce qui nous fait comprendre pourquoi les prétendues révolutions islamiques ont coupé court, comme elles continuent d'ailleurs de le faire, à l'évolution des droits conquis et acquis de haute lutte par les femmes, au prix de grands sacrifices. C'est pour cette raison aussi qu'on continue de lapider à mort ceux qui sont coupables d'adultères et de couper les mains aux auteurs de petits larcins, alors que ceux qui pillent la richesse morale et financière de la communauté, par la corruption ou l'exploitation, s'en tirent sans être inquiétés. Pendant ce temps, les gens ne peuvent toujours pas discuter librement de la forme de gouvernement qu'ils devraient avoir et sont assujettis aux décisions abusives et arbitraires «prises en leur nom» par quelque fonctionnaire «compréhensif». Des raisons similaires expliquent pourquoi les leaders des masses musulmanes acceptent des gouvernements militaires despotes et les reconnaissent comme légitimes face à «la menace du communisme» ou «le danger de l'athéisme».

UNE VISION DE LA SOCIÉTÉ A DÉVELOPPER

Il n'est pas facile de trouver des solutions à ce problème. L'idéal serait d'arriver à créer une structure pour une prise de conscience globale des implications fondamentales du rôle de l'homme comme co-gestionnaire de la terre avec Dieu, dans une vision claire de la société à développer où justice, amour, compassion constituent les éléments de base de la vie sociale. Mais les difficultés abondent quand on veut appliquer concrètement cette solution idéale, par exemple l'attitude amorphe du musulman moyen face à ses droits, ou la raideur des juristes religieux qui édictent des lois opposées aux besoins et aux défis de leur temps, ou les manipulations perverses de leaders de masse qui

usurpent le pouvoir afin de profiter (au mieux) de gains à court terme.

L'idée même de tenter de créer une structure politique aussi importante pour essayer de mettre en œuvre des enseignements religieux de base et mener à bien l'idéal décrit plus haut semble en effet déjà stupéfiante en soi, vu l'ampleur des problèmes à affronter. Mais la poignée de musulmans qui jusqu'ici sont suffisamment conscients de la vraie nature du problème doivent les premiers s'engager, malgré la difficulté et l'exigence de la tâche. Il leur faudra former des groupes organisés disponibles, dans les couches les plus basses de la société, pour élargir à des cercles de plus en plus vastes cette prise de conscience, et rendre ainsi les musulmans capables, dans leur ensemble, d'engager à grande échelle leur effort pour améliorer leur sort, en changeant les structures si nécessaire. Pour que l'opinion publique prenne de plus en plus conscience du problème, il faudrait un plan bien programmé qui lui permette de se développer concrètement, tout en transformant la société dans son ensemble.

Ce cadre opérationnel proposé devrait comporter les éléments suivants :

- Une approche du problème devrait se faire à partir de propositions de travaux concrets, adaptés au niveau des gens afin qu'ils puissent résoudre leurs problèmes immédiats, dans la perspective lointaine de se sentir partie prenante d'une lutte générale aux conséquences beaucoup plus vastes que ce qui relève de leur environnement immédiat.

- Les activités à réaliser devraient être orientées selon un programme de

développement participatif, les acteurs partageant les mêmes responsabilités, les mêmes obligations et les mêmes engagements.

- L'objectif à atteindre dans les domaines qui posent problème, aussi bien que les conclusions finales, devraient s'inspirer des situations concrètes et nécessairement répondre aux besoins immédiats réels des gens : nourriture et autres besoins élémentaires, spécialisation professionnelle indispensable pour faire face à la concurrence, capacité de maintenir des micro-organisations économiques solides, augmentation du capital collectif, acquisition des technologies propres, etc.

- Le but de tout cet effort serait de faire le lien entre les aspirations religieuses et celles du peuple en général et d'éliminer la dépendance structurelle vis-à-vis de forces étrangères à leurs propres manifestations socio-culturelles.

Les rassemblements religieux et les enseignements officiels, héritages du passé de l'islam, toujours activement entretenus mais limités dans leur orientation à des instructions rituelles, forment l'un des groupes de base valable pour ce genre de structure opérationnelle ; il en va de même des institutions d'éducation islamique autonomes et indigènes à travers le monde. Réinterpréter les lois religieuses en appliquant la même théorie légale dans un contexte de nouvelle préoccupation sociale produira de nombreux changements effectifs dans les attitudes des gens quant au sens de leur vie et quant à leurs droits fondamentaux face à un plan de développement de l'Etat non conforme à leurs

droits et qui ne répond pas à leurs besoins réels.

Appeler à une conduite exemplaire et à une morale publique légitime, voilà les moyens à employer pour propager le besoin d'une politique claire quant à l'échelle des priorités telle qu'elle a été choisie et définie par la communauté islamique dans son ensemble, particulièrement en ce qui concerne la préservation des ressources naturelles pour le bien à long terme de toute l'humanité et le partage équitable de la richesse entre les différentes couches sociales. On devrait encourager les conseils juridiques à prendre position en faveur de la formation d'un gouvernement vraiment démocratique : protection des minorités ethniques, culturelles, religieuses contre les pratiques coercitives de la majorité ; développement du droit des travailleurs et des paysans à s'organiser eux-mêmes et effort de maintenir l'essentiel des règles de la loi.

Il est clair que pour prendre leur part dans le développement général de l'humanité, il faut que les musulmans développent en eux-mêmes ce qui fait leur originalité de musulmans ; qu'ils utilisent l'héritage de leur passé pour promouvoir pour eux-même un modèle de vie plus égalitaire au sein du grand courant de lutte de l'humanité tout entière pour une vie meilleure. Les musulmans devraient être capables de se développer et de construire, avec la masse des autres peuples exploités, un monde meilleur où règnent une réelle justice et une véritable paix.

Abdurrahman Wahid

FOI ET DÉVELOPPEMENT

Fondé en 1972 et édité par le Centre L.-J. Lebre

- Un sommaire des numéros publiés depuis l'origine peut être adressé sur demande

Directeur de rédaction : Albert Longchamp

Secrétaire de rédaction : François Bellec

Secrétariat : Christine Join-Lambert

Conseil de rédaction : François Bellec, Pierre-Henri Chalvidan, Jean-Paul Guetny, Paul Houée, Gabriel Marc, Fred Martinache, Emile Poulat, Gérard Rolland, Christian Rudel

- La reproduction des textes publiés dans «Foi et développement» est autorisée à la seule condition que soit clairement indiquée la source et que soit envoyé au Centre L.-J. Lebre un exemplaire du document dans lequel les textes sont reproduits.
- Dépôt légal. N° Commission Paritaire 57163.
- ISSN 0339 - 0462

LE CENTRE L.-J. LEBRET :

Association de droit suisse, le Centre L.-J. Lebre est animé par un réseau d'antennes et de correspondants, acteurs du développement solidaire. Par eux, il conduit un travail de recherche, de formation et d'action. Le budget du Centre est assuré par des subventions et dons adressés à la Fondation de France (Cpte N° 600732).

Conseil d'administration du Centre L.-J. Lebre :

Président : E. Sottas

Directeur : S. Regazzoni

Administrateurs : C. Baehrel, J. Balbis, J. Bertrand, R. Colin, T. De Guia, L. De Sena, J.-P. Fournier, Y. Glorieux, P. Houée, B. Huger, D. Khudori, L. Eung Kwark, B. Labaki, D. Lesaffre, A. Longchamp, M. Lostis, F. Martinache, R.V. Mathias, M. De Melo-Foucher, R. Padrun, L. Razafimbelo, S. Regazzoni, G. Rolland, G. Sarazin, M. Séguier, E. Sottas, C. Troubé

FOI ET DÉVELOPPEMENT (10 numéros / an)

Le numéro : 25 FF - 7 CHF - 4 €

Abonnement annuel : tout pays (y compris voie aérienne) : 230 FF - 60 CHF - 35 €

Règlement en FF, CHF, US\$ ou € par chèque à l'ordre du Centre L.-J. Lebre

CCP : Cpte Centre L.-J. Lebre N° 20041 01012 3329712T 033 50 La Source

Banque Raiffeisen - 1233 Bernex, Suisse (CCP 12-359-3) Cpte Centre L.-J. Lebre n° 7495836 80181

S.I.M. apresenta:

Intolerâncias

de Vanderlei Lucentini

(concerto audiovisual em solidariedade ao povo do Timor Leste)

19 de setembro de 1998
15:00 horas

Igreja de São Domingos
Rua Caiubi, 164

Programa

- Abertura
Performance: Crifolie Vanderlei Lucentini
- Oan Kiak Sr. Mariano Abrantes/
V. Lucentini
- Anticéu Vanderlei Lucentini
- Dialética do Cotidiano
Performance: Crifolie Vanderlei Lucentini
- Sax Piece Vanderlei Lucentini
- Water Tracks # 3
Performance: Maria Lúcia Barbosa Vanderlei Lucentini
- Kolele Mai Midnight Oil

Crifolie Oficina Sonora:

- Rogério Amorim
 - Juliana Roncon
 - Anair de Siqueira

Convidados:

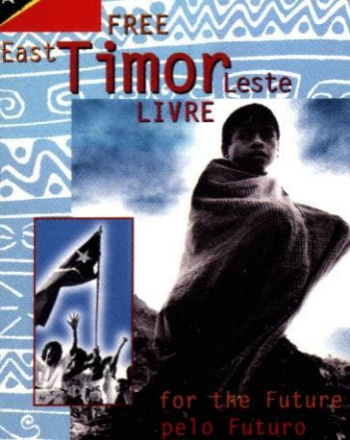
- Performance: Maria Lúcia Barbosa
 - Narração: Jean Michel Mullet
 - Slides: Luis Sérgio Santório

Textos:

- Dom Ximenes Belo
- Augusto de Campos
- Régis Bonvicino
- Fernando Sylvan
- Grupo Clamor pelo Timor
- Jean-Luc Godard
- Noam Chomsky
- Steve Cox
- Fatima Guterrez

Agradecimentos

- Associated Press
- Agência Reuters
- Folha Imagem
- Esther Lerner
- Comissão de Justiça e Paz (SP)
- Folha de São Paulo
- NewsWeek
- Grupo Clamor pelo Timor



FREE

East

Timor

Leste

LIVRE



for the Future
pelo Futuro

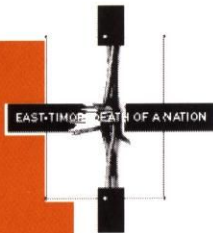


EAST TIMOR

Timor fishermen of Areia Branca, near Dili.
© Julio Etchart



Caritas Dili - DELSOS, working in partnership
for development with justice in East Timor.
P. O Box 1038, Dili, East Timor.



EAST TIMOR, A LAND OF CROSSES



Dear President Mandela,

You asked for international solidarity for the majority of South Africa. I gave you that solidarity. I now call on you to turn your attention to the oppressed people of East Timor. 200,000 East Timorese, one third of the population, have died in Indonesia's colonial war in East Timor. I ask you to speak out on their behalf as an act of international solidarity.

NAME

COUNTRY

FREE XANANA!



PRESIDENT NELSON MANDELA
PRIVATE BAG X 83
PRETORIA 001
SOUTH AFRICA



NATIONAL RESISTANCE OF THE STUDENTS OF EAST TIMOR RENETIL

1. Introduction

Defending the unalienable rights of the Maubere People is a sacred duty for all the sons and daughters of Maubere People to be carried out boldly, selflessly and relentlessly.

The students and young people of East Timor as an integral part of the Maubere People have the duty in this difficult stage of the history of East Timor to play their role as the front line of the struggle to achieve liberty and freedom for the nation - land and state - of East Timor.

In carrying out this sacred duty to the nation and state on 20 June 1988 the students of East Timor formally and legally established the Resistência Nacional dos Estudantes de Timor Leste, RENETIL, (National Resistance of the Students of East Timor) and later reviewed its constitution in the National Conference of East Timorese students on 20 May 1990.

RENETIL was founded on the initiative of students sent by Indonesian government to study outside East Timor, in other parts of Indonesia. The Indonesian

government used this strategy to influence the youth of East Timor to accept and absorb the culture, politics and ideology of the Indonesian government. Thus the historic founding of RENETIL is a counter strategy in direct response to the Indonesian government.

2. Character, Nature and Scope

Character: RENETIL is a nationalist and patriotic organization which struggles for the liberty of the Maubere People and full and complete freedom of East Timor;

Nature: RENETIL is an organization which operates in semi-clandestine environment, realistically and invisibly;

Scope: RENETIL includes all nationalist and patriotic East Timorese students wherever they are. That is, inclusion is not limited by geographical boundaries.

3. The principles of RENETIL

RENETIL is a democratic organization which united all the Nationalist students of East Timor to fight for the national independence without distinction of race, creed, sex, social status and ideological tendency;

RENETIL is an organization without affiliation to any of the political parties of East Timor. However, independently, each of its members can choose and maintain its option of

any political party without representing it in RENETIL;

RENETIL defends and cooperates with all the nationalist and patriotic organizations which fight for the National Independence of East Timor;

RENETIL defends and cooperates with the Catholic Church of East Timor as long as it speaks out the profound aspirations of the People of East Timor and be the interpreter of uncompromising highest interests of the Homeland and Nation of East Timor;

RENETIL only recognizes one National Command of the Struggle, set up inside the country to which RENETIL affirms its absolute submission and unconditional fidelity

4. Guidelines and general policies

RENETIL struggles to isolate all East Timorese from the ideological, political, economic and socio-cultural influences imposed by the fascist-militarist Indonesian government and its oppressive and coercive agents;

RENETIL develops political activities of international resonance with the aim of denouncing all the crimes perpetrated by the Indonesian government against the Heroic and Glorious People of East Timor and removing the presence of the aggressors from the country.

RENETIL embraces the task of

preparing professionals with revolutionary consciousness to continue the Struggle for the Freedom of the Maubere People through the National Reconstruction of East Timor.

5. When was RENETIL formed?

RENETIL had its beginning in 1986 with the activities of students sent to Indonesia by the government such as Fernando de Araujo alias La'sama who is now in prison in Cipinang, Jakarta. But formally and legally the existence of RENETIL was acknowledged by the forces of the national Resistance (CNRM) on 20th June 1988 when it could be seen that the strenght of students and youth was very important.



Fernando de Araujo
Leader of RENETIL,
now a political prisoner
in Cipinang, Jakarta

"Why am I being accused of subversion because I want a free East Timor?... Why is it that people like me, who are trying to find a solution by peaceful means, are thrown into detention, isolated in prison and subjected to all kinds of intimidation?"

6. EXTERNAL DELEGATION OF RENETIL

RENETIL has its external delegation with its headquarter in Lisbon,

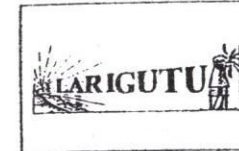
Portugal. It was set up by its 29 members soon after their arrival in Portugal in December 1994 after their magnificent action by sitting in the USA embassy in Jacarta in November 12th, 1994 to call the international attention to the question of East Timor. Now RENETIL has its committee in Australia and in Netherland. Hopping that in the next future RENETIL will open its agency in other countries.



The action during the APEC conference which caught the headlines everywhere.

7. Publications of RENETIL

The vehicles of information published by RENETIL include "Neon Metin" (in Portuguese), "Loriku Lian" (in Tetum) and "Larigutu" (in Indonesia). All these three newsletters are periodic publications with the aim of informing and mobilising timorese students to actively work for national resistance.



8. How to join?

You can join RENETIL by contacting the following members in :

Portugal : **Arsénio Paixão Bano**
Av. Duque de Loulé, N° 44,
1º, 1050 Lisboa
Phone: (01) 354 07 98 (Off)
or 814 93 80 (Home)
Fax : (01) 352 41 17

Australia: **Quintiliano Mok**
c/o Po Box 481 - Fairfield,
NSW 2165, Australia
Phone: (02) 892 58 61 (Off)
601 57 19 (Home)
e-mail: etra @ pactok.apc.org

Netherland: **Jean Pierre Korreman**
Wagenstraat 5, 3581 WP
Utrecht Holland
Phone: (30) 254 35 50
or 294 55 99
or 272 16 60
Fax: (30) 272 15 32

IRELAND: **LUCIANO**
TELP/FAX: 01-6719207





Guerrilla leader offers Indonesia a ceasefire

THE IRISH TIMES

7/12/1996

EAST TIMOR

Lisbon

EAST Timor guerrilla leader, Mr Konis Santana, yesterday offered Indonesia a ceasefire in the disputed territory, providing Jakarta met conditions that included a halt to migration and a cut in its military presence.

"If Indonesia agreed to freeze the ceaseless migration of its nationals to East Timor, and reduced its military personnel in East Timor, the guerrillas of Falantil would declare an indefinite ceasefire," he told Portugal's TSF radio.

The guerrillas have made such offers in the past, but they have always been rejected.

Indonesia invaded East Timor, a former Portuguese colony, on this day 21 years ago. Its rule has never been recognised by the United Nations. Opponents frequently accuse Indonesia, the world's largest Muslim state, of encouraging migration to the largely Catholic East Timor to tighten its hold over the territory.

The offer of a ceasefire comes just four days before two East Timorese rights activists receive the 1996 Nobel Peace Prize at a ceremony in Oslo. They are Bishop Carlos Belo and Mr Jose Ramos-Horta, spokesman for jailed East Timor resistance leader, Mr Xanana Gusmao.

Mr Santana took over as head of Falantil after Mr Gusmao's capture by Indonesian forces in 1992. Jakarta has spurned his past offers of a conditional peace saying that it will only accept a complete surrender.

The Indonesian army said recently that the number of guerrillas operating in the hills around the capital, Dili, had dwindled to less than 100, against some 200 earlier in the year. But it calculates that the guerrillas can call on a 3,000-strong clandestine network of supporters around Indonesia.

Indonesia and Portugal have been holding periodic meetings under the auspices of the UN to seek a solution to the question of East Timor. But there has been little progress. — (Reuter)

● The sister of Mr Xanana Gusmao, Armandina, has been stopped by Indonesia from taking up an invitation to Oslo for the presentation of the Nobel prize, the Norwegian news agency NTB reported. — (AFP)

TIMOR

Lone stance lost to greater agenda

THERE is a feeling at the Department of Foreign Affairs that the East Timor Ireland Solidarity Group raised expectations of the Irish European Union Presidency to an unrealistic level. The Irish presidency is proud of its record on East Timor.

But what are the lessons of the presidency for the future direction of EU policy? Is the issue not typical of those that can get lost in the Union's pursuit of a common foreign and security policy by consensus?

Can a small nation like Ireland take a lone stand — as the Labour ministers have clearly wanted to, free of diplomatic fudge — when major EU partners such as Germany, Britain and France are major arms exporters?

Such honest questions were raised at a recent conference of international jurists in Dublin.

That conference called on the presidency to ask the EU to monitor and report "on the situation in East Timor with a view to achieving the ultimate goal of the self-determination of the East Timorese people". So far there has been no response to that and East Timor is unlikely to be on the Dublin summit agenda.

However, Indonesia's recent irate reaction to the Council of Ministers' determination to send development aid directly to

East Timor, suggests that EU strategy is hitting the mark.

Indonesia broadly hinted in a letter to the Tánaiste, Mr Spring, that the "communitarisation" of the issue could have negative inter-regional implications. This was by way of threatening that Indonesia's ASEAN friends, with whom the EU sees great prospects for trade, might gang up on Brussels. The letter was apparently ignored.

The solidarity group welcomes the direct aid initiative. But it disagrees vehemently with an Irish presidency's offer of EU money to aid the (UN sponsored) "Timorese dialogue", saying that Indonesian manipulation and other skulduggery have discredited this process.

Mr Tom Hyland, the solidarity co-ordinator, acknowledges Ireland's difficulty in "championing a cause that had little sympathy among member-states". But he says Ireland has a duty not to "row back" as the presidency passes to the Dutch, who are likely to be sympathetic to their former colonial subjects. As part of the troika, Ireland can still navigate from the back seat, he says.

Two days ago in Oslo, Bishop Carlos Belo and Mr Jose Ramos Horta, who represent differing pro-Timorese strategies, received the Nobel Peace Prize. The Irish presidency and the solidarity group can take some credit for this enormous boost to the international campaign for justice for East Timor.

David Shanks

THE IRISH TIMES 9/12/1996

Ireland welcomes "Envoy for a Dying People"

Nick Mulloy

The new consulate for East Timor was symbolically launched in a ceremony held in Temple Bar's Square on 10th December. It was timed to coincide with two appropriate events: International Human Rights Day, and the award of the Nobel Peace Prize to two East

Timorese - Bishop Carlos and Jose Ramos Horta - the religious and political leaders respectively of East Timor. The awards were given in recognition of their efforts to prevent the genocide their people have suffered throughout 20 years of Indonesian occupation.

The new East Timorese consul Luciano da

Conceicao declared open his consulate by cutting a red ribbon stretched across a symbolic door frame to the applause of those present. He then presented his credentials to TD's Kathleen Lynch of Democratic Left, Tom Kitt from Fianna Fail, and Joe Costello, Labour, all of whom accepted on behalf of the Oireachtas.

Mulled wine was served by celebrities Brendan O'Carroll and Donal O'Kelly to a crowd of about 200 people. Entertainment was provided by the Happy City Samba Band who beat out a rousing rhythm while dressed in traditional Timorese costume and waving Timorese flags.

Mr da Conceicao expressed a wish to create solidarity between the Timorese people and the Irish people. He is one of just three Timorese refugees currently resident in Ireland.

There are approximately 40,000 Timorese in exile around the world. In 1975 there were an esti-

mated 680,000 people living in East Timor at the time of the Indonesian invasion that year, but after 20 years of planned genocide - or ethnic cleansing - by means of mass executions and enforced female sterilisation, the population has dropped by almost a quarter of a million to less than 400,000 today.

IS A SHAME THAT YOU TURNED THE award of the Nobel Peace Prize to two East Timorese into an opportunity to beat the propaganda of an occupying force. Relentlessly harping on an inaccurate image of Ramos-Horta as a revolutionary guerrilla rather than a diplomat, journalist and academic, your article reflects the cold war perspective that has allowed the world to ignore the genocide that has taken place in East Timor over the past 20 years. Given conditions where any sign of dissent is immediately crushed, is it any wonder that Belo and Ramos-Horta must play their cards differently? While Ramos-Horta can speak safely from exile in Australia, Belo, who lives in East Timor, must be more cautious. Even so, their positions are much clearer than you suggest. Both insist that the only way to stop the violence in East Timor is to address the underlying cause: the fact that there has never been a referendum. East Timor's unfulfilled right to self-determination as well as the illegality of Indonesia's occupation has been repeatedly affirmed by the United

Nations. Both Belo and Ramos-Horta have proposed a period of autonomy as an intermediate step, since the first concern is to get the military out of the territory. Most knowledgeable observers feel that a fair referendum would overwhelmingly reject integration with Indonesia. If Indonesia believes otherwise, why does it use so many bullets and public relations dollars to make sure this referendum never happens?
Charles Scheiner, National Coordinator
East Timor Action Network, U.S.
White Plains, New York

TIME NOV. 11 - 1996

Like many Timorese living abroad today, Luciano has been an eyewitness to these atrocities; he says he saw his father murdered with 65 other people in February 1979, and his mother executed with 13 other women three years later. The genocide is ongoing. Meanwhile, only Portugal and the other former Portuguese colonies like

Mozambique and Angola officially recognise the existence of East Timor, while Britain, the United States and France continue to provide armaments and military training to the Indonesian regime.

The East Timor consulate will be sited at 24 Dame Street, Dublin 2.

Nobel awards raise East Timor's profile

Thirty-one years after at least half a million 'communists' were slaughtered, President Suharto is using Cold War rhetoric to justify repression of a pro-democracy movement in Indonesia, writes **David Shanks**

IT CAN BE seen as the year in which at last the demi-island of East Timor got more than half-hearted international attention. But in the coming year much will apparently hang on a pro-democracy movement in Indonesia, and a facsimile of an election, in the land of East Timor's torturer.

The award of the Nobel Peace Prize, particularly to the mild Bishop Carlos Ximenes Belo, may help concentrate minds on the West's hugely profitable trade relationship with an immature "democracy" of 51 years, whose leader is still waging the Cold War. In the words of Indonesian writer Pramoedya Anata Toer (71), who spent 14 years on a penal island for his subversion, his country has not stopped fighting a "local Cold War and every official is a Mc Carthy".

And like fact imitating fiction, President Suharto (75), in his State of the Nation address in August, exhumed the communist bogey of 1965, the year at least half a million "communists" were massacred and Gen Suharto's rise to power began.

Preventing "another Cuba" was part of the Indonesian generals' and the West's justification for the 1975 invasion of the former Portuguese colony of East Timor. After an estimated 200,000 deaths, a third of the population, East Timor's expatriate leaders

now wisely talk of "a mixed economy with a social dimension".

Suharto's speech followed hard on July pro-democracy agitations, 124 arrests and perhaps 40 street killings in Jakarta that in turn followed the regime's infiltration of the only party offering a real challenge to one-party rule, backed by a heavy military, in next May's election.

Though the pro-democracy movement's champion, Megawati Sukarno Putri, is no Aung San Suu Kyi of Burma, the movement has during 1996 strengthened its solidarity with the East Timorese. "It is part of the same struggle against dictatorship," I was told in Dublin during the year by a young Indonesian activist who later returned home and is now presumed to be in a Javanese prison. Trade union leaders and journalists were also arrested to treat symptoms of popular discontent.

Among other events that helped bring East Timor to international notice this year was the unprecedented legal victory, before a British jury, of four "swords into ploughshares women". These Christian activists, former Greenham Common women, pleaded that their act of causing over £1.5 million worth of damage to a British Aerospace Hawk jet fighter due for delivery to Indonesia was justified because it would prevent a greater crime — that of genocide



● **Bishop Carlos Belo**: he and the independence activist José Ramos-Horta were jointly named the 1996 winners of the Nobel Peace Prize for their work towards a "just and peaceful solution to the conflict in East Timor". Photograph: Enny Nuraheni/Reuter

against the people of East Timor.

Another sign of a turning tide was a more supportive attitude by the Pope, who met Bishop Belo after the Nobel ceremony. After months of wavering, the Pope confirmed the bishop in his position in Dili, seeing off an attempt by (pro-Suharto) Indonesian Catholic bishops to downgrade him. Bishop Belo is feeling that his new international notoriety is "all very fine and dandy", a spokesman said, but rent-a-thugs are beating up Timorese youths in Bishop

Belo T-shirts — not a hundred metres from his residence.

Yet to be discerned is any change in the attitude of the German Chancellor, Dr Kohl, who also met the bishop recently. Before Dr Kohl's October visit to Indonesia he came under unprecedented pressure not only from German opposition Social Democrats but also from within his own governing coalition, to press Suharto on human rights abuses and the East Timor issue. During the Kohl visit, German business secured

\$855 million worth of contracts.

Indonesia has tried to enlist the support of its Organisation of the Islamic Conference partners for its Timor policy. It shows perhaps Jakarta is feeling greater irritation from its "pebble in the shoe", as Ali Alatas, Indonesia's Foreign Minister, once famously called the Timor issue.

And there was the vote of the Australian Senate in October against the traditional supine policy of underpopulated Australia towards the overpopulated and overarching Indonesian power.

Though the Dublin EU summit this month watered down what would have been an unprecedented call on Indonesia to pay early attention to human rights abuses in East Timor, the EU has also played a significant part in building international pressure. The summit did, however, mention — as does the union's "common position" adopted during the Irish presidency — concern about human rights.

EU foreign ministers also agreed — much to Jakarta's chagrin — to an aid programme that includes Timorese cultural development and excludes a role for Jakarta. Indonesia stands accused of cultural genocide in the territory through its planting of "transmigrants" from other islands in the archipelago.

It was a year which also saw more than 100 East Timorese youths vote with their feet. Showing ingratitude for Indonesia's personal development aid to them, in the form of education, they entered several foreign embassies seeking asylum. Most ended up in Lisbon, their parents' erstwhile metropole.

Four of 1995's wave of asylum-seeking

ingrates were assisted to come to Ireland by the resourceful East Timor Ireland Campaign. As a publicity stunt, one of them, the dreadlocked Luciano Conceicao (24), was recently celebrated in Temple Bar as East Timor's "honorary consul". During the 21-year struggle he lost both his parents. The others each lost more than one immediate family member.

According to a leading Oxford academic, Indonesianist, Buddhist, and friend of East Timor, Dr Peter Carey, it is Bishop Belo, rather than his more radical fellow Nobel laureate, Jose Ramos Horta, who may be the most important player in East Timor's endgame. If that's right and it is the bishop's pragmatic preference for autonomy, not independence, that prevails, Luciano's generation is unlikely to be satisfied.

But for now all anti-Suharto tendencies are united on the principle of self-determination for the Timorese. A significant sign of a western opinion shift comes in a recent editorial in the *Economist*, which many business people look to for advice on the political risks to investment.

Rejecting Indonesia's deep worry that independence for East Timor would create a precedent that could unravel this nation of 14,000 far flung and diverse islands, the *Economist* backed Ramos Horta's call for a UN-supervised self-determining referendum. "If the people of East Timor want to break free they should be allowed to," it concluded. If such talk develops in the *Wall Street Journal* or the *Frankfurter Allgemeine* columns Indonesia might finally get the message that the Cold War and the colonial age are history, as its own harsh overlordship ought to be.

Ignorant, brutal, ruthless,
arrogant and sick of self-
love. **Harold Pinter**
chooses not to mince
words in his analysis of the
world's premier
superpower

history and you ask: did all that really happen? Were half a million "communists" massacred in Indonesia in 1965 (the rivers clogged with corpses)? Were 200,000 people killed in East Timor in 1975 by the Indonesian invaders? Have 300,000 people died in Central America since 1960?

TEBE



Colectânea
de Canções Populares
de Timor Leste
Compilado pelo Maestro Simão Barreto

lili Labelain *fina molto*
Canção de embalar
da região de Samarra (Timor)
para 3 vozes brancas

Oh! Lili labelain, oh! la labe lain, hele, labelain
 oh! la labe lain, hele, labelain
 oh! labelain lain, hele, labelain
 labe lain la labe lain, oh! oh!
 oh! La labe labelain
 oh!
 lili la labe lain, hele, labelain labe ti-ha la labe
 oh! la labe lain, hele, labelain labe ti-ha la labe
 lili la labe lain, hele, labelain labe ti-ha la la-

li - li labelain ah!
 oh! li - li labelain ah! li - li labelain ah!
 la la - be labelain oua la labe
 la la - be labelain oua la labe
 la la - be
 la labe lain oh! li - li
 li - li la - be
 la - im, oh!
 labe ti-ha la la-be oh!
 la - im oh!

24/12/1983
fina molto

Apresentação

A madrugada de 7 de Dezembro de 1975 marcou para o Povo Maubere o início de um dos capítulos mais sangrentos da sua História.

Os paraquedas desfraldados nos céus de Dili e as sombras projectadas na terra timorense prenunciavam trevas de terror e de morte.

Nesse dia, um jovem sonhador, escritor e poeta que fizera do seu bloco de notas o instrumento mobilizador do seu Povo, era assassinado a sangue frio.

De seu nome: Francisco Borja da Costa

Data de nascimento: 10 de Outubro de 1946

Naturalidade: Fatu Berlihu, Same

Filiação: Liurai António da Costa e Alcina da Costa

Seu único CRIME: Ter cantado em versos imortais de ardente paixão o «FOHO RAMELAU», Monte Ramelau cujo pico se chama Tata Mai Lau, a que a crença popular atribui o lugar de repouso dos antepassados (Avós = Tata mai) e donde (lá do alto = Lau) continuam a velar pela vida dos filhos durante a fugaz caminhada terrena.

O autor do poema Foho Ramelau, lugar sagrado e mítico que o poeta recriou como o símbolo da Esperança e do Ideal da Liberdade que não morre à semelhança dos espíritos dos antepassados, no ritual animista, era, portanto, um inimigo a abater. É que Borja da Costa tinha-se destacado tanto no estudo como na arte de cultivar as formas clássicas da oratória e poesia, em Tétum, muito tendo contribuído para o renascer da Literatura Oral timorense e sua transcrição. O elevado número de jovens contagiado por este grande entusiasmo e a adesão espontânea dos lia-nain — donos da palavra — timorenses, vinham evidenciar, uma vez mais, que o fenómeno da Libertação Nacional é, essencialmente, um acto de cultura.

No assassinato de Borja da Costa veja-se o ódio do invasor pela Cultura e o expoente máximo da sanha revanchista e persecutória de todos quantos buscam a destruição dos Povos mormente através da aniquilação do património cultural e das matrizes referenciais que lhes conferem individualidade e personalidade históricas próprias.

A História ilustra à saciedade os atentados contra a cultura dos Povos tantas vezes baseados e enquadrados em fraseologia sonante e discursos justificativos, hoje, felizmente, caducos, mas que prevaleceram, durante séculos, e que inspiraram autênticos genocídios e etnocídios de Povos e Comunidades, nos mais diversos continentes.

Não obstante, a História também regista o esforço desmedido de Povos que, longe de terem sucumbido perante as intempéries da opressão e escravidão, souberam fazer da sua cultura a chama de alento, o elo de solidariedade entre os seus membros e a razão última da sua resistência física.

O Povo de Timor Leste está inscrito no rol dos Povos resistentes, sem dúvida alguma.

Ao dar à estampa esta colectânea de canções populares de Timor Leste cuidadosamente preparada pelo maestro e compositor maubere Simão Barreto, a Fundação Austronésia Borja da Costa rende homenagem ao Povo de Timor Leste, mil vezes heróico, autor e guardião deste imenso manancial de beleza e arte.

Esta Fundação inaugura, deste modo, a sua actividade editorial no domínio da divulgação e preservação da cultura timorense a par, naturalmente, da defesa e reafirmação de uma cultura viva que flui no dia-a-dia de luta de um Povo pelo seu direito a uma existência emancipada.

Ao autor deste trabalho cuja importância e mérito são bem patentes no prefácio eloquente do Rev. Pe. Jorge Barros Duarte, distinto estudioso da realidade etnográfica e antropológica de Timor, agradecemos a prestimosa colaboração e apoio que tornaram possível esta realidade.

Salientamos, nesta ocasião, a consciência de filho de Timor profundamente enraizada na personalidade de Simão Barreto e que o levou a gravar em pautas imorredoiras algumas das mais belas melodias do Povo Maubere. Dele queremos recordar aquela grande satisfação transbordada, há anos, pouco tempo depois da sua formatura superior, em Música, quando, em rasgos da mais profunda exaltação, nos exclamou: «O Tebe é a nossa forma musical, por excelência. O Tebe não pode ser nem "Vira" nem "Fandango". Só pode ser Tebe». Hoje, podemos acrescentar também que o Tebe não pode ser «krontcong»!

Para finalizar, agradecemos a todos os amigos o apoio que tornou possível a publicação deste trabalho. Os nossos agradecimentos estendem-se ao Sr. Professor Abílio Lima de Carvalho, Director do Museu de Etnologia, Lisboa, à Sra. Dra. Manuela Cantinho e ao Sr. Ladeira, ambos quadros técnicos do mesmo Museu, pela prontidão e colaboração demonstradas na cedência das fotografias de algumas peças de artesanato e instrumentos musicais que ilustram esta colectânea. Ao Sr. Eng.º Olímpio de Matos testemunhamos a nossa gratidão por nos ter facultado alguns slides que completam a ilustração desta obra.

Fundação Austronésia Borja da Costa

Abílio Araújo
Presidente

Lisboa, 18 de Novembro de 1986

Prefácio

O maestro Simão Barreto pediu-me que prefaciasse o povo de Timor.

Prefaciar nem sempre é fácil. Porque pressupõe, antes de tudo, autoridade que, no caso vertente, me mingua lambe-lambe a sabedoria de mero introdutor, a minha muita admiração pela música popular timorense que ele tão oportunamente trouxe para o meio musical português e de além fronteiras.

Simão Barreto nasceu na aldeia de Guda (posto administrativo de Guda). Depois de uma esmerada iniciação musical, durante seis anos, foi estudar no Conservatório Nacional de Lisboa, onde tirou o diploma de piano, tendo tido ainda por Professores Herberto Vasconcelos, tendo tido ainda por Professores Herberto Vasconcelos, em piano, François Broos, em violeta.

Concluído o curso, a sua actividade artística, no domínio da criação e harmonizações do folclore timorense que ele teve o privilégio de estudar. As suas composições, tanto de criação propriamente dita, como de arranjos, foram executadas, tanto em Portugal como no estrangeiro, na Fundação Calouste Gulbenkian, e as digressões artísticas foram realizadas em «Tebedai», dos refugiados timorenses. Merece ainda especial menção os seus trabalhos havidos além fronteiras.

Timor deve pois, a este seu ilustre filho, um trabalho de homenagem.

Na presente colectânea, Simão Barreto logrou enfeixar em «Tebe» e «Sama hare», o «Sé Manu» e o «Sugue» às suas composições e às canções rituais.

Ora são momentos cristalizados em música e ritmo, em que o subconsciente ou se confrontam em paralelismos contra a linha melódica desgarrada de gargantas avinhadas.

E que dizer das canções fúnebres? Trazem-nos o sabor de uma saudade imensa, como se Timor, jugulado por horas e horas, nos trouxesse as crispações das vozes dos seus filhos e trazê-los rasgar na alma embotada sulcos de remorso pungente.

lido de Povos que, longe de terem sucumbido
n fazer da sua cultura a chama de alento, o elo
da sua resistência física.

stentes, sem dúvida alguma.

Timor Leste ciosamente preparada pelo maes-
tronésia Borja da Costa rende homenagem ao
deste imenso manancial de beleza e arte.

torial no domínio da divulgação e preservação
nação de uma cultura viva que flui no dia-a-dia
incipada.

atentes no prefácio eloquente do Rev. Pe. Jorge
antropológica de Timor, agradecemos a presti-
alidade.

or profundamente enraizada na personalidade
redoiras algumas das mais belas melodias do
atisfação transbordada, há anos, pouco tempo
rasgos da mais profunda exaltação, nos exclam-
be não pode ser nem "Vira" nem "Fandango".
que o Tebe não pode ser «krontcong»!

e tornou possível a publicação deste trabalho.
Abílio Lima de Carvalho, Director do Museu de
eira, ambos quadros técnicos do mesmo Museu,
das fotografias de algumas peças de artesanato
Sr. Eng.º Olímpio de Matos testemunhamos a
completam a ilustração desta obra.

Lisboa, 18 de Novembro de 1986

Prefácio

O maestro Simão Barreto pediu-me que prefaciasse o presente caderno em que estão reunidas várias canções folclóricas de Timor.

Preficiar nem sempre é fácil. Porque pressupõe, antes de mais, autoridade ao prefaciador na matéria da obra a preficiar, autoridade que, no caso vertente, me mingua lamentavelmente. Resta-me apenas, para suavizar a minha responsabilidade de mero introdutor, a minha muita admiração e o meu enorme apreço pelo maestro Simão Barreto e pela música popular timorense que ele tão oportunamente e com raro talento trouxe ao conhecimento do grande público e meio musical português e de além fronteiras.

Simão Barreto nasceu na aldeia de Guda (posto administrativo de Lolotoe — Timor), em 24 de Fevereiro de 1940. Depois de uma esmerada iniciação musical, durante sete anos, em Macau, com o Pe. Áureo Nunes de Castro, ingressou no Conservatório Nacional de Lisboa, onde tirou composição com os Professores Artur dos Santos e Croner de Vasconcelos, tendo tido ainda por Professores Herbert Anton Zils, em violino, Campos Coelho e Maria João Pires, em piano, François Broos, em violeta.

Concluído o curso, a sua actividade artística, no domínio da música, tem-se desdobrado em criações originais, e arranjos e harmonizações do folclore timorense que ele teve o mérito único de passar da versão oral para a escrita musical. As suas composições, tanto de criação propriamente dita, como os arranjos e harmonizações foram já, mais de uma vez, executadas, tanto em Portugal como no estrangeiro. Que o digam os Encontros de Música Contemporânea da Fundação Calouste Gulbenkian, e as digressões artísticas do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e do Grupo «Tebedai», dos refugiados timorenses. Merece ainda especial referência a sua participação em festivais internacionais, havidos além fronteiras.

Timor deve pois, a este seu ilustre filho, um trabalho altamente meritório.

Na presente colectânea, Simão Barreto logrou enfeixar uma larga cópia de melodias do folclore timorense, desde o «Tebe» e «Sama hare», o «Sé Manu» e o «Sugue» às canções de saudade e de embalar, os cantares fúnebres e as canções rituais.

Ora são momentos cristalizados em música e ritmo, em que vozes masculinas e femininas se simetizam em equilíbrio subconsciente ou se confrontam em paralelismos contrastantes, ora é a vocabular malícia jocosa que se enovela na linha melódica desgarrada de gargantas avinhadas.

E que dizer das canções fúnebres? Trazem-nos o sabor das lágrimas salgadas da dor e a angústia de gemidos de uma saudade imensa, como se Timor, jugulado por hordas sanguinárias, quisesse conservar fora do silêncio dos sepulcros as crispações das vozes dos seus filhos e trazê-las até ao mundo das luzes da civilização ocidental, para lhe rasgar na alma embotada sulcos de remorso pungente pela sua convivência no crime!

E as canções de embalar? São melodias de aurora evocando a silhueta distante de mãos femininas que parecem persistir ainda em embalar, nos espaços interiorizados da saudade, uma infância impiedosamente atirada contra a penedia abrupta e brutal da tragédia!...

Enquanto os cantares profanos do folclore timorense são um mosaico de vozes de uma beleza espontânea, as canções rituais de Ataúro são a linguagem musical de intangibilidade, presente no ciclo da vida comunitária de um Povo que vive ainda a infância dos tempos, na eloquência interpretativa dos seus símbolos.

Numa palavra, Simão Barreto, nesta antologia de canções timorenses, teve a ventura de captar, no espaço imaterial, a voz de Timor que traz em si como que o diálogo da ausência com a ausência.

Jorge Barros Duarte

Lisboa, Fevereiro de 1983

Introdução

A música é o elemento fundamental, digamos mesmo timor seja naturalmente músico, seja naturalmente um. Qualquer situação que apareça, seja passada seja actual por cima deste, criar uma melodia. Esta é a facilidade e habilidades do que os outros povos. Creio que é a forma de festa artística. Isto porque os timores são nela iniciados.

Eu creio que esta tendência intrínseca, melômana, é uma maneira geral dos povos que habitam as ilhas. São muito, quem deve dar resposta capaz é um antropólogo.

É portanto, para o timor, a música um elemento essencial, a tarefa árdua do dia-a-dia de trabalho nos campos, a música faz parte integrante da sua actividade social e milho ou arroz, outro quando se vai mondar a horta do (arroz não descascado) e outro ainda para celebrar a novo (**ahi foun**), outro ainda para as cerimónias fúnebres.

A função social da música na vida quotidiana timor obteve os seus antepassados remotos (conservada através da música), uma vez que ela vai influir nos costumes e na forma, exemplo, executada antes da guerra, para implorar a vitória para triunfar na luta ou, depois da guerra, com as cantadas, uma visão tétrica e macabra se não fosse a música acrobática, com as suas palavras e frases de sentido sibilar, no contexto musical timor. Deste modo, consoante a função, musicais específicas que as distinguem umas das outras.

Os timores não conhecem Confúcio, mas praticam os seus princípios. Diz o grande filósofo chinês: «Quereis saber se um governante é capaz de governar». Outro sábio do celeste império diz: «Escutai a sua música». Isto é, quem diz governar diz de actos de bravura.

Na actualidade, a música timor adquiriu uma nova dinâmica de novas criações e do percorrer de novos caminhos. Nas montanhas, com a Resistência, como nas comunas.

Simão Barreto

ndo a silhueta distante de mãos femininas que
dos da saudade, uma infância impiedosamente

um mosaico de vozes de uma beleza espontâ-
al de intangibilidade, presente no ciclo da vida
s, na eloquência interpretativa dos seus símbolos.

imorenses, teve a ventura de captar, no espaço
logo da ausência com a ausência.

Introdução

A música é o elemento fundamental, digamos mesmo catalizador, de toda a manifestação cultural timor. Daí que o timor seja naturalmente músico, seja naturalmente um melómano nato e também um inventor nato de melodias. Qualquer situação que apareça, seja passada seja actual, é para o timor motivo para inventar logo um texto e depois, por cima deste, criar uma melodia. Esta é a facilidade que o timor tem em relação à música. Não porque tenha mais habilidades do que os outros povos. Creio que é a forma mais natural da expressão do seu sentimento, da sua manifestação artística. Isto porque os timores são nela iniciados desde criança, desde o berço.

Eu creio que esta tendência intrínseca, melómata, é um fenómeno geral de todos os povos da Insulíndia e de uma maneira geral dos povos que habitam as ilhas. São muito naturalmente saudosistas, sentimentais. Mas a isto, evidentemente, quem deve dar resposta capaz é um antropólogo.

É portanto, para o timor, a música um elemento essencial e indispensável nos vários aspectos da sua vida. Desde a tarefa árdua do dia-a-dia de trabalho nos campos, até às festas das cerimónias rituais e religiosas ou arraiais, a música faz parte integrante da sua actividade social e das manifestações culturais. Um **tebe** específico para plantar milho ou arroz, outro quando se vai mondar a horta ou a várzea, outro para a colheita do milho e debulha do néli (arroz não descascado) e outro ainda para celebrar as primícias da colheita do ano, geralmente na época do fogo novo (**ahi foun**), outro ainda para as cerimónias fúnebres, etc.

A função social da música na vida quotidiana timor obedece pois à ética seguida e usada pela sua sociedade desde os seus antepassados remotos (conservada através da tradição oral e religiosamente guardada ao longo da sua história), uma vez que ela vai influir nos costumes e na formação dos cidadãos. A dança de **lorsá** (dança guerreira), por exemplo, executada antes da guerra, para implorar auxílio às forças da natureza ou ao espírito dos antepassados para triunfar na luta ou, depois da guerra, com as cabeças cortadas dos inimigos, para celebrar a vitória, não teria uma visão tétrica e macabra se não fosse a música acompanhada de declamações próprias, herdadas dos antepassados, com as suas palavras e frases de sentido sibilino. Para além do **lorsá**, temos várias formas musicais inseridas no contexto musical timor. Deste modo, consoante a actividade social ou laboral a que se destina, existem formas musicais específicas que as distinguem umas das outras, não só na sua estrutura, como no seu género e estilo.

Os timores não conhecem Confúcio, mas praticam os seus ensinamentos e assimilam os seus pensamentos filosóficos. Diz o grande filósofo chinês: «Quereis saber se um país é bem governado e se reinam nele bons costumes? Escutai a sua música». Outro sábio do celeste império, Ma Tuan Li, escreveu: «Quem compreende bem a música, é capaz de governar». Isto é, quem diz governar diz obedecer, actuar, ter autodisciplina, ser leal, honesto e capaz de actos de bravura.

Na actualidade, a música timor adquiriu uma nova dinâmica e um outro desenvolvimento. Desenvolvimento no sentido de novas criações e do percorrer de novos caminhos. Dinâmica no sentido de uma directa intervenção política, tanto nas montanhas, com a Resistência, como nas comunidades timores exiladas, espalhadas pelo mundo».

Handwritten musical score for the first system. It consists of five systems of music, each with a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are written below the vocal line. The score includes dynamic markings such as *BF* and *p*. The lyrics include: *oh! li-li labe laim oh! li-li labe laim oh!*, *la la - so labe laim oho la labe*, *la la - be labe laim oh! li - li*, *li - li la la - be*, *la - im, oh!*, *labe ti - ha la la - be oh!*, and *la - im oh!*. A signature and date *21/2/1983* are present in the lower right of the system.

Handwritten musical score for the second system, continuing the vocal and piano parts. It consists of five systems of music. The lyrics include: *laim oh! oh! li - li*, *laim oh! BF*, *- be laim, oh! Lili labe laim oh! la labe*, *oh! BF*, *laim hile labe laim labe laim la labe laim oh! BF*, *laim oh! labe laim*, *laim oh! labe laim*, and *laim oh! labe laim*.

1. SEI LELO (1)

Bunak, Lamak Hitu

Guda/Zoil Phó

Allegro

I go - zol le le loi the del li
the del li loi
na de uá Ha - ni
the - del da mi - na na - de uá

1. Esta canção é um **sugue**, designação dada pelos Lamak Hitu para os **thei** (tebe em Bunak) modernos, eu diria melhor profanos em contraposição aos **thei antigos e sagrados** como **Loik**, dança e canto sagrados para a invocação e abundância de colheitas ou outras cerimónias rituais, como o Dau Uka, Be Lesu, dança e canto sagrados para a sacração da casa sagrada (**Uma lulik** ou **uma bot**, casa sagrada ou casa grande).

Foi recolhida por Apolinário Guterres (missionário que viveu cerca de dez anos com os povos de Lamak Hitu), na zona de Lolotoe, mais precisamente Zoil Phó, Guda, região montanhosa e rochosa nos confins do reino de Lamak Hitu com o reino de Tetum de Suai.

O reino de Lamak Hitu está situado no ponto mais central de toda a ilha de Timor.

Os povos do Bunak (língua falada pelos Lamak Hitu) estendem-se das montanhas de Bobonaro, Lebos e Lolotoe até às montanhas de Lakan, Ueluli e Mau Demu, no Timor Ocidental pertencente à Indonésia, e contam com uma população de cerca de 100 000 (cem mil) habitantes.

O sentido desta canção é demais significativo para o deixar passar sem uma breve referência.

I gozol lé, loi da mina nade uá — como é bom estarmos juntos, irmãos, prolonguemos o nosso convívio..

Na verdade, hoje mais do que nunca, precisamos de nos unir...

2. Uá — partícula enfática usada na linguagem corrente no fim de cada frase para lhe dar mais realce. Aqui é usada para completar a desinência da fraseologia musical.

2. AI LASI

Guda, Lolotoe
Bunak

No - na ni - le, ehl No - na Ma - ria zol - sa na de

ni' Gui ol na'

No - na ni - le, ehl No - na Ma - ria zol sa na de ni'

Este é um texto, geralmente improvisado na altura da actuação ou execução do **tebe**, e de carácter essencialmente jocoso, algo malicioso. **Nona**, termo que em gíria popular significa **concubina**, tanto em Tetum como em outras línguas, refere-se aqui à mulher que vai de mão em mão, de homem para homem, em regra de um chinês ou europeu.

O **Loik** canta-se durante as celebrações dos ritos da Fecundidade, nos festejos do **Ahi foun** (fogo novo), **Udan ben** (Chamar a chuva).

O **Daúka**, nas cerimónias da consagração da **Uma bot**, **Uma lulik** (casa grande, casa sagrada).

Uma ben (deu hima em bunak) é uma festa anual para celebrar o dia da consagração da Casa Sagrada ou memória da consagração da casa.

3. OTA BA'I

Sugue

Lolotoe
Bunak

Nei nie e - me uá A - ta ba' - i nei nie

e - me uá Nei nie e ma uá A - ta bá - i nei nie e me uá Guie ba'i

Aqui está um texto de que os jovens, ao cantar em **Sugue**, se aproveitam para fazer chacota ou provocar embaraço a alguma jovem presente, porventura alvo dos olhares dos rapazes do grupo.

Nota: — Creio que a razão principal de cantar em primeiro lugar a 2.^a parte da frase antes de a executar por completo, reside em que o cantor-guia, na improvisação dos versos, vai gritando ao ouvido dos colegas vizinhos o texto a cantar, enquanto o coro das mulheres vai executando a sua parte. Pois que é mais fácil fixar o texto repetindo-o logo depois de ouvido, tanto mais que a parte final do texto contém o sentido essencial da frase.

4. EZEL GOL

Sugue

Leber Bunak

Leu luen molo na oh! E - zel gol oh! ua oh! leu, he! leu luen

leu luen

Detailed description: This is the first system of a musical score for 'EZEL GOL'. It features a grand staff with a treble clef and a bass clef. The time signature is 2/4. The melody is written in the treble clef, and the bass line is in the bass clef. The lyrics are: 'Leu luen molo na oh! E - zel gol oh! ua oh! leu, he! leu luen'. There is a repeat sign at the beginning of the second measure.

mo - lo Ta he!

Molo ná, oh! E - zel gol oh! Ua, oh, leu he! Leu luen mo-lo na

Detailed description: This is the second system of the musical score. It continues the melody from the first system. The lyrics are: 'mo - lo Ta he! Molo ná, oh! E - zel gol oh! Ua, oh, leu he! Leu luen mo-lo na'. The system ends with a double bar line and repeat dots.

5. EN ZON

Sugue

Ai Assa
Bunak

En zon gue - te, uá Oko

oko no en zon, eh! gue - te

no en zon gue te uá

Detailed description: This is a musical score for the song 'EN ZON'. It is written in 2/4 time and consists of two systems. The first system has a vocal line in the treble clef and a piano accompaniment in the bass clef. The vocal line starts with a whole rest, followed by a half note 'En', a quarter note 'zon', a quarter note 'gue - te, uá', and a half note 'Oko'. The piano accompaniment starts with a whole rest, followed by a half note 'oko', a quarter note 'no', a quarter note 'en', a quarter note 'zon,', a quarter note 'eh!', and a half note 'gue - te'. The second system continues the vocal line with a half note 'no', a quarter note 'en', a quarter note 'zon', and a half note 'gue te uá'. The piano accompaniment continues with a half note 'no', a quarter note 'en', a quarter note 'zon', and a half note 'gue te uá'. Both systems end with a double bar line and repeat dots.

6. MALI MAU

Sugue

Leber
Bunak

Mea' gol dehan ni'

Ma - li Mau mea' gol, eh! dehan ni'

Ma - li Mau mea' gol, eh! de - han ni', uá

Detailed description: This is a musical score for the song 'MALI MAU'. It is written in 2/4 time and consists of two systems. The first system has a vocal line in the treble clef and a piano accompaniment in the bass clef. The vocal line starts with a whole rest, followed by a half note 'Mea' gol', a quarter note 'dehan', and a half note 'ni''. The piano accompaniment starts with a whole rest, followed by a half note 'Ma - li Mau', a quarter note 'mea' gol,', a quarter note 'eh!', and a half note 'dehan ni''. The second system continues the vocal line with a half note 'Ma - li', a quarter note 'Mau', a quarter note 'mea' gol,', a quarter note 'eh!', a quarter note 'de - han', a half note 'ni'', and a half note 'uá'. The piano accompaniment continues with a whole rest, followed by a half note 'Ma - li', a quarter note 'Mau', a quarter note 'mea' gol,', a quarter note 'eh!', a quarter note 'de - han', a half note 'ni'', and a half note 'uá'. Both systems end with a double bar line and repeat dots.

7. ILI THOMA

Sugue

Molop
Bunak

The musical score is written in 4/4 time. The vocal line (treble clef) and piano accompaniment (bass clef) are shown. The lyrics are: I-lli thoman, ehi An-gol hezen, uá Ahi ili thoman, ehi an gol hezen, uá. The score is divided into four measures. The first measure contains the vocal line 'I-lli thoman,' and the piano accompaniment. The second measure contains the vocal line 'ehi An-gol' and the piano accompaniment. The third measure contains the vocal line 'hezen, uá' and the piano accompaniment. The fourth measure contains the vocal line 'Ahi ili thoman, ehi' and the piano accompaniment. The final two notes of the piano accompaniment in the fourth measure are marked with a double bar line and repeat dots.

8. BETE GUIE DEU

Leber

Deu mil mami, eh! Beguie deu mil mami ua, ah!

The first system of music is written in 2/4 time. The vocal line (treble clef) contains the lyrics: "Deu mil mami, eh! Beguie deu mil mami ua, ah!". The piano accompaniment (bass clef) consists of a few chords and a melodic line in the final measure.

Ah!

Deu mil mami, ah! Bete guie deu mil mami, uá

The second system of music continues the piece. The vocal line (treble clef) contains the lyrics: "Deu mil mami, ah! Bete guie deu mil mami, uá". The piano accompaniment (bass clef) continues with chords and a melodic line.

9. BA'I TETSU

Suge

Oele'u
Bunak

Ba' i da-le ni' eh! Non da - de ba' i da - le

Da - le

ni' Da le kiak na da - le Da - le kiak na da - le ua

nil na tet su Ba' i

10. LESE LUAN

Bunak
Lamak Hitu

Oh! hó hó Le - se Luan Ti - mur nie muk Ta - le ua

Oh! hó hó Le - se Luan e - ne le mit ta - ma ni'

11. LOIK

Bunak
Lamak Hitu-Leber

Oh! Hó loik oh! Oh! He le loik oh!

oh! hó!

Detailed description: This system of musical notation is for the first system of the piece 'LOIK'. It consists of a grand staff with a treble clef and a bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 2/4. The melody is written in the treble clef, and the bass line is in the bass clef. The lyrics 'Oh! Hó loik oh! Oh! He le loik oh!' are placed below the treble staff. A repeat sign is present at the beginning of the second measure. A fermata is placed over the final note of the first measure. A circled cross symbol is located above the staff at the end of the system. Below the staff, the lyrics 'oh! hó!' are written.

Loik hol Oh! He le loik hol Hó! Ah! He!

Para terminar
salta ao ⊕

Detailed description: This system of musical notation is for the second system of the piece 'LOIK'. It consists of a grand staff with a treble clef and a bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 2/4. The melody is written in the treble clef, and the bass line is in the bass clef. The lyrics 'Loik hol Oh! He le loik hol Hó! Ah! He!' are placed below the treble staff. A repeat sign is present at the end of the system. To the right of the staff, the text 'Para terminar salta ao ⊕' is written.

Oh! Loik ah! he!

Oh! ho! Loik ah! oh! He le Loik oh! Ho! ah! he!

Detailed description: This system of musical notation is for the third system of the piece 'LOIK'. It consists of a grand staff with a treble clef and a bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 2/4. The melody is written in the treble clef, and the bass line is in the bass clef. The lyrics 'Oh! Loik ah! he!' are placed below the treble staff. A circled cross symbol is located to the left of the staff at the beginning of the system. Below the staff, the lyrics 'Oh! ho! Loik ah! oh! He le Loik oh! Ho! ah! he!' are written.

12. BE LESU TOLI

Bunak, Lamak Hitu

$\text{♩} = 92$

A. Oh!

ah! Be le - su ta oh!

2.^a vez

to - li oh!

Be le - su ta oh!

to - li

to - li oh!

oh!

Mais adiante faz-se ouvir um contra-tema na voz masculina enquanto os sopranos executam a sua parte melódica:

A seguir é outra versão do coro masculino, porventura mais dinâmica com a repetição da desinência do 1.^o inciso da frase melódica, e modificação da parte final bastante acentuada.

13. TALE TAIS

13. TALE TAIS

Bunak
Lamak Hitu

Musical notation for the first system of 'TALE TAIS'. It consists of a treble and bass staff in 2/4 time. The treble staff contains the melody with lyrics: 'Ta - le eh!' followed by a repeat sign, then 'Ta - le oh!', 'Tais na', and 'ta - le'. The bass staff provides accompaniment.

Eh!

Musical notation for the second system of 'TALE TAIS'. It continues the melody and accompaniment from the first system. The treble staff has lyrics 'Ta le eh!' and the bass staff has lyrics 'Ta - le oh!', 'Tais na', and 'ta - le'.

14. LOIK

Oele'u
Bunak

Musical notation for the first system of 'LOIK'. It consists of a treble and bass staff in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). The treble staff contains the melody with lyrics: 'Oh!' followed by 'Loik oh! Eh!', 'Oh! He - le', and 'loik ah!'. The bass staff provides accompaniment.

Musical notation for the second system of 'LOIK'. It continues the melody and accompaniment from the first system. The treble staff has lyrics 'Oh!' and the bass staff has lyrics 'Loik oh!', 'Oh! He - le', 'loik oh!', 'He - le, ah!'.

15. HANI NITA

Saburai, Bunak, Lamak-Hitu

The musical score is written in 2/4 time. The first system consists of a vocal line in the treble clef and a bass line in the bass clef. The vocal line has four measures of music, and the bass line has four measures. The lyrics are: Ha - ni ni - ta bai oh! Hé! Bai tchuek lu - sa guin. The second system also consists of a vocal line in the treble clef and a bass line in the bass clef. The vocal line has four measures of music, and the bass line has four measures. The lyrics are: Ha - ni ni ' ta ' bai oh! Hé! Bai tchuek lu - sa guin.

Ha - ni ni - ta bai oh! Hé! Bai tchuek lu - sa guin

Ha - ni ni ' ta ' bai oh! Hé! Bai tchuek lu - sa guin

16. AI LOE

Dato Tolo
Bunak Maugathar

Musical score for 'AI LOE' in 2/4 time, key of B-flat major. The score consists of two systems. The first system has a vocal line and a bass line. The vocal line starts with a triplet of eighth notes 'Oh! Le oh!' followed by 'Uh! He - le ai loe ha'u la - be'. The bass line has rests for the first two measures and then follows the vocal line. The second system also has a vocal line and a bass line. The vocal line has rests for the first two measures and then 'Oh! He - le le ai loe ha'u la - be'. The bass line follows the vocal line.

17. LOMBETE

Bunak, Lamak Hitu

Musical score for 'LOMBETE' in 6/8 time, key of B-flat major. The score consists of two systems. The first system has a vocal line and a bass line. The vocal line starts with 'Oh! Hele le o le lá oh! le Lom be te ai lom be te la lá'. The bass line has rests for the first three measures and then follows the vocal line. The second system has a vocal line and a bass line. The vocal line has rests for the first three measures and then 'ta lin bo bak Hel Hai lá Be-te a - la ta - lin bo - bak hel'. The bass line follows the vocal line.

18. UÉ LULI

Bunak, Maugathar

Dato tolu
1970

Oh! le le oh! le lom be - te ai lom oh! he - le lá lá

Ue lu - li

ro - an an - dó Hai lá lom be te ai lom - be - te lá lá

oh! le le

19. KEAK

Sugue

Oele'u
Bunak

20. UE HU'A

Dato-Tolo
Bunak

The musical score consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The time signature is 2/4. The melody in the treble clef starts with a quarter note, followed by eighth notes, and then sixteenth notes. The bass clef accompaniment consists of quarter notes and eighth notes. The piece ends with a double bar line and repeat dots.

21. BELU LABELAIN

Bobonaro
Tetum

Be - lu la - be - la - in o - na La - be - la - in o - na eh!

The first system of music is written in 2/4 time. The vocal line (treble clef) consists of three measures. The first measure contains the lyrics 'Be - lu la - be - la - in' with a melodic line of eighth notes. The second measure contains 'o - na La - be - la - in' with a similar melodic line. The third measure contains 'o - na eh!' with a melodic line that ends on a half note. The piano accompaniment (bass clef) is mostly rests, with a few notes in the second and third measures.

Oh! Oh! Ha' u la — be

Be - lu la - be - la - in o - na La - be - la - in

The second system of music is written in 2/4 time. The vocal line (treble clef) consists of three measures. The first measure contains the lyrics 'Oh! Oh! Ha' u' with a melodic line of eighth notes. The second measure contains 'la — be' with a melodic line of a half note. The third measure is empty. The piano accompaniment (bass clef) consists of a steady eighth-note accompaniment in the second and third measures.

o - na eh! Oh! Oh! Ha' u la — be

The third system of music is written in 2/4 time. The vocal line (treble clef) consists of three measures. The first measure contains the lyrics 'o - na eh!' with a melodic line of eighth notes. The second measure contains 'Oh! Oh! Ha' u' with a melodic line of eighth notes. The third measure contains 'la — be' with a melodic line of a half note. The piano accompaniment (bass clef) consists of a steady eighth-note accompaniment in the first and second measures.

22. HESE' GHEBA

(lori mate)

Bunak
Lamak Hitu

Musical notation for 'HESE' GHEBA' in treble clef, 2/4 time. The melody consists of a series of notes: a half note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter rest, a quarter note D5, a quarter note E5, a quarter note D5, a quarter note C5, and a half note B4. A slur covers the first four notes.

Oh! . . .

23. LILO EH!

Allegro non troppo

Tetum

Lakluta

Musical notation for 'LILO EH!' in treble clef, 2/4 time. The melody consists of three lines of notes with lyrics underneath.

Li - lo eh! Li - lo na noi le - ki ta - e Oh! ma - le on
fá fe - to ma - nu xi - ku fá fun tá He - le lé
o - le lá Oh! He - le lé he - le lé lé he - le lá

24. OH! HELE OH!

Tetum

Lento

Oh! he - le oh! oh! he le o le oh! he le le oh! he - le oh!

The first system of music consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 6/8 time signature. It contains four measures of music with lyrics: "Oh! he - le oh!", "oh! he le o le", "oh! he le le", and "oh! he - le oh!". The lower staff is in bass clef with the same key signature and time signature, and contains four measures of rests.

oh! he - le oh! he - le le le le oh!

The second system of music consists of two staves. The upper staff continues the melody from the first system, with lyrics: "oh! he - le oh! he - le", "le le le oh!". The lower staff contains rests for the first two measures, followed by a piano accompaniment in the last measure.

1. Rai Ti - mur mo - ris mai

de - lun keur ke das lain da - da ba rai de - lun ke - ur ke - das

The third system of music consists of two staves. The upper staff contains rests for all three measures. The lower staff contains a piano accompaniment with lyrics: "de - lun keur ke das", "lain da - da ba rai", and "de - lun ke - ur ke - das".

25. LABELAIN

Tetum

La la - be lain ó la - be lain o - na i - hé o - hó

The first system of music consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a 6/8 time signature. It contains three measures of music with lyrics underneath. The lower staff is in bass clef with the same key signature and time signature, containing three measures of music, mostly rests.

an - do ta - du la la - be lain ó la - be la - in o - na

The second system of music consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of three sharps and a 6/8 time signature. It contains three measures of music with lyrics underneath. The lower staff is in bass clef with the same key signature and time signature, containing three measures of music with lyrics underneath.

labe ti - ha la la - be labe la - in o - na

The third system of music consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of three sharps and a 6/8 time signature. It contains two measures of music, mostly rests. The lower staff is in bass clef with the same key signature and time signature, containing two measures of music with lyrics underneath.

26. BE LESU TA'E

Tetum

Oh! Be le su ta' e to li oh! to li tá

to li oh! ta' e hon da Be Le su ta' e

hon da to li oh! oh! hó!

oh! Ho! oh! Be Le su ta

The musical score is written in 6/8 time with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). It consists of five systems of music. The first system is a vocal line with lyrics. The second system is another vocal line with lyrics. The third system is a piano accompaniment with lyrics. The fourth system is a bass line with lyrics. The fifth system is a piano accompaniment. The lyrics are in Tetum and describe the birth of Jesus.

27. LAKU TILUN

Manbae, Tokodede, Tetum

Railaku

Oh! La - ku ti - lun ma nu ná Eh! He le le le le le lá

Oh! He - le le le le le lé oh! Rai - la - ku

Detailed description: This block contains the musical notation for the song 'LAKU TILUN'. It consists of two staves of music in a treble clef with a common time signature (C). The first staff has a melody starting with a whole note 'Oh!', followed by a series of eighth notes for 'La - ku ti - lun ma nu ná', a half note 'Eh!', and another series of eighth notes for 'He le le le le le lá'. The second staff continues with a melody starting with a half note 'Oh!', followed by eighth notes for 'He - le le le le le lé', a half note 'oh!', and eighth notes for 'Rai - la - ku'.

28. HASORU TINAN

Tetum

Oh! So - ru mu - tuk ha - he - lok na' i ni - a

ti - nan he - le le oh! le lá oh! He - le le he - le

le he - le le le le le le le le le lá

Detailed description: This block contains the musical notation for the song 'HASORU TINAN'. It consists of three staves of music in a treble clef with a 2/4 time signature. The first staff has a melody starting with a half note 'Oh!', followed by eighth notes for 'So - ru mu - tuk ha - he - lok na' i ni - a'. The second staff continues with eighth notes for 'ti - nan he - le le oh!', a half note 'le lá', eighth notes for 'oh!', and eighth notes for 'He - le le he - le'. The third staff continues with eighth notes for 'le he - le le le le le le le le le lá'.

29. BELU LÁ

Tetum

Soibada

Be - lu lá be - lu lá he - le he! he! he! he - le be - lu lá

The first system of music consists of two staves. The upper staff is a treble clef with a common time signature (C). It contains a melody of eighth and quarter notes. The lower staff is a bass clef with a common time signature (C), containing a simple accompaniment of whole notes. The lyrics are written below the treble staff.

Oh! he - le le oh! Be - lu le - su tá

The second system of music consists of two staves. The upper staff is a treble clef with a common time signature (C), containing a melody of quarter and eighth notes. The lower staff is a bass clef with a common time signature (C), containing a simple accompaniment of quarter and eighth notes. The lyrics are written below the treble staff.

I II

The third system of music consists of two staves. The upper staff is a treble clef with a common time signature (C), containing a melody of quarter notes. The lower staff is a bass clef with a common time signature (C), containing a simple accompaniment of quarter notes. The lyrics 'I' and 'II' are written below the treble staff.

30. INA LOU

Suai
Tetum terik

Be - te o - lô li an ona ta - ma lai bi - du i - na lá

ai! lá lá lá i - na lá ai! Ta - ma bi - du

ain sa - la ke - ta moe ma - lu Be - te ah!

lá ail lá lá lá lou i - na lou i - na

lou lá lá ko - le la let ko - le Be - te ah!

Ai! lá lá lá i - na lou Ai!

ko - le lá let ona Be - te ah!